Diário de Lisboa

ANO 54.º/18 677 4$00

QUINTA-FEIRA 30 JANEIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

FOGO NO MAR

UM MORTO, 800 MIL CONTOS DE PREJÚIZOS

. Calculam-se em oitocentos mil contos os prejuízos causados pelo incêndio do navio-tanque dinamarquês «Jakos Maersk», que está a arder desde as 13 horas de ontem junto ao terminal norte da doca de Leixões, destinado a embarcações de grande calado.

Era um petroleiro de 262 metros de comprimento e capacidade para 90 mil toneladas. Há três dias aguardava, ao largo, a possibilidade de acostar ao terminal para descarregar metade do carregamento constituído por cerca de 85 mil toneladas de cruse oil (petróleo em rama). Proveniente do golfo Pérsico. Trazia a bordo 32 tripulantes, na sua maioria dinamarqueses (27), incluindo o comandante Rasmussen e sua mulher. Nacionalidade dos restantes: 2 ingleses, 2 filipinos e 1 alemão.

«A segunda explosão foi horrível», disse-nos um dos engenheiros da refinaria do Porto à qual se destinava metade do carregamento da rama já que a outra iria para Lisboa, também para a refinaria da Sacor.

Horríveis e alarmantes foram também as restantes explosões que se verificaram, umas atrás das outras, durante a tarde e a noite, levando o pânico à população da vila de Matosinhos. O pânico aumentou quando uma emissora lançou apelos aos médicos e aos hospitais e aconselhou as pessoas a abandonarem as suas casas e fecharem o gás. Muitas delas, que na altura se encontravam a almoçar, saíram para a rua e utilizando os meios de transporte ao seu alcance fugiram espavoridas para longe, levando os filhos e familiares mais idosos.

Continua na pág. 24

COSTA GOMES VISITARÁ O SENEGAL

. Ao agradecer aos jornalistas a cobertura que a Imprensa portuguesa fez da sua visita de três dias a Portugal, o presidente Leopoldo Senghor enalteceu a liberdade de Imprensa, sintoma do ambiente democrático que se respira no nosso país.

Antes de partir esta manhã do aeroporto de Lisboa, o presidente do Senegal recebeu cumprimentos de despedida do general Costa Gomes, do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, do almirante Pinheiro de Azevedo e do ministro Mário Soares.

O presidente Leopoldo Senghor sublinhou a hospitalidade do Povo português e salientou uma vez mais o carácter positivo da descolonização empreendida após o 25 de Abril. Neste contexto se entende que esta manhã tenham sido assinados acordos comerciais e culturais entre Portugal e o Senegal, cujo teor será oportunamente divulgado.

Aos reporteres fotográficos não foi permitido o acesso à sala dos VIP . A decisão foi motivada por questões de segurança, facto que levou os repórteres a poisar as máquinas fotográficas na pista, em sinal de protesto pelas dificuldades levantadas ao exercício da profissão. A RTP também não filmou as cerimónias da partida. Entretanto, ao repórter do «DL» foi impedido o aceso à pista, com o argumento de que os jornalistas já tinham entrado todos. O graduado da P.S.P. que proibiu esse acesso não deu qualquer atenção ao facto de o jornalista se ter identificado com o cartão do Sindicato Nacional dos Jornalistas, tal como não atendeu à apresentação de uma credencial passada pelo Ministério da Comunicação Social para a visita a Portugal do presidente da República do Senegal.»

. O presidente Senghor convidou o general Costa Gomes a visitar oficialmente o Senegal, em data a fixar, segundo foi anunciado esta manhã pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Com 5.555 assinaturas o M. D. P. / C. D. E. requereu esta manhã no Supremo Tribunal da Justiça a sua legalização como Partido. A entrega da documentação foi feita pelos membros da Comissão Política; dr. José Manuel Tengarrinha, arq. Mário Bruxelas (governador civil de Lisboa), prof. Orlando Carvalho, Tavares da Cruz, Horácio Guimarães e António Galhordas.

O "31 DE JANEIRO"

P.S., P.C.P. e M.D.P. anulam manifestações

Tal como ontem previámos, o Movimento das Forças Armadas, através do seu Conselho Superior, tomou posição contrária à realização das manifestações convocadas por diversos partidos e organizações politicas para amanhã, 31 de Janeiro.

Como se sabe, o Partido Socialista antecipara-se aos outros, em Lisboa, convocando uma manifestação de «apoio ao M. F. A.», pela defesa das liberdades democráticas. Abandonaria, mais tarde, as comemorações unitárias no Porto, elaborando o seu próprio programa. Em Lisboa, o M. D. P./C. D. E., M. E. S., F. S. P. e P. C. P. convocaram outra manifestação, também de apoio ao M. F. A. e pelo avanço do processo revolucionário. Este desdobramento culminava um período de crise nas relações entre o Partido Comunista e Partido Socialista, que, se agudizou com a última fase da discussão da Lei Sindical e os violentos ataques do Partido Socialista ao princípio da unicidade.

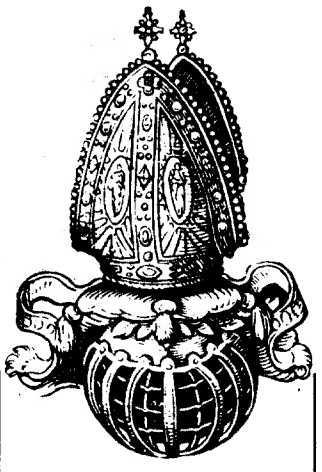
Entretanto, alguns grupos minoritários extremistas, como o M. R. P. P. e a A. O. C. convocaram também manifestações para amanhã: o primeiro no Rossio, a segunda nos Restauradores, como a do P. S.

Tentando, possivelmente, arranjar uma plataforma de entendimento, o Primeiro-Ministro chamou ontem a S. Bento os secretários-gerais do P. C. P. e do P. S., Álvaro Cunhal e Mário Soares os quais compareceram acompanhados por Octávio Pato e Salgado Zenha. Estavam também presentes alguns membros da Comissão Coordenadora do Programa do M. F. A. e ministros militares. A reunião durou quatro horas e, à saída, perto das 15, tanto Álvaro Cunhal como Mário Soares foram lacónicos: «Estamos optimistas», declararam.

Mas, ao fim da tarde, reunia-se o Conselho dos Vinte, em Belém. Uma hora depois, este órgão superior do M. F. A. divulgava, pela voz do ministro Vítor Alves, a sua opinião

Continua na pág. 18

24 páginas



ARCEBISPO DE BRAGA

Contra o Vaticano II e contra a democracia

Um artigo de Afonso Praça

(Pág. 10 e 11)

O NATO E O INATO

O 31 de Janeiro, aniversário da Revolta do Porto, que republicanos e democratas sempre comemoraram corajosamente, mesmo nos piores momentos do período fascista, é assinalado este ano de forma um tanto insólita.

O 31 de Janeiro, data que assinala o glorioso movimento precursor da República e sempre constituiu motivo de estímulo de unidade dos democratas, é este ano comemorado de forma estranha.

O 31 de Janeiro, feriado ou não feriado nacional, é data histórica que sempre foi honrada pelos antifascistas, mas este ano ameaça ser comemorada de forma inesperada.

Forma insólita, estranha e inesperada, porquê?

. Em primeiro lugar porque parecia ser tomada a data como pretexto de divisões e confrontações entre os democratas e antifascistas («A luta continua», lia-se em certos cartazes. Mas que luta?). Em segundo lugar e principalmente porque forças militares estrangeiras aproveitaram este dia para iniciar «a invasão simbólica de Portugal».

Que conversa é esta? É preciso acentuar que há fortes tradições portuguesas ligadas ao 31 de Janeiro. O nato e o inato. Que não devemos transformar a NATO e na ANTINATO.

De qualquer maneira o que se anuncia para o 31 de Janeiro deste ano chega para fazer pensar o que mais convém aos portugueses: a união ou a invasão (mesmo a brincar)?

. O que vale é que estamos no Carnaval...

MANUEL DE AZEVEDO

Turismo: proposta uma "via socializante"

Um comunicado conjunto dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira do Distrito de Lisboa, dos Profissionais da Indústria Hoteleira do distrito de Coimbra, dos Transportes Rodoviários de Lisboa, das Garagens, Estações de Serviço, Stands Automóveis e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa e Nacional dos Guias e Intérpretes de Portugal denuncia o 1.º Congresso Nacional da Indústria Turística, o qual em sua opinião, «foi organizado numa óptica meramente capitalista».

O mesmo comunicado aponta para a necessidade de «uma via socializante» para o turismo nacional e exige «o lançamento imediato das estruturas tendentes a um turismo social, acessível às camadas populacionais económicamente mais débeis».

Lar da criança

. Em instalações da igreja de Santa Isabel, a partir das 21 e 30, realiza-se hoje uma reunião de pais e encarregados de educação do Externato Lar da Criança. Estará presente a directora da escola, D. Berta de Melo:

. A reunião foi convocada para análise da actividade escolar e eventual debate da participação dos pais e encarregados de educação nas actividades culturais do externato.

De ontem para hoje

O que é a política?

A política o que é? Esta pergunta constituiu o fundo de um leque de pertinentes questões postas pelo prof. Eduardo Prado Coelho na Faculdade de Letras de Lisboa, durante a conferência que ali proferiu e se insere num plano de estudos sobre os capítulos aprovados pelo M.E.C. para a cadeira liceal de «Introdução à Política».

A política o que é? Tudo o que diz respeito ao Estado? Tudo o que tem poder, como queria Maquiavel? A acção pela qual determinado grupo pretende exercer certo domínio num dado território através da ameaça, conforme Max Weber expendeu? Acerca de cada uma das definições deu o jovem docente de Letras o respectivo apoio doutrinário, baseando-se para tal no Materialismo Dialéctico.

A novidade está em que as nossas escolas superiores, a pouco e pouco se desbloqueiam para a política, entrando de vez nas preocupações do cidadão comum. Sem isso, claro, eternizar-se-ia a imagem da torre (de marfim, se se quiser) aonda não chegavam as vozes do Mundo quotidiano.

■ PORT-WINE

Foram eleitos os primeiros corpos gerentes da novel Associação dos Exportadores do Vinho do Porto, a cuja constituição demos recentemente o espaço devido. A eleição resultou na escolha das seguintes individualidades do sector: assembleia-geral — srs. Armando Augusto Fernandes e Silva (presidente), Luís Van Zeller e António Pinho da Costa; direcção — srs. Joaquim de Oliveira Cálem (presidente), Manuel Poças Pintão, Francisco Olazábal Rebelo Valente, José Carvalho de Gouveia e Michael Douglas Symington; conselho fiscal — srs. António Jorge Ferreira Filipe, José António Ramos Pinto Rosas e David John Delaforce.

■ SOTERRADOS

Em Souselas, imediações de Coimbra, um desprendimento de cerca de 40 toneladas de «cru» (massa de cimento) soterrou vários operários da Cinorte, dando morte a um deles, sr. Fernando de Sousa Vilela, de 34 anos, e provocando grave politraumatismo a outro, sr. Bernard Kihm, de nacionalidade francesa.

■ ESMAGADO

Esmagado entre duas camionetas — eis como morreu no sítio do Sangradão, perto de Condeixa, um agente da B. T. da Guarda Nacional Republicana, ali em serviço de regularização de trânsito. O infeliz sr. Álvaro Cândido Roque, terá sido vítima de uma falha de travões alegadamente registada num dos veículos pesados.

■ FULMINADO

Uma discussão sobre subsídios para a construção civil azedou os ânimos na pacata aldeia de Oliveira, no termo de Santa Maria de Famalicão. Eram dois construtores a trocar palavras violentas. O filho de um deles, José Carlos Ferreira da Costa, de 22 anos, resolveu intervir, também, mas a certa altura sentiu-se indisposto e lá o levaram a casa. Chegou morto, fulminado pelo que se pensa ter sido um ataque cardíaco.

■ O FORAGIDO

Foragido do hospício do Lorvão (Penacova), o doente mental, António Espírito Santo, de 38 anos, casado, residente em Póvoa de Sobrinhos concelho de Viseu, desde Julho do ano passado que não dava sinal de si. O corpo, muito mutilado, apareceu agora entre umas silvas no Dianteiro, a poucos quilómetros de Coimbra. Investigações decorrem a cargo da Judiciária.

■ OS ADOLESCENTES

Têm idades que vão dos 14 aos 18 anos cinco rapazes detidos em Ponte de Sor pela G.N.R., aparentemente misturados num caso de furto de automóvel. Dois deles estão à conta das autoridades enquanto os outros três, novos demais para cairem dessa forma sob a alçada da lei, foram mandados para casa. Foram, e de caminho tentaram furtar uma bicicleta... A G.N.R. voltou a aparecer, tomou conta da ocorrência e abanou a cabeça — estrês são para seguir em paz, como se costuma dizer. Contando que não surjam tentações sobre rodas!

SESSÕES E COMÍCIOS

. P.S. — Efectua-se hoje, às 21.30, na Sociedade União Seixalense, um comício promovido pelo Partido Socialista e que terá a presença de Mário Soares, Salgado Zenha, Manuel Alegre, Lopes Cardoso e João Guterres.

Também hoje, o P.S. leva a efeito as seguintes sessões de esclarecimento: em Caldas da Rainha, às 21 horas, na sua secção local, dedicada às corporações de Caldas da Rainha, Peniche, Óbidos, Nazaré, Alcobaça e S. Martinho do Porto.

Em Samora Correia, às 21.30 horas, com a presença de José Magalhães Godinho, Rui Cordeiro e Edmundo Pedro.

No sábado, às 16 horas, efectua-se uma reunião dos filiados do Partido Socialista das freguesias do Alto de S. João e Alto Pina, em Lisboa, que decorrerá na secção do Partido da Avenida Almirante Reis.

P.C.P.

Hoje, o P.C.P. promove as seguintes sessões de esclarecimento: em Amor (Leiria), às 21.30; em Miude (Alcanena), às 21 horas; em Trofa, às 21.30, no cine-teatro; no Porto, às 15 horas, no «Jornal de Notícias»; às 18.30 no Clube dos Modestos e às 21.30 na sede do P.C.P.; em Mosteirinho (Viseu), às 21 horas; e na Amadora (Venda Nova), às 21 horas no Clube Operário Rangel.

M.D.P./C.D.E.

Promovida pela comissão concelhia de Portimão do M.D.P./C.D.E., efectua-se na quarta-feira, às 21.30 uma sessão de esclarecimento na Sociedade Artística Lagoense, em Lagoa (Algarve), com a participação de Luís Catarino e Campos Lima da comissão Central, António Miguel e José Bronze, da comissão concelhia de Portimão e Rogério Cabrita das Neves, da comissão concelhia de Lagoa.

P.P.D.

O Partido Popular Democrático promove hoje sessões de esclarecimento, às 21 horas em Telhado (Fundão), e às 21.30 nos Bombeiros Voluntários do Dafundo e na sede do P.P.D. em Setúbal.

P.U.P.

O Partido de Unidade Popular leva a efeito os seguintes comícios: hoje, no Atlético Clube, às 21.30, amanhã, em Póvoa de Santa Iria, no Cine Nazaré, às 21.30. O primeiro comício do partido em Lisboa, realiza-se no Clube Atlético de Campo de Ourique, depois de amanhã, às 21.30.

No dia 2, às 16 horas, conjuntamente com a secção cultural do jornal «A Verdade», e Comissão de Unidade Popular de Odivelas, realizar-se-á, nos B.V. de Odivelas, uma festa popular com canções, teatro e poesia.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTOS DE 1975

ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO

RÉCITA EXTRAORDINÁRIA
A ÓPERA

PORGY AND BESS

ATENDENDO À ENORME AFLUÊNCIA DE PÚBLICO QUE, NO DIA DA ABERTURA DA BILHETEIRA, ESGOTOU RAPIDAMENTE A LOTAÇÃO PARA A RÉCITA DO DIA 13 DE FEVEREIRO DA ÓPERA «PORGY AND BESS», A DIRECÇÃO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS RESOLVEU REALIZAR UMA RÉCITA EXTRAORDINÁRIA DA MESMA ÓPERA, NO S. CARLOS, no

SÁBADO — DIA 15 DE FEVEREIRO — ÀS 16.30 HORAS
(Grupo A - 6 anos)

A bilheteira para este espectáculo abre no próximo SÁBADO, DIA 1 DE FEVEREIRO, às 13 h.

Continuam à venda os bilhetes que restam para os concertos do mês de Fevereiro:

Sexta-feira, dia 14 de Fevereiro, às 21.30 h (Grupo B - 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

ELISABETH HARWOOD
Soprano
JOHN STREETS
Piano
Canções de: **MOZART, DONIZETTI, VERDI, SCHUMANN, STRAUSS e DELIUS**

Sexta-feira, dia 21 de Fevereiro, às 21.30 h. (Grupo B - 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

TOM KRAUSE
(Baixo)
IRWIN CAGE
(Piano)
CANÇÕES DE SCHUBERT

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 13 ÀS 19 HORAS **Telef. 36 86 64**

COMUNICADO

A TAP comunica que o Sector de aceitação de carga no Aeroporto de Lisboa, onde também se processa o despacho de bagagem não acompanhada, funciona diariamente entre as 08.00 e as 20.00 horas à excepção dos Domingos, dias em que se encontra encerrado.

Igualmente informa que o Sector de Importação para entrega de Cartas de Porte está aberto diariamente entre as 08.00 e as 18.00 horas, encerrando aos Domingos.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

post scriptum

«Distribuição» de bilhetes

Como leitores assíduos do v/jornal decidimos relatar um caso que na semana passada aconteceu connosco. Lemos no «D.L» que entre 20 e 25 o grupo cénico «Os Cómicos» representaria no Instituto Alemão a peça «As Cuecas». Igualmente no «D.L.», como em prospectos afixados aqui e além, se lia que os bilhetes seriam distribuídos no referido Instituto a partir das 15 horas de cada dia.

Isto levou-nos a que no dia 23 nos dirigíssemos ao Instituto Alemão para fazer a aquisição dos bilhetes. Às 15 horas, mais minuto, menos minuto, estávamos a entrar no átrio. Junto da recepção encontrava-se um outro senhor pedindo um bilhete à recepcionista. Esta respondeu-lhe que os bilhetes já estavam esgotados, mas que, se chegasse à noite, um pouco antes do espectáculo, talvez pudesse arranjar o lugar de alguém que desistisse.

Saímos ao ouvir esta resposta, apesar de termos ficado admirados de que duzentos e tantos bilhetes fossem distribuídos em dois ou três minutos a seguir às 15 horas, até porque não vimos vivalma na área... Comparecemos contudo à noite um pouco antes do espectáculo. Só então observámos que a secretária da recepcionista se encontrava coberta de bilhetes e que as pessoas que iam entrando os iam lá buscar. Isto levou-nos a confirmar o que já havíamos pensado à tarde: marcações por telefone ou bilhetes só para algumas pessoas... Como não pudemos entrar, por já nem haver lugares de pé, perguntámos: «Afinal como se adquirem os bilhetes?...» A senhora respondeu peremptoriamente: «Aqui às 3 horas.»

Depois de uma leve discussão, em que a senhora nos chamava mentirosos por lhe dizermos que lá tínhamos estado às 3 horas e os bilhetes estarem esgotados, saímos. A verdade que nos ficou foi que os bilhetes lá estavam às 9 horas a ser adquiridos por algumas pessoas. Lamentámos. Gostaríamos de ter visto a peça. Mas afinal alguns espectáculos ainda são para uma minoria, por qualquer razão privilegiada.

Luzia Delgado Mendonça e José Joaquim Correia — Lisboa

□ *Iamos jurar que o dr. Curt Meyer-Clason, director do Instituto Alemão, não só não sabe destas «distribuições» como reporá tudo no são, de onde a utilidade da vossa carta. Entretanto os espectáculos (e outras promoções) do Instituto não têm sido para minorias privilegiadas: a verdade deve dizer-se.*

Os milhares da multiplicação

A Emissora Nacional explicou ontem, dia 26, por volta do meio-dia, os circuitos de comercialização e margens de lucro que vão ser acumulados.

Gostaria que me explicasse, através do V/jornal, se possível, porque se consente que a fruta sofra nos restaurantes, só por ser servida, um aumento de preço da ordem dos 200/300 por cento. Um exemplo: a laranja é vendida ao público nas frutarias entre 2$00 e 2$50 cada uma — no final, portanto, do circuito de comercialização. Como se entende que nos restaurantes levem por ela entre 7$50 e 10$00, mais 10 por cento? E não há risco: quando a fruta não é vendida, o cliente come-a depois em salada.

O mesmo com o vinho de consumo engarrafado (porque o outro desapareceu e, quando servido, é intragável). Pago ao produtor entre 4$00 e 5$00 o litro, é vendido nos restaurantes a 30$00/40$00, mais 10 por cento!!

Constâncio San Romão — Lisboa

□ *Toda a razão. Desde o Estado Velhíssimo que se anda à procura da rolha para tapar o gargalo ávido dos comerciantes do nosso estômago. Contos largos...*

A contabilidade do leitor

Apenas um pequeno reparo. Quase fico boquiaberto ao ler hoje (27) no «Diário de Notícias» que o Partido Socialista, por intermédio do seu secretário-geral, dr. Mário Soares, «recebeu a oferta de 14.000 contos».

Igualmente o mesmo diário acrescenta que no jogo realizado no Estádio da Luz entre «veteranos» do Benfica e do Feyenoord a receita, de cerca de 85 contos, reverteu também para o Partido Socialista.

Fico perplexo quando, em notas de jornais de responsabilidade, emanadas deste partido, se fala de 40.000 aderentes e milhares e milhares de simpatizantes do P.S. Que num comício efectuado em Lisboa se falou na presença de 50.000 pessoas (de acordo com o jornal «O Século».

Então pergunto-vos, ou ao próprio P.S.: com tantos aderentes, com milhares e milhares de simpatizantes, ainda é necessário ir buscar dinheiro à Holanda e ao «pontapé na bola»?

Tais cifras, agora que se fala tanto em socialismo, não teriam melhor proveito humano e social se fossem entregues aos deficientes das Forças Armadas?

António da Silva Monteiro — Amadora

□ *Quer-nos parecer, caro leitor, que acaba de viciar os dados em questão. Tanto quanto julgamos perceber, não se trata aqui de cativar esta ou aquela (no plural, se quiser) verba para um sector tão estimável das F.A., porque segundo esse mesmo tipo de argumetação o leitor desperdiçou 1$50 no selo e nós algum espaço comercializável, não é assim? Trata-se, pensamos, de aceitar que os partidos têm receitas, despesas, orçamentos, em suma. E que esses orçamentos provêm da forma que acham mais curial. Só aí a questão se levantaria: foi curial, ou não foi, o P. S. recorrer ao auxílio de formações partidárias estrangeiras afins? Em tal base poderíamos discutir* — o leitor, o «D.L.» e o próprio partido interessado.

MALRAUX EM LISBOA

Por JORGE LISTOPAD

O regresso, dramático e lento, lento e real, dos feridos desse pobre avião republicano, abatido pelos franquistas sobre as escarpas da sierra de Teruel. O céu plúmbeo. As macas levadas pelos camponeses; atrás delas, em marcha, toda a população das aldeias que o cortejo atravessou, esse andar cansado e paciente, de mil botas enlameadas, das mulas, serpenteando, nessas imagens fulgurantes, a desolação da serra. O dia declina. Não chove mas as pedras dessa aldeia maior estão húmidas; os que manejam, com delicadez robusta, as macas, avançam com prudência. Os habitantes concentrados, como se abrissem o caminho. Tudo em silêncio. As caras fechadas. Alguns feridos tentam um pobre sorriso. Um deles está todo tapado; até aos olhos, não se sabe bem se morto ou ainda vivo. Assim, desde há séculos, os camponeses imaginaram a guerra. Sente-se um momento de hesitação: não sabem o que fazer. E depois, devagar, levantam a mão com o punho fechado. Sempre em silêncio. Começa a chuviscar, a bruma desce sobre a imagem. A minha imagem de sequência desfoca-se.

A sequência descrita, mal, é do filme de André Malraux. Finalmente, «L'Espoir», essa obra ímpar, arrancada com ferros quentes e com câmaras emprestadas, da guerra de Espanha, projecta-se pela primeira vez publicamente em Lisboa ... e espero que não só em Lisboa. O filme tem 37 anos, e constitui um pequeno milagre de filmologia. Soube sobreviver com a sua forma impura, a técnica débil, as soluções de recurso à vista; tirou partido de todas as insuficiências devidas também ao acto de filmar o acontecimento dentro do acontecido mas sem se perder nele. Mais, criando um espaço de distância épica, inteligente, sem diminuir o trágico humano.

Talvez a receita do filme que vi em várias cidades e em várias situações e que sempre amei até que ele me obrigou a fazer a peregrinação à sierra de Teruel (nesse dia assolada por uma tempestade), talvez a receita que não se pode repetir, seja simples. Atrás do filme o olhar fraterno e exacto de André Malraux. O homem fascinante, quem sabe, o último romântico do século XX, a princípio de esquerda, voluntário para a vida e para a morte nas Brigadas Internacionais, e que depois transmutou a sua esperança concreta em patética espera da grandeza humana, sem nome, mesmo que o pretexto se chamasse a França ou De Gaulle, para acabar numa metafísica da arte, esse messianismo abstracto, para ele concreto.

Em Lisboa está pois o seu único filme, «L'Espoir». Único, em ambos significados. Filme da sua época a esquerda, como Picasso tem a sua época azul. Porém, a Lisboa chegou também o último livro seu, «Lazare». Completa o filme; o filme e o retrato de Malraux. Escrito por vezes passo a passo durante a sua recente doença-agonia, André Malraux regressa nele à fraternidade primeira, sem renegar o resto. Além da doença como se outra doença aparecesse, a doença de lembrar-se das linhas com que coseu profundamente a sua vida fantasmagórica, o destino do homem vivo e inteiro, combatendo os abismos naturais, o provisório, abolindo as angústias ao inventar os objectos para ela, revendo a condição humana integral, tacteando a zona de resistência, acabando no sentimento largo da fraternidade.

Faltou a Malraux a ideologia? É provável. A teoria? Talvez. Mas não a prática. Faltou a Malraux a paz? Pode ser. O amor? Até isso, possivelmente. Mas era, e felizmente ainda é, o homem que testemunha a contradição do fim de uma época, enuncia-a sem demagogia, de maneira bela e poderosa, mediante a sua arte, a sua escrita nervosa, a sua visão trágica que respira de novo a fraternidade como no filme em questão. Não é por acaso que hoje se chama, novamente, «L'Espoir».

OS ÚLTIMOS DINOSSAUROS

Por PIERRE VIANSSON-PONTÉ

..O rei da lã, imperador da Imprensa. O rei do algodão, czar dos campos de corrida. Ou então Mercúrio, mensageiro dos deuses e ele próprio deus da eloquência e do comércio; e o rei Midas, que transforma em ouro, tudo aquilo em que toca. Dois potentados.

..Consideramos Jean Prouvost e Marcel Boussac, visto que é deles que se trata. São os últimos grandes dinossauros do mundo dos negócios, os sobreviventes de uma espécie que se extinguirá com eles e com três ou quatro velhotes que se lhes assemelham, embora não pertençam exactamente à mesma espécie e não tenham a mesma idade, como um Ferdinand Beghin, um Marcel Dassault, um Sylvain Floirat. É certo que depois deles ainda continuarão as «grandes famílias», mas um novo capitalismo familiar, menos espectacular, substitui-o sem provocar já as mesmas paixões. Após eles, será, é já, a era dos «managers».

..É precisamente um «manager», de quarenta e seis anos, Claude Alain Sarre, frio, eficaz, rigoroso, que se instala agora nos bastidores dos dois reinos da lã e do algodão, exactamente no ponto em que os destinos dos dois soberanos octogenários se parecem encontrar.

..Escolhido há pouco mais de quatro anos por Jean Prouvost, oitenta e nove anos, para dirigir as suas empresas industriais, ei-lo de agora em diante encarregue, ao mesmo tempo que Marcel Boussac de oitenta e cinco anos, de presidir ao directório da sociedade mãe do seu grupo. Delfim, regente ou liquidatário, pouco importa: estão entre as mãos de um gestor de alto nível, mas que no entanto aos seus olhos não passa de um assalariado, de um homem que ainda não tinha nascido, já ambos eram milionários. Para eles, que sempre tinham recusado partilhar o seu poder, que ainda são os únicos proprietários dos seus imensos negócios, é o fim de um mundo.

..Retratos paralelos, retratos cruzados: toda a Imprensa estrangeira se debruçou sobre a vida destes dois personagens fora de série. Poucos ignoram que Jean Prouvost, nascido de uma dinastia de industriais da lã de Roubaix, toma desde 1911, com vinte e seis anos, a direcção dos negócios familiares, que iria desenvolver, modernizar, aumentar sem parar, pela absorção de concorrentes infelizes até transformar o seu negócio, no grupo actual que realiza 4 biliões de francos em volume de negócios e emprega quinze mil pessoas. A maioria das pessoas sabe também que Marcel Boussac, filho de um grande mercador de tecidos instalado em Châteauroux, notável da cidade, também não partiu de mãos vazias: ao instalar-se em Paris em 1909, após quatro anos — desde os dezasseis anos que aprendera o ofício ao lado do pai — recebe numa espécie de adiantamento sobre a sua herança 100.000 francos ouro, 500.000 dos nossos francos em 1974, que ele soube fazer frutificar até à constituição deste império de quinze mil assalariados igualmente, e de 800 milhões de francos anuais, que usa o seu nome.

..Assim, nas vésperas da guerra de 14-18, o jovem burguês do Norte era já um próspero industrial da lã enquanto que o filho do notável de Châteauroux, em breve lançado na indústria de algodão, comprava desde logo em 1913, o seu primeiro Rolls Royce — o quarto que nessa altura podia ser visto em Paris — e no ano seguinte, o seu primeiro cavalo de corridas.

..No entanto, embora fossem ambos ricos, tanto as suas fortunas como os seus negócios continuavam a ter uma dimensão média e acima de tudo não eram ainda importantes. Para eles, a grande viragem, aquele instante em que o sucesso se transforma em destino, situa-se em 1917, o ano mais negro, o terrível ano da Grande Guerra. Foi nesse ano que Clemenceau, desejando dispor de um jornal onde pudesse expor a sua política que apoiasse a sua acção, pede a Jean Prouvost, através de um colaborador dos seus, Louis Loucher, originário de Roubaix, futuro deputado pelo Norte e ministro, para que compre, com alguns amigos, o diário «O País». Levado, quase por acaso, a interessar-se pela Imprensa, o homem das lãs de Roubaix, acabaria por nela formar um império. É em 1917 que o algodoeiro de Châteauroux, ao comprar barcos por necessidades de negócio, vestindo soldados, fabricando máscaras de gás, e criando o Instituto da Indústria Têxtil de França, que tomou de repente, uma vez estabelecida a paz, o controlo de doze empresas menos felizmente geridas e pagas contando 15 milhões de francos-ouro antes de enxamear em mais de cem sociedades.

..Em 1925, está terminado: com quarenta e trinta anos, respectivamente, franquearam a barreira. Jean Prouvost comprou «Paris-Midi»; ao que se juntará mais tarde «Paris-Soir», que terá a maior tiragem entre os jornais franceses (perto de dois milhões de exemplares na véspera da guerra) meditando já na fundação do «Match» e de «Marie-Claire». Marcel Boussac instalou a sua primeira cudelaria, ganhou pela primeira vez o prémio do Jockey-Club, as suas cores casaco cor de laranja, boné cinzento — vão andar de vitória em vitória — Grande Prémio de Paris, Derby d'Ep-

Continua na pág. 17

Nacional

MORREU MANUEL GUIMARÃES

Morreu Manuel Guimarães.

Pouco depois das cinco horas da tarde de ontem, o seu coração parou de bater, pondo fim a um sofrimento que se arrastava há já alguns meses. Morreu um cineasta, morreu um pintor (que poucos conheciam), morreu um amigo. Do cineasta e do pintor haverá dias, meses e anos para falar, rememorar a obra, discutir as inúmeras qualidades (quantas vezes tão mal avaliadas, tão malbaratadas por escrivães de serviço mal humorado) e apontar os limites (que os teve, mais por culpa alheia do que própria). Tempo haverá para prestar justiça a quem a merece, colocando o acento certo nos lugares próprios. Hoje, horas depois do seu coração parar, é o amigo que mais falta faz. Cuja recordação permanecerá, mas a que irá faltando a sua reconfortante presença calorosa, amiga.

Poderia falar dos *Saltimbancos* da minha infância, da *Nazaré,* mesmo de *O crime da Aldeia Velha.* Poderia dizer que Manuel Guimarães ficará para sempre na história do nosso cinema, mas prefiro recordá-lo de bandeira vermelha no 1.º de Maio ou desarmando um legionário na «tomada» da Inspecção Geral dos Espectáculos. Prefiro recordá-lo sobretudo nas longas conversas nocturnas no Vá Vá, povoadas de desejos de liberdade, onde a sua ausência se irá mais fazer sentir.

Prefiro recordá-lo a caminhar pelo Porto ou nas bancadas do Bessa a ver o *seu* Boavista (um homem é feito de tantas pequeninas e grandes coisas).

Poderia falar dos seus projectos irrealizáveis em decénios e decénios de fascismo, que a todos castrava; poderia falar dos filmes seus, irreconhecíveis depois de passarem pelo crivo criminoso de uma censura que matava pessoas, matando-lhes os sonhos. Poderia falar das concessões que se fazem e ficam a doer (concessões no acidental, que não no essencial). Poderia falar desse agoirento *Cantico Final* que Guimarães preparava, quando a doença dele se apoderou com garras mais profundas. Mas é o Manuel com quem me cruzava a saida de casa, a quem dizia com amizade *boa noite* ou *bom dia,* aquele que hoje mais choro. Um amigo que depois de quarenta e oito anos de fascismo se preparava *agora* para fazer em liberdade a sua obra. *Cantico Final,* inacabado, ficará para falar de Manuel Guimarães. E das muitas maneiras como se mata e morre um homem.

Manuel Guimarães nasceu em 19 de Agosto de 1915, em Vale Maior (Albergaria a Velha). Em 1931 matricula-se na Escola de Belas Artes do Porto, efectuando dois anos depois a sua primeira exposição de pintura na Casa dos Jornalistas e Homens de Letras.

Em 1936 empreende uma tentativa para executar um filme de desenhos animados. Laureado com diversos prémios na Escola de Belas Artes. Dirige o Grupo de Estudantes de Belas Artes, de onde, nascem as primeiras exposições magnas. São seus companheiros Júlio Resende, António Lino, Amândio Silva, entre outros. Em 1937 efectua a sua III exposição individual, começando igualmente a trabalhar como cenógrafo para teatro e cinema. Dois anos depois, escreve a história *Pardal e C.ª* que mais tarde viria a realizar com o título de *Vidas sem Rumo,* e que a censura cortará mais de 50 por cento da obra primitiva.

Em 1940 colabora como ilustrador de várias revistas e jornais, entre eles *Reporter X* e *Jornal de Notícias.* Faz caricaturas, capas para livros e decorações no Palácio de Crisfal. em 1941, Manuel de Oliveira convida-o para assistente de realização em *Aniki Bóbó* e, no ano seguinte, António Lopes Ribeiro chama-o para *Amor de Perdição.*

Em Lisboa, a partir de 1943, Manuel Guimarães tenta o cinema, começando a trabalhar como chefe de publicidade da M. G. M. e, como pintor de cartazes, para o cinema S. Luis. Entre 1946 e 1950, é assistente de realização de inúmeros trabalhos de João Moreira, Jorge Brum do Canto, Artur Duarte, Armando Miranda, Fernando Fragoso e António Lopes Ribeiro.

Como realizador, o seu primeiro trabalho é a curta metragem *O Desterrado,* que obtém o prémio Paz dos Reis, em 1950. No ano seguinte roda o primeiro filme de fundo, *Saltimbancos,* segundo romance de Leão Penedo, a que se segue *Nazaré* (1952), com tratamento literário de Alves Redol. Em 1953 dirige *Vidas sem Rumo,* que só se estreia em 1956, numa versão totalmente refundida, dados os profundos cortes de censura. Volta a trabalhar como ilustrador e paginador, regressando ao cinema em 1958 com *A Costureirinha da Sé,* filme musical, de reduzidas ambições, que se destina a manter o realizador ocupado (e possivelmente alimentado).

Uma peça de Bernardo Santareno, *O Crime da Aldeia Velha* (1963) e um romance de Fernando Namora *O Trigo e o Joio* assinalam etapas sucessivas. No caso de *O Trigo e o Joio,* principalmente, haverá que assinalar a intervenção brutal da censura, que destroça de novo esta película. Manuel Guimarães parte em 1965, para Roma, bolseiro pela Fundação Calouste Gulbenkian. De volta a Portugal, realiza alguns documentários sobre arte para a televisão (em 16 milimetros) e vários documentários para o produtor Ricardo Malheiros, alguns dos quais iniciaram uma série intitulada *Artes e Letras.*

Em 1971, volta à longa metragem com *Lotação Esgotada,* comédia ligeira segundo uma ideia de Mário Braga. Ultimamente, preparava com redobrado entusiasmo, o que seria o seu primeiro filme em liberdade e para o qual recebera um subsídio do Instituto Português de Cinema: *Cântico Final,* adaptação do romance de Vergílio Ferreira, que acabaria por ser a sua obra derradeira.

Manuel Guimarães era casado com Clarice Guimarães, dedicada companheira e anotadora de todos os filmes do cineasta, que era ainda pai de poeta, Dordio Guimarães.

L. A.

-Os nossos planos podem finalmente realizar-se!

...?

-Com a Realimo!

-Sim, agora também em Lisboa!

– Realimo tem apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette toda equipada: fogão, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa.

E temos estacionamento privativo para o nosso carro!

Ficam próximos da 2.ª circular, junto ao desvio da Estrada da Luz, na R. Francisco Baía. Têm rápido acesso ao aeroporto e os preços são muito acessíveis.

Ah! E mais: **até ao fim de Março há isenção de sisa!**

É de aproveitar!

Informações no próprio local, telf.: 742733, ou na Avenida Eng. Duarte Pacheco, 21-3.º B Lisboa.

Vamos já à Realimo.

REALIMO realiza o seu sonho pelo seguro!

Uma farsa um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!...

dentista na cama

um filme de John Hilbard

com

BIRTHE TOVE · OLE SOLTOFT
ANNE BIRGIT GARDE · CARL OTTOSEN

Colorido · INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ESTREIA ÀS 21,45 HORAS

ROXY

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

CONFUSÃO PELA SANTA MISSA? ISSO NÃO, SANTINHA PACIÊNCIA!

. ... A certa altura o *Telejornal* passou a palavra para os estúdios do Porto. É pasmem!, não foi para nos dar apontamentos sobre qualquer conflito de trabalho! Fiquei siderado pela surpresa, de que me recompus para melhor assistir à reportagem daquele petroleiro em chamas no meio da rua. As chamas, os rolos de fumo, o clima de excitação próprio do acontecimento.

O que ficou na memória do telespectador não terá sido bem isso, apesar do helicóptero e das imagens sacadas, em noite plena, do Monte da Virgem. A boa-vontade é tudo e o resto quase nada.

O que mais ficou na memória terá sido aquele apontamento do velho lobo do mar que, à sua conta, recolheu cinco náufragos do petroleiro, para o que teve de aproximar-se perigosamente do fogo. Apontamento superficial, quase nada — e até se compreende, na preocupação de recolher informações e esclarecimentos sobre o desastre.

Será talvez uma reportagem própria a fazer um dia. Um dia quando a nossa televisão estiver realmente devotada ao processo de consciencialização do nosso povo, a todos os níveis.

Os salvadores do mar, os homens que arriscaram a sua vida para salvar as dos outros — eis aqui uma tradição de que somos riquíssimos. Um dia, os produtores da nossa televisão e os nossos escritores acordarão e vão resolver-se a contar aos nossos meninos a vida dos verdadeiros heróis do nosso povo. Então saberemos as maravilhosas histórias, sem mentira e sem retoque, de um cego de Maio, da Figueira da Foz, de um Patrão Lopes, de Paço d'Arcos, de um Arrais Ançã, de Ílhavo — este último com mais de cem vidas salvas, e de tantos, tantos outros...

Deus perdoe aos ingratos e aos esquecidos!

. A propósito de Deus.

Fala-se agora muito dos padres reaccionários, desses párocos que mostram pouca ou nenhuma simpatia pela Revolução Portuguesa. No programa do Movimento das Forças Armadas, por exemplo, contou-nos o capitão Matos Gomes:

. *(...) Vemos um clero alarmado em muitos aspectos, muito confundidos e tomando posições reaccionárias, posições políticas definidas contra determinados agrupamentos políticos ou partidos que existem, são legais e têm o seu programa a apresentar.*

Há inclusivamente um caso em Torre de Moncorvo onde o padre fez uma oração para que o comunismo não entre em Portugal. Há outros casos muito parecidos com este...

Em resumo: o complexo dos *pedreiros-livres* custa a desaparecer...

Ora o curioso é que, quando falamos em compromissos da hierarquia católica com certas formas de obscurantismo ou de confusionismo, a nossa tendência é logo para situar o problema na província. Os padres reaças estão lá para as Beiras e para os Trás-os-Montes, isto cá pelas cidades vai tudo de vento em popa...

Não quero dizer que o feio pecado do padre reaccionarão, género Videira Pires, ou palhaço, género Teodoro, continue a manifestar-se na televisão portuguesa. Mas de vez em quando ainda os ouvidos dos telespectadores pasmam com certas palavras de alguns sacerdotes. Como aconteceu, por exemplo, na missa de domingo passado, transmitida de uma igreja portuense. O sacerdote, reforçando as suas palavras com a invocação de textos de Paulo VI, falou deste modo:

. *Há membros da Igreja que desorientam o povo de Deus com doutrinas e modos estranhos ao espírito de Cristo.*

Há membros da Igreja que alteram o significado de palavras do Evangelho que utilizam conforme lhes convém.

Essas e outras cousas tenebrosas praticam padres por esse Mundo fora. E em Portugal, no parecer do sacerdote, como se comportam alguns cristãos? Vejamos:

. *Há cristãos que utilizam os meios de comunicação social para propalarem, destacarem e avolumarem as limitações humanas dos membros da Igreja...*

Há cristãos que utilizam exageradamente aspectos positivos de ideologias e doutrinas perigosas ou até mesmo condenadas, silenciando os aspectos negativos, destruidores, subversivos e perigosos, mesmo sobejamente conhecidos, demonstrados e provados.

Há cristãos que se identificam com o clima social de crítica demolidora e malévola e fazem coro com os propagandistas de escândalos e de crimes.

Isto — e muito mais que não transcrevo por falta de espaço — aconteceram na televisão portuguesa, domingo passado. Este veneno, esta rajada de reaccionarismo, esta sementeira de intriga difusa — tudo isto aconteceu na televisão portuguesa. Que me conste, nenhum partido, até agora protestou — entretidos certamente como estão com os seus problemas maiores. Mas o que não há dúvida é que a vigilância democrática não deve afrouxar. Porque às vezes Trás-os-Montes ficam muito mais perto do que nós pensamos. Às vezes até nos entram em casa — sem darmos por isso.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

teatro MONUMENTAL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 E 21.30 HORAS
(2.ª FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA)
AGORA: PREÇOS DE 30$00 A 150$00
o mais famoso musical de todos os tempos!
HAIR
O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL

pela Companhia original inglesa
ARGUMENTO E POEMA DE JAMES RADO E JEROME RAGNI • MÚSICA DE GALT MACDERMOT
ATENÇÃO: SÁBADO ÀS 16 HORAS — 50 % AOS ESTUDANTES

Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 31.º e em conformidade com o n.º 4 do Art.º 25.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica, a reunir no próximo dia 1 de Fevereiro de 1975, pelas 13.30 horas, na Sede do Sindicato dos Caixeiros, Av. da República, 29, em Lisboa, em continuação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 24 do corrente mês, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Guilherme Fernando Almeida Moreira**

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa:
Praça D. João da Câmara 18
Telef. 32 80 45
Av. da República 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 01 41
Rua do Ouro 52 - Telef. 36 03 09

hoje

«O Piano»

I PROGRAMA

19.00 **TV Infantil** — No País da Fantasia.
19.25 **TV Palco** — Panorâmica Teatral. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro.
19.55 **TV Rural** — Um programa de Sousa Veloso.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro. Boletim Meteorológico.
21.15 **Afinal como é?.**
21.45 **Estúdio Aberto** — Com Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.
22.10 **O Piano** — Série baseada num romance de Julius Tinzmann.
23.10 **Telejornal** — Últimas notícias.
23.20 **Fecho.**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e Pollyanna** — Série filmada. 1.º episódio com Elaine Stritch e Elizabeth Arichard e Paul Maxwell.

A acção desenrola-se numa pequena povoação da Nova Inglaterra, nos primeiros anos deste século. Pollyanna é uma jovem orfã que vai viver para junto de uma tia de meia idade. Apesar de recebida friamente, Pollyanna reage graças a um tesouro herdado de seu pai — um tesouro que se chama «O Jogo da Alegria», com o qual, em pouco tempo, passa a granjear a amizade de todos os vizinhos. Um dia, Pollyanna sofre um acidente e os seus amigos ficam tristes ao pensarem que ela não poderá voltar a andar. Pollyanna reage e consegue de novo voltar a transmitir a fé e a esperança a todos. Esta série baseia-se na famosa novela de Eleanor H. Porter, publicada em 1913 e de que, até hoje, se venderam alguns milhões de exemplares. A direcção pertence a June Wyndhan-Davies, que começou a sua carreira profissional como directora de produção na Folkestone Repertory Company, passando em seguida para a B. B. C., onde conta já oito anos como realizador.

20.30 **Desenhos Animados.**
20.40 **Da Saúde e da Vida.**
21.00 **Eurovisão** — Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Transmissão directa de Copenhaga.
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição. Em diferido a edição das 20.30 do I Programa.
23.30 **Fecho.**

DESTAQUES
I PROGRAMA (21.45)
Afinal como é?
II PROGRAMA (21 00)
Eurovisão — Patinagem Artística
SIEMENS
ESTORIL Retard

amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12 e 45**: Abertura e desenhos animados; **12 e 55**: Saber não faz mal; **13 e 10**: Sangue na estrada; **13 e 30**: Telejornal; **13 e 45**: «Jamie», com Gary Miller e Aubrey Menis; **14 e 15**: Logo à noite; **14 e 20**: Ciclo Preparatório TV; **19**: TV Infantil — Diário das Fábulas; **19 e 05**: TV Juvenil — Ver e pensar «Sem Coragem não se faz a História»; **19 e 25**: Se bem me lembro; **19 e 55**: Relatório internacional; **20 e 30**: Telejornal; **21 e 15**: A política é de todos; **21 e 45**: «Os Inquéritos do Comissário Maigret»; **23 e 20**: Telejornal; **23 e 30**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . As **20**: Abertura e «Jamie»; **20 e 30**: Desenhos animados; **20 e 40**: Sangue na estrada; **21**: Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Transmissão directa de Copenhaga; **22 e 30**: Telejornal; **23 e 15**: Fecho.

Espectáculos

O Veto-Teatro Oficina do Círculo Cultural Scalabitano, colabora no programa de dinamização cultural do M. F. A. apresentando-se no próximo sábado em Salvaterra de Magos, no domingo em Tomar e Almeirim e no dia 8 de Fevereiro em Fazendas de Almeirim. O espectáculo é composto por uma peça de Mendes de Carvalho («A Décima Turista») e por outra de Raul Brandão («O Doido e a Morte»), incluindo ainda uma colagem d textos retratando a situação antes de 25 de Abril.

Crítica de Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

"Iniciações" à violência e ao sexo

ARREFECIDO A 99%
Título original: 90 and 44/100% Dead
Realização: John Frankenheimar, 1974 (EUA)
Interpretes: Richard Hani, Edmund o'Brien, Ann Turker Clmek Connors, etc...
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Condes (17.1.1975)

A carreira de John Frankenheimer é efectivamente muito irregular. Tão depressa consegue obras importantes (estamos a lembrar-nos de **Este é o Nosso Filho, Verdade Amarga, O Anjo da Violência, O Prisioneiro de Alcatraz, Sete Dias em Maio, Uma Segunda Vida, O Homem de Kiev, Entre o Amor e o Dever...**), como obras medíocres e incaracteristicas **(Os Pára-quedistas, O Marinheiro Fantástico, Os Cavaleiros da Estepe,** por vezes com grande êxito comercial, como **O Candidato da Mancharia, Grande Prémio, O Comboio,** etc.). Os dois títulos imediatamente anteriores a este **Arrefecido a 99%** e que são **Impossible Object** e **The Iceman Cometh,** ambos de 1974, não se estrearam ainda em Portugal, e parece que, a par de uma curiosa polémica crítica em seu redor, foram dois clamorosos falhanços de público. Talvez para se ressarcir destes inêxitos, Frankenheimer tenta, em 1974, um filme puramente espectacular, animado por um homem de cartaz seguro como referência comercial; Richard Harris. **Arrefecido a 99%** pretende ser um filme meio a sério, meio a brincar sobre a corrupção mafiosa no submundo das cidades americanas.

Dois «gangs» inimigos disputam a hegemonia numa cidade. Atentados, mortes, ciladas, bombas, tiros, etc. é o panorama. Enquanto a polícia desfila pelas ruas da cidade, com esquadrões pomposamente alinhados. Enquanto os operários das fábricas mantêm as mesmas em funcionamento, apesar dos tiros, das perseguições, das pancadarias. Enquanto as pessoas caminham pelas ruas ou vivem mais ou menos pacificamente à superficie, nos esgotos da cidade crescem **«os crocodilos importados quando jovens»**. Quem são, todavia, os cehfes destes **gangs**? «Honestos» industriais que ostentam por sobre as secretárias retratos autografados «com muito carinho» de Johnson ou Nixon.

Um universo de banda desenhada, logo denunciado desde início, desde o **genérico** todo ele concedido em estilo de «balões» e de expressões honomatopaicas. Servido por algum humor e muita violência, de comportamento humano reduzido à sua simplicidade mais evidente. Nenhuma análise psicologista; unicamente a visualização de um comportamento brutal, que controla pessoas e coisas e define um ambiente. Mas, se as intenções poderiam ter algum interesse, na prática Frankenheimer não possui a mobilidade, a plasticidade, a fluência de escrita que poderiam fazer deste filme uma agadável sátira aos filmes de **série negra** americana que procura referenciar. O cinema de Frankenheimer é pesado, moroso, carregado de efeitos que só não são fáceis por que são laboriosamente rebuscados. O que acaba por invalidar o pouco interesse que **Arrefecido a 99%** poderia justificar, para predominar nele simplesmente uma violência algo gratuita e perigosa.

A INICIAÇÃO
Título original: L'Iniciation
Realização: Denis Heroux, 1969 (Canadá)
Intérpretes: Daniele Quiment, Jacques Riberolles, etc.
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Cinema Avis (só nas sessões das 18.30h)

Um realizador canadiano (o mesmo de quem aqui há poucos meses havíamos visto **Os Rebeldes,** «Quelques Arpents de Neige», um episódio das lutas de libertação do Quebec) Denis Heroux, assina **A Iniciação,** um filmezinho insignificante sobre a iniciação sexual dos filhos-família, numa metrópole da abundância (Montreal). Dizem os livros que Heroux é o campeão das receitas de bilheteira na região do Quebec, tendo iniciado a sua carreira de colaboração com Denys Arcand (o autor desse belíssimo filme **Rejeanne Padovani**, cuja estreia se aguarda em écrans da capital há longos meses). Ambos saíram da Universidade de Montreal (onde Heroux se formou em História), passando pela televisão e ingressando no cinema pela curta-metragem. Mas, enquanto Arcand optou por um cinema de ruptura aberta com a sociedade canadiana (e com os seus «gostos»), Heroux tenta aproveitar os «gostos» desse público para, de alguma forma, veicular uma nova mentalidade ou tratar temas que se tornem importantes para o «grande público». Isto parece ser a sua justificação, mas a verdade é que os resultados conhecidos até agora não são de molde a justificar qualquer simpatia, dado que tanto **Os Rebeldes**, como **A Iniciação**, se mostram obras de nula inspiração cinematográfica e de um oportunismo execrável, muito embora os temas tratados pudessem, por alguma forma, ser importantes.

No caso de **A Iniciação**, trata-se de exemplificar diversas formas de iniciar uma vida sexual na adolescência. Uma delas é melhor documentada: uma rapariga (como várias outras da **mesma universidade apaixonada** pela literatura de um célebre escritor francês) deixa-se contagiar pelo ambiente erótico dos **seus romances-rosa** e tenta uma relação com um colega **que acaba frustrada**. Na verdade, o tom rosa parece só existir no romance. Mas a vinda do escritor ao Canadá, para proferir algumas conferências, é um bom motivo para a jovem se certificar, **in loco**, da verdade das descrições literárias. E assim nasce um **affair** amoroso entre a estudante e o escritor, que se concretiza com o romantismo que faltara à anterior aventura.

Os dilemas invadem então as personagens de **A Iniciação,** e as grandes opções colocam-se-lhes. O espectador, porém, permanece algo aborrecido.

QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO?

Título original: Che C' entriano Noi Con la Revoluzione?
Realização: Sérgio Corbucci, 1972 (Itália)
Intérpretes: Vittoria Gassman, Paolo Villaggio, etc.
Distribuição: Columbia e Warner
Estreia: Cinema Europa (24.1.1975)

ASSASSINO AO TELEFONE
Título original: The Murderer is on the Telephone
Realização: Alberto de Martino, 1973 (Itália)
Intérpretes: Anne Heywood, Telly Salalas, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Alvalade (23.1.1975)

DÁ-LHE AGORA
Realização: Mariano Laurenti, 1974 (Itália)
Intérpretes: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Paolo Tedesco, Mario Carotenuto, etc.
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia: Cinema Politeama (17.1.1975)

DOIS BANDOLEIROS EM FUGA
Título original: Willy e Seratch
Realização: Robert J. Emery, 1972 (EUA)
Intérpretes: Paul Vincent, Claudia Jennings, Mike Hatfield, etc.
Distribuição: Rivus;
Estreia: Cinema Olympia (20.1.1975)

Mais quatro títulos sem classificação especial: **Que Fazemos Nós no Meio da Revolução**, uma comédia italiana com Vittorio Gasman e Paolo Villagio como protagonistas (um actor e um padre no meio da Revolução Mexicana, sem nada terem para nela fazer, até que finalmente o actor descobre o grande papel da sua vida e termina «em beleza» numa representação da dignidade); **Assassino ao Telefone**, um **policial** mais ou menos negro, igualmente italiano; **Dá-lhe Agora**, uma farsa ao pugilismo também italiano, com os dois conhecíssimos «cómicos», Franco Franchi e Ciccio Ingrassia e, finalmente, **Dois Bandoleiros em Fuga**, um **western** americano. Cinematograficamente, todos ele são deploráveis. O filme de Sérgio Corbucci consegue algum interesse na ponta final, mas é doloroso atingi-la.

WEDEKING EM AGUEDA

. . Vai estrear-se em Agueda no próximo mês de Fevereiro (nos dias 7 e 8), a peça de Frank Wedeking «O Despertar da Primavera», apresentada pelo Grupo de Teatro do Orfeão de Agueda, numa encenação de José Júlio Fino.

. . A obra de Frank Wedeking, que analisa e põe à discussão um tema que por muita gente é ainda considerado tabu, ou seja, o despertar para a sexualidade dos jovens, rompeu com o tradicionalismo do teatro realista e abriu rumos diversos para o expressionismo.

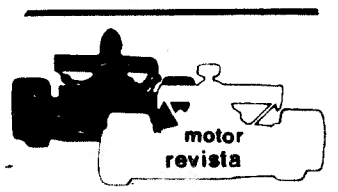
CASINO ESTORIL HOJE
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS ✱ TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

PEARLY GATES
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
THE RAINER'S
ORIGINAIS ACROBATAS
LUISA SALGADO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
CASINO REVUE 75 com MICHELE ANDERSON FRANÇOIS DORLÂNN
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEU'S QUARTET

UTOPIA
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C
Maiores de 13 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Interdito a menores de 18 anos

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.-feiras: Descanso

Teatro Municipal de S. Luiz
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites às 22 horas
CERIMONIAL PARA UM COMBATE
de Claude Prin
Versão de Orlando Neves
Sábado matinée às 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos
Preços de 17$50 a 40$00
Não aconselhável m/ 13 anos.



Espectáculos

Novos discos

EMERSON, LAKE E PALMER

. Grupo britânico fundado na Primavera de 1971 por Keith Emerson (pianista-organista) ex-«leader» do agrupamento Nice; Greg Lake (viola baixo-guitarrista, cantor e produtor) ex-músico dos King Crimson e Carl Palmer (baterista, percussionista) ex-músico dos grupos Thunderbird e Atomic Rooster.

Depois da desaparição dos Nice em Janeiro de 1970, Keith Emerson o mais popular de todos os organistas «pop» de Inglaterra, desejou constituir um novo grupo. Ele fazia mesmo questão de fundar um parecido com o de Jimi Hendrix, e foi precisamente durante a última gala realizada no Fillmore East de S. Francisco que reunia no mesmo programa os Nice e os King Crimson, que Keith e Greg decidiram fundar ELP depois da vinda de Carl Palmer.

Depois de uma curta preparação em estúdio fizeram uma entrada discreta e prudente no Festival da Ilha de Wight em Agosto de 1970, mas foi sobretudo no Royal Albert Hall de Londre que o grupo se revelou.

Os ELP produziram, então, um primeiro «álbum» de título genérico «ELP» que mau grado os temas «The Tahk» e «Barbarian» não reflectia ainda completamente o valor e as ideias do trio.

Foi preciso esperar pela saída do segundo disco do grupo — «Tarkus» — para que os ELP se impusessem na cena «pop» anglo-saxónica.

«Tarkus» foi considerado o melhor «álbum» do ano e Emerson, Lake and Palmer o melhor grupo inglês. Seguidamente, aparece o terceiro trabalho de longa duração denominado «Pictures at an Exhibition» (variações sobre a peça clássica de Moussorgsky com o mesmo nome), que antecedeu a saído do quarto trabalho denominado «Trilogy» e que foi lançado em França em Julho de 1972 aquando da primeira aparição do grupo no Olympia de Paris.

ELP cuja carreira internacional começou verdadeiramente em meados de 1972 é um dos grupos importantes da história da música popular. Utilizando os recursos da electrónica mais avançada (Keith Emerson foi um dos primeiro músicos «pop» a adquirir um «mog-synthesizer» e Carl Palmer o primeiro a adoptar um sistema semelhante para a sua dupla bateria), ELP está na origem de uma «música única», espécie de fusão do «rock» música dita clássica e mesmo contemporânea, e uma pesquisa de som «sui-generis», realçada pelas intervenções vocais de Greg Lake.

Há pouco tempo lançou-se no mercado português o triplo 1álbum» «Welcome Bacy My Friends To The Show That Never Ends; Ladies And Gentlemen».

Deste «álbum» triplo extraiu-se um «single» que agora é lançado em Portugal: Temas: «Jerusalem» e «When The Apple Blossoms Bloom In The Windmills Of Your Mind I'll Be Yor Valentine».

CURSOS INTENSIVOS NO CONSERVATORIO

. A Escola Superior de Música de Lisboa organiza um curso intensivo de Piano e um curso intensivo de Clarinete para professores e alunos, na semana de 3 a 8 de Fevereiro próximo, regidos respectivamente pelos professores: Moura Castro e Bridget Moura Castro, ambos da Christian University do Texas (E.U.A.).

As pessoas interessadas em frequentar estes cursos devem dirigir-se à Secretaria do Conservatório (R. dos Caetanos, 29) para fazerem a respectiva inscrição, mediante a quantia de 400$00 ((por curso).

O espectáculo pelo Mundo

«EL CORDOBÉS» EM APUROS

Sete meses de prisão, privação por um ano da carta de condução, cinco mil pesetas de multa e outras penalidades menores pediu o acusador público para o ex-matador de touros «El Cordobés», no julgamento ontem efectuado em Córdova.

«El Cordobés» era acusado de conduzir em estado de embriaguês, assim como de agressão a um agente da autoridade, de impropérios e escândalo. Estes factos deram-se em 14 de Julho de 1974, em pleno centro de Córdova.

O advogado de defesa pediu a absolvição do réu, que aguarda agora, a sentença do tribunal.

KATHERINE E WAYNE

Entrou na fase de montagem o filme «Rooster Cogburn», um «western» interpretado por John Wayne (67 anos) e Katherine Hepburn (65) e dirigido pelo cineasta norte-americano Stuart Millar.

Há uns trinta anos que esperva girar um «western» com John Wayne — disse Katherine.

MICHÈLE REGRESSA

Michèle Morgan, que há uns sete anos abandonou o cinema para se dedicar à pintura, será a protagonista de «Le Chat et la Souris», de Claude Lelouch.

Trata-se de um filme policial de que Lelouch não quis revelar o tema.

«CANTINFLAS» GANADEIRO

Mário Moreno «Cantinflas» viajará possivelmente no dia 31 de Janeiro para a Venezuela não na qualidade de actor, mas como criador de gado.

Oswaldo Michelena, em representação do Município de Valência, esteve hoje na fazenda «La Puríssima» propriedade onde pastam os touros de lide de Mário Moreno.

Michelena, convidou de forma especial Mário Moreno para que viaje até à Venezuela a fim de ver lidar os seus touros no primeiro domingo de Fevereiro, pelos «diestros» Sebastina Palomo «Linares», Curro Rivera e Rafael Ponzo.

SUE LYON NÃO SE DIVORCIA

A antiga actriz Sue Lyon já não tenciona divorciar-se, afirmando que está farta de Hollywood e que não está disposta a pagar as despesas do divórcio. O marido é um dos reclusos da penitenciária do Colorado, estando a cumprir 40 anos por assassínio e roubo.

Sue, de 28 anos, decidira em Novembro último divorciar-se de Gary Adamson, alegando que o casamento a fizera perder numerosos contratos.

Sue visitou o marido e decidiram continuar casados, pois isso *custaria 400 dólares e só faria felizes os advogados.*

A ex-actriz trabalha actualmente como empregada de mesa de um clube nocturno em Denver.

HAROLD LLOYD GERA CONTROVÉRSIA

A filha do grande cómico do cinema mudo Harold Lloyd pôs uma acção em tribunal, no valor de seis milhões de dólares, dizendo que o nome da sua família é difamado no livro intitulado «Harold Lloyd» — The Shape of Lauter.

A sra. Glória Guasti pôs a acção em juízo no Supremo Tribunal de Los Angeles e contra o escritor Richard Schickel, Sociedade Gráfica Limitada de Nova lorque, companhia cinematográfica Time-Life e companhia Time.

A acção alega que declarações feitas no livro a respeito da família do grande cómico que foi Harold Lloyd são, ou foram, falsas, difamatórias e que constituem um libelo escandaloso.

AMOR DE GABLE

O realizador Sydney Furiev conta iniciar a 3 de Março próximo a rodagem de um filme sobre o romance de amor entre Clark Gable e Carol Lombard.

A película, que se intitulará «Gable and Lombard», será produzida por Harry Korshak, mas não estão ainda escolhidos os intérpretes.

FICÇÃO CIENTÍFICA

Os três primeiro prémios do Festival do Filme de Ficção Científica, que anualmente se celebra em Avoriaz, foram ganhos por realizadores norte-americanos.

«Phantom of Paradise» de Brian de Palma obteve o «Grand Prix»; «The Living Monster» de Larry Cohen recebeu o Prémio Especial; «Due to Muerder» de Alan Pacula fez jus ao Prémio da Crítica.

SARA ABORTOU

A actriz espanhoal Sara Montiel perdeu o filho que esperava — informou o vespertino madrileno «Pueblo».

O aborto ocasional ocorreu num teatro de Madrid, onde a actriz assistia á representação de uma peça.

Transportada a uma clínica madrilena, «Sarita» foi submetida a uma intervenção cirúrgica, mostrando-se muito desalentada com a perda do filho que aguardava, segundo revelou pessoa amiga da artista.

"Solistas de Sófia" amanhã na Gulbenkian

. No momento em que se estabelecem relações culturais de amizade com a Bulgária adquire particular interesse a vinda, pela primeira vez a Portugal, de um dos mais famosos agrupamentos dos países de Leste. Trata-se do conjunto instrumental «Solistas de Sofia» que em dez anos realizou mais de 500 concertos, foi distinguido com três «Grandes Prémios» — Maio de Versailles (França), Festival de Bayreuth (R.F.A.), Bienal de Berlim (R.D.A.) Graças ao seu prestígio nacional e internacional foram-lhe confiadas as estreias de 60 obras de autores búlgaros. O seu reportório, constantemente revalorizado e que atinge mais de 200 composições para orquestra de cordas, dos mais variados estilos e épocas, tem-lhe permitido o acesso — sublinhado com os mais rasgados elogios — aos principais centros culturais da Rússia, Itália, Inglaterra, França, Suíça, República Federal da Alemanha, República Democrática Alemã, Bélgica, Jugoslávia e designadamente aos Festivais de Zagreb, Outono em Varsóvia, Bolton Festival (Inglaterra), Festivais de S. Sebastian e Sandander (espanha e Festival de Paris L. Pipkov («Artista do Povo») sublinhou a propósito de Vassil Kazandjiev, director e fundador da orquestra: **O essencial reside talvez no facto de que Kazandjiev possui admiráveis faculdades criadoras paralelamente à sua vontade e ao seu talento que lhe permitem realizar a música sem qualquer compromisso, transformando inteiramente a técnica num meio de revelar a obra.**

Os «Solistas de Sófia» actuarão amanhã dia 31, às 21 e 30 no Grande Auditório Gulbenkian, a convite da Sociedade de Concertos e do Círculo de Cultura Musical. Os lugares disponíveis — que não foram portanto ocupados para toda a temporada pelos sócios — estão à disposição do público na bilheteira da Fundação Gulbenkian (T. 774167) das 13 às 19 horas.

O excelente agrupamento vai interpretar uma sinfonia de Vivaldi, «Festmusik» de Haendel, Divertimento em ré maior de Mozart, «Três Esboços» de Goleminov (1.ª audição) e o «Divertimento» de Bela Bartok.

CONCERTO NO ATENEU DO PORTO

De colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, o Instituto de Cultura Alemã do Porto vai realizar no Salão Nobre do Ateneu Comercial, hoje, dia 30, às 21 e 30, um concerto pelo Quinteto de Sopro da Emissora do Sudoeste da Alemanha.

Serão interpretadas obras de Rossini, Werner Egk, Mozart e Franz Danzi.

DIMINUÍDOS FÍSICOS

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necesidades. Tel. 685650.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Janeiro 5, 12, 19 e 26
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30
Preços excepcionais desde * 3.450$
INCLUINDO:
- Viagem em jacto TRIDENT ou BAC1-11
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante abreu

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR 2.900$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

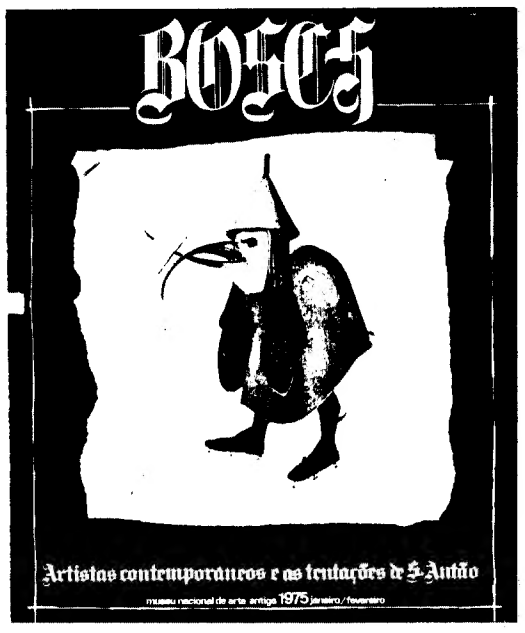
carnaval na neve
ST. ANTON
8 a 15 de Fevereiro de 1975
Preços desde 7.650$00
Incluindo:
- Transps. aéreo e terrestre;
- Estadia em Hotel em regime de pensão completa;
- Todas as taxas; acompanhamento de guia abreu

Informações e inscrições abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telef. 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telef. 37921
COIMBRA — Rua do Sota, 2 — Telef. 27011

O excesso de Liberdade limita a Liberdade?
liberdade à solta
LA LIBERTÉ EN CROUPE
um filme de EDOUARD MOLINARO
BERNARD LE COQ (O PORTEIRO)
JULIETTE VILLARD
EASTMANCOLOR
NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
TALMA FILMES
estudio 444
3ª SEMANA

Nacional

"As tentações de Santo Antão"



. . . . «Artistas Contemporâneos e as Tentações de Santo Antão» eis a exposição que se inaugura esta tarde no Museu Nacional de Arte Antiga. Esta exposição marca o início de uma outra dinâmica nas actividades daquele Museu, sendo ao mesmo tempo uma tentativa de colaboração directa entre o artista do nosso tempo e as novas directrizes imprimidas ao Museu de Arte Antiga. Do que vai ser essa exposição dá-nos uma pequena e irónica nota a gravura que reproduzimos, a qual, englobada na temática da exposição, serve de cartaz à mesma.

Colóquio sobre a Palestina

. . Promovido pela Associação dos Amigos dos Países Árabes, efectua-se no dia 31, às 21 horas, na Casa do Algarve, um colóquio subordinado ao tema «Palestina, drama dos nossos tempos». Participam os drs. Júlio Castro Caldas e João Cordeiro Pereira e o jornalista António Carlos Carvalho, sendo moderador o dr. João Salvado. A entrada é livre.

Grupo dramático "Ramiro José"

. . Em assembleia geral realizada na sua sede, o Grupo Dramático Ramiro José, de Lisboa, elegeu os corpos gerentes para o corrente ano. Presidem, à assembleia geral, Silvério José; ao conselho fiscal, João de Carvalho, e à direcção, Carlos Ferreira Nunes.

Artes plásticas

SOULAGES NA GULBENKIAN

. . Nas galerias de exposições temporárias da Gulbenkian, está patente ao público uma exposição do artista francês Pierre Soulages, que foi inaugurada pelo presidente do Senegal, Léopold Senghor, com a presença do general Costa Gomes, além de membros do Governo e outras individualidades oficiais e figuras ligadas aos meios intelectuais e artísticos portugueses.

. . A mostra, que tem o patrocínio dos presidentes da República de França e de Portugal, e estará aberta até 28 de Fevereiro, pode ser visitada de 3.ª-feira a sábado, das 15 às 19 horas, aos domingos das 10 às 17, estando encerrada às segundas-feiras.

NO PALÁCIO FOZ

. . Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada hoje uma exposição de pintura de Manuel Soares de Carvalho e Ivone Marques de Carvalho.

O M.D.P./C.D.E. e as eleições

. O Movimento Democrático Português/C.D.E. afirma, por palavras da sua Comissão Executiva que **insiste e continuará a insistir na necessidade de garantir as condições mínimas para que o próximo acto eleitoral seja realmente livre** e que, sem a participação activa do M.D.P., **sem os milhares de horas que dedicaram à tarefa do recenseamento, este não teria sido levado a cabo em tão curto espaço de tempo, nem teria sido possível recensear, nos prazos previstos, mais de seis milhões de portugueses.**

O M.D.P./C.D.E. responde assim à **campanha caluniosa desencadeada por forças reaccionárias ou pseudo democráticas que acusam o partido de ser contrário à realização das eleições e até de tentar boicotá-las.**

Antes das palavras de ordem que põem ponto final no presente documento («Continuemos a lutar por eleições realmente livres!» e «Vigilância popular sobre o recenseamento!»), afirma a Comissão Executiva do M.D.P.:

. Com a autoridade moral que lhe confere a sua longa luta pelo derrubamento do fascismo e pela acção desenvolvida nos trabalhos do recenseamento com vista à elaboração de cadernos eleitorais não viciados, o Movimento Democrático Português insiste na necessidade de serem publicadas, o mais rapidamente possível, as listas nominais de incapacidade eleitoral.

A divulgação destas listas permitirá o saneamento imediato dos cadernos eleitorais.

Mas, mais do que impedir os votos de alguns fascistas, a sua publicação dará ao povo português mais confiança no processo eleitoral e ajudará a travar, sobretudo nas zonas mais atrasadas do País, a influência sabotadora dos caciques da ex-A.N.P., das forças reaccionárias que ainda campeiam, permitirá desmascarar alguns pseudo democratas que por toda a parte procuram corromper a revolução do «25 de Abril» e o Programa do M.F.A. e tentam agora intervir no processo eleitoral para desviar a seu favor, e contra o povo, as liberdades e conquistas democráticas já alcançadas.

Exigir a publicação das listas nominais de incapacidade eleitorais, de acordo com a lei, não é sabotar as eleições: é recusar considerá-las uma simples formalidade; é querer que elas sejam tão livres quanto as actuais condições políticas o permitem; é defender o nosso povo da infiltração dos fascistas que em 48 anos nunca permitiram uma eleição livre.

1917 SOCIEDADE DE CONCERTOS DE LISBOA
CÍRCULO DE CVLTVRA MVSICAL

TEMPORADA DE 1974-1975

31 DE JANEIRO

AUDITÓRIO I DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN—ÀS 21,30 H.

SOLISTAS DE SOFIA

SINFONIA Nº 3, de VIVALDI • FESTMUSIK, de HAENDEL • DIVERTIMENTO EM RÉ MAIOR, de MOZART • TRÊS ESBOÇOS, de GOLEMINOV • DIVERTIMENTO, de BELA BARTOK

VENDA DE BILHETES — Na Fundação Calouste Gulbenkian, na Sociedade de Concertos de Lisboa (R. das Flores, 77 - tel. 36 58 30 - das 17,30 às 19 h), e no Círculo de Cultura Musical (Av. Sidónio Pais, 8 - tel. 53 53 32 - das 16 às 19 h)

BALCÃO (ESGOTADO) — 2ª PLATEIA 100$00 — 1ª PLATEIA 120$00

Este concerto é uma realização conjunta da Sociedade de Concertos de Lisboa e do Círculo de Cultura Musical, com o apoio da COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO.

SPI

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

M/10 ANOS

setenave

ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL, S. A. R. L.

Informamos o público em geral que mudamos os nossos serviços de Almada para os Estaleiros na Península da Mitrena em Setúbal, a partir do dia 27 de Janeiro de 1975, com os telefones seguintes :

Administração	**— 04-28150**
Departamento de Aprovisionamento	**— 04-28151/9**
Serviço de Recrutamento e Selecção	**— 04-29041/2**
Geral	**— 04-28152/3/4/5/6/7/8**
Caixa Postal 135 Setúbal	

Nacional

... E O CONSERVATÓRIO PAROU!

Por JOSÉ SASPORTES

Pouco antes do Natal, ao receber, mais uma vez, as comissões directivas do Conservatório Nacional, o dr. António Hespanha, director-geral do Ensino Superior, declarava que, deliberadamente ou não, as posições que continuavam a ser tomadas no sentido da paralisação do C.N., constituíam um acto de sabotagem (sic), que não poderia continuar a ser consentido. Entrado o ano, num dos Teledomingos da RTP, o dr. Avelãs Nunes, secretário de Estado do Ensino Superior, declarava, a propósito da necessidade de se forçar a admissão de 400 alunos do 4.º ano de Medicina nos Hospitais Civis de Lisboa, que a obstrução ao funcionamento dos cursos, embora pudessem invocar razões de ordem técnica, constituía um acto político, e como tal devia também ser julgado e corrigido.

Acção política da velha reacção instalada no C.N. e de activistas de extrema-esquerda deverá ser também julgada a manobra de paralisação daquele estabelecimento, conforme já aqui afirmei. Ambos os sectores estão, na generalidade, empenhados em demonstrar a inviabilidade do jogo democrático, forçando ou executando gestos através dos quais se provará à população que a democracia ou é tão autoritária como o fascismo ou é pura inoperância anárquica. E ambas as coisas estão *orgulhosamente* a ser *provadas* pela pequena clique que controla o Conservatório, ao sabor da mais grosseira coacção psicológica.

É sabido que, meses passados, nenhuma das reivindicações que, na aparência, levaram à paralisação do C.N., foi resolvida, pelo que no final de 1974, a comissão de gestão que pavoneara essas reivindicações se viu na necessidade de se demitir, lançando violentamente sobre o M.E.C. a responsabilidade do fracasso da sua estratégia imobilista. Já aqui discuti o infundado dessas reivindicações como razões suficientes para a paralisação do C.N., pelo que não insistirei. No entanto, dada a celeuma causada à volta do problema das instalações e os escândalos recentes que acarretou, convirá voltar a esse aspecto e às sua novas facetas, pois elas bem demonstram todo o jogo de bastidores.

O CASO DA SECÇÃO DA FRANCISCO ARRUDA

As instalações do C.N. sempre foram julgadas impróprias para o projecto de reforma iniciado em 1971/72, mas motivos de táctica imediata levaram à aceitação daquele espaço como ponto de partida para o que a médio prazo se preparava. O crescimento da população escolar a partir desse momento agravou alguns problemas, tanto mais que continuava sem definição legal uma política que limitasse o C.N. à tarefa de formação de profissionais. No entanto, estavam longe de estar esgotadas todas as soluções, nomeadamente as aulas nocturnas. Convinha, é claro, num País em que o ensino das artes ficara sempre para trás, dramatizar a situação, mas não ao ponto de tudo fazer parar.

Disse-se, nos plenários e nas reuniões da comissão de gestão, que não se tratava da exclusão desta ou daquela Escola, mas de se encontrar uma solução conjunta, aceitável por todas as partes. Assim, quando o eng.º Prostes da Fonseca, secretário de Estado da Administração Escolar, motivado não se sabe por que razões, determinou a não existência da secção da Francisco Arruda, criada para apoiar o ensino integrado no C.N., no novo ano lectivo, logo a comissão de gestão fez as demarches necessárias para revogação daquele despacho. Esta atitude não implicava, porém, que a dita comissão aconselhasse o funcionamento imediato daquela secção, nem mesmo na parte académica respeitante ao direito de crianças em idade de escolaridade obrigatória. Quando, na sequência de uma audiência a encarregados de educação que reclamavam a abertura daquelas aulas, o dr. Hespanha nomeou a arq.ª Gabriela Vieira de Almeida para o estudo de uma solução de emergência, de novo foi tornado claro que, apesar das aparências não se tratava de expulsar, mais ou menos habilidosamente uma Escola, mas de se encontrar uma solução global, mesmo provisória que quebrasse o impasse. Iguais palavras disse o eng.º Prostes da Fonseca, numa reunião no M.E.C., ao anunciar uma solução que, infelizmente, não chegou a concretizar-se, pois teria resolvido a tempo muitas fricções inúteis.

Pressionado pelos pais, o M.E.C. acabou por decretar unilateralmente a abertura das classes da secção, sem dar seguimento às sugestões da arq. Gabriela Vieira de Almeida, que desanuviariam parte do problema. Este reinício de aulas desesperou a clique manobradora, que via assim gorados os seus intentos, retirando-lhes os *refens* das suas reclamações. Algo funcionava. E passou à guerra aberta, depois de várias cenas de intimidação. Invadiu e ocupou as instalações onde estavam a decorrer as aulas da secção, criando uma situação de confrontação que teve as gravíssimas consequências que se conhecem. Pois bem, beneficiando o infractor, que assim obteve o que cobiçava, o dr. Hespanha ordenou a saída imediata da secção da Escola Francisco de Arruda para o Palácio Cabral, edifício que anteriormente havia sido excluido como solução prática para o problema.

Prestigiar aquela infracção foi um acto tanto mais inglório quanto aquelas salas não serão tão cedo ocupadas pela Escola de Música (se é que o virão a ser algum dia), nem eram necessárias, dada a baixa frequência dos cursos livres abertos por aquela Escola. Cursos esses que se iniciavam na segunda quinzena de Janeiro, depois de terem sido proibidos no começo do ano escolar. Cursos livres que são uma outra maneira de defraudar o erário público, pois os alunos (os de Música e os outros) terão de repetir o ano agora gasto sem aproveitamento.

Acresce, nisto tudo, que se vai cumprir, afinal, a vontade de uma minoria, sem debate ou análise prévio sobre o ensino integrado, que a velha guarda do Conservatório sempre condenou, pelo que seria curioso conhecerem-se as razões enunciadas na instrução do processo que levou à abrupta decisão do dr. Hespanha.

Lançada fora a secção da Escola Francisco Arruda, outra se procurava agora excluir, por sempre se ter oposto à paralisação e por ter decidido iniciar aulas regulares. A Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte e eu próprio passámos a ser, a partir desse momento, o alvo da próxima expulsão. Pessoalmente, passei a ser vítima das mais absurdas calúnias, julgadas meio eficaz de calar a razão evidente das minhas anteriores declarações, nunca respondidas.

Para uma minoria manobradora, querer trabalhar, recomeçar realmente esse trabalho, é o desafio supremo, pelo que quem o comete é seguramente fascista, pouco importando o significado verdadeiramente democrático da Escola visada ou o sentido das lutas anteriormente empreendidas. O pior é que no M. E. C. parece haver quem sancione tais atitudes, negando-se a ir averiguar como é total a desagregação dos demais cursos, a averiguar que a quebra de frequência em relação às inscrições de Outubro é gritante, que a maioria dos novos professores propostos dificilmente terão alunos, e que a maioria dos actuais professores, emparedados num clima de coacção psicológica e política, se mostra incapaz de assumir as suas responsabilidades, incapaz de exigir o pleno exercício das funções para que o Estado os contratou, e lhes paga. Isto, enquanto no mesmo CN o pessoal menor e o pessoal de secretaria continuam a trabalhar regularmente e a ser penalizado pelas suas eventuais faltas. Não é assim que se elimina o sistema de castas.

OS PLENÁRIOS DO C. N.

Toda esta incoerência pretende afirmar-se sancionada por plenários representativos mas a verdade é que esses plenários são a imagem da incongruência geral. Cada uma das Escolas que habita o Conservatório tem a sua assembleia de Escola própria e o seu conselho directivo, mas acima destes, e com força sobre a vida geral das escolas e com poderes que nenhum diploma legal hoje estatui, existe um Plenário global, sendo apenas neste que tem lugar o pessoal. Este enunciado já deve espantar, mas ele é ainda mais anómalo quando se sabe que as três escolas superiores do C. N. (Teatro, Cinema e Formação de Professores), único com alunos a tempo pleno no C. N. (além das excluídas crianças da Francisco Arruda) têm uma população escolar que deve representar um décimo da população das duas escolas secundárias (Música e Dança), com alunos a tempo parcial (quando há aulas...), pelo que é fácil fazer aprovar as moções que interessam às manobras das duas escolas com prejuízo das demais. O voto ponderado poderia resolver este problema, mas a baixíssima frequência dos plenários e a gravidade das decisões tomadas pelos votantes exprimem essa outra faceta da arena demagógica em que se constituiram estas assembleias.

Assim, a própria ideia, totalmente viciada, de um Governo democrático da Escola só serve como espantalho para impedir o seu exercício real e o trabalho autêntico que é preciso fazer, sobretudo no sector das artes, para a construção do País novo. Neste momento, plenários e gestões como as do C. N., teleguiados por minorias irresponsáveis tudo comprometem, só não se entendendo a morosidade do M. E. C., que, por si só, na sua indecisão, mais tem vindo a contribuir para o envenenamento da situação, parecendo só estar disposto a agir quando ela estiver absolutamente inquinada.

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País! É preciso mais acção! Mais trabalho! Mais dinheiro para dinamizar e crescer! Dinheiro para construir o futuro Portugal!

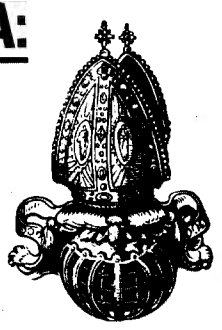
Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar! Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso! Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%. Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você! Todos Ganhamos!

Nacional

ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA:

Contra o Concílio Vaticano II e contra a Democracia



Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas desde Dezembro de 1963, depois de ter sido bispo auxiliar durante quase sete anos, D. Francisco Maria da Silva poderá ser chamado para Roma, muito em breve, a confirmarem-se os rumores que correm em alguns meios católicos e de que a Imprensa se fez eco. Nada está confirmado, por enquanto, sendo de referir que a nomeação e transferência de bispos são normalmente rodeados do maior sigilo.

De qualquer modo, não custa a aceitar que D. Francisco Maria da Silva venha a ter o mesmo destino que teve, recentemente, o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, a quem o Papa aceitou o pedido de resignação que as circunstâncias lhe impuseram, chamando-o para Roma. Existe, aliás, um certo paralelismo entre os dois casos: tanto em Braga como em Lourenço Marques, tem sido apontada a exxistência de factores que entravam, por um lado, o «aggiornamento» preconizado pelo Concílio Vaticano II e, por outro lado, o processo de democratização e descolonização em que Portugal se encontra empenhado.

O caso de Lourenço Marques parece estar resolvido e o caso de Braga não é o único no País, devendo referir-se também outras dioceses, nomeadamente as de Bragança e da Guarda, como exemplos de entrave à aplicação dos ensinamentos do Concílio e dos princípios da Democracia. Assinala-se, no entanto, que o caso de Braga é um caso muito especial, não só pela gravidade e amplitude que os problemas atingiram, como pela repercussão pública que tiveram. Diga-se, para abreviar, que o caso de Braga é hoje composto por vários casos que nos últimos anos se sucederam, com maior ou menor gravidade, com maior ou menor repercussão, nomeadamente os de Valdozende, Anha, Orbacém, Monsul, Bouro, Adães, Guilhofrei, Chaviães, S. Pedro de Valbom, Serafão e A Ver-o-Mar, passando pela confraria de São Bento da Porta Aberta e não esquecendo, naturalmente, os casos de padres punidos com penas que vão da repreensão pública registada, até à suspensão a **divinis** e à excomunhão.

Fundamentalmente, é posta em causa a actuação do arcebispo D. Francisco Maria da Silva, hoje acusado abertamente de insitir «numa concepção de Igreja extremamente autoritária, alheia à promoção integral do homem e à defesa dos seus direitos fundamentais, e aliada preferida dos poderosos e do poder constituído».

Mas deve dizer-se que os problemas da diocese de Braga não surgiram com o 25 de Abril. Muito antes, levantaram-se vozes de padres e de leigos que foram chamando a atenção para as realidades, mas essas vozes não encontraram o eco que a gravidade dos problemas requeria. No dizer dos «Grupos Cristãos de Base», essas vozes foram «sempre abafadas mercê de actuações violentas e extremamente autoritárias dos responsáveis diocesanos».

Em documento aprovado em 12 de Julho do ano passado, os «Grupos Cristãos de Base» afirmam que «a diocese de Braga é hoje o exemplo vivo do desprezo a que nela foi votado o Vaticano II. Dez anos após a conclusão daquela importante assembleia eclesial, Braga continua aferrada a um catolicismo ultrapassado e inadequado para os tempos que correm».

O mesmo documento, intitulado «Diocese de Braga: uma Igreja ultrapassada», a situação é descrita, em traços gerais, com palavras que não oferecem dúvidas:» a) Face aos diversos problemas suscitados pelas legítimas tendências de libertação integral, de descolonização, de independência política; face aos problemas resultantes da industrialização, do urbanismo, do influxo da ciência e da tecnologia, da secularização e da prevalência da ideologia ateia e da ideologia marxista, a igreja de Braga continua fechada na defesa de uma religiosidade popular primária; b) Querendo continuar a viver num mundo utopicamente sacralizado em que os homens acreditam vagamente em Deus e têm consciência da sua providência, pedem ajuda à Virgem Santíssima e aos Santos e celebram liturgicamente os momentos mais significativos da existência (baptismo, primeira comunhão, matrimónio e funeral), o que mais importa para este tipo de religiosidade são as devoções populares, tais como as diversas novenas, meses devocionais, procissões, peregrinações e penitências votivas. Ora. c) Uma Igreja predominantemente sacral e de religiosidade popular talvez pudesse ter sido tolerada no contexto rural, para a civilização agrícola e para um estilo de vida estática e tradicional. De maneira alguma, porém, tal tipo de Igreja poderá enfrentar com possibilidade de êxito os problemas de hoje. Nem sequer se poderá dizer fiel ao Vaticano II quem sistematicamente insite numa concepção de Igreja extremamente autoritária, alheia à promoção integral do homem e à defesa dos seus direitos fundamentais, e aliada preferida dos poderosos e do poder constituído».

AUTORITARISMO

«O autoritarismo da cúpula diocesana — afirma-se em «Diocese de Braga: uma Igreja ultrapassada» — não conheceu entraves de qualquer espécie desde a deturpação da doutrina da Igreja (à qual contraditoriamente se diz fiel), até ao recurso abusivo e antipastoral às autoridades civis e militarizadas. Importava a todo o custo manter o **prestígio do bispo.** A esta luz se compreende o alcande de toda uma doutrinação cujas bases assentavam nos seguintes princípios diversas vezes proclamados, quer pelos órgãos oficiais diocesanos, quer pelo prelado em pessoa em assembleias cristas: **Um superior nunca recua, mesmo quando erra. A decisão pode estar errada mas mantêm-se para manter o prestígio do bispo. Devemos obedecer ao bispo mesmo que erre em matéria de fé. Discordar do bispo mesmo em matéria temporal é heresia. Errar com a Igreja é uma honra.**

O Arcebispo de Braga e Américo Tomás: duas faces do poder

. Como exemplo de uma «forma extrema de autoritarismo arcebispal» o mesmo documento refere a posição de D. Francisco Maria da Silva face ao Concílio Vaticano II: **Já lá vão dez anos de experiências na Igreja, mas agora essas experiências acabaram. A Igreja ainda há-de voltar aos tempos préconciliares. O Concílio semeou ventos e colheu tempestades.**

O autoritarismo verifica-se, de resto, em todos os casos registados na arquidiocese de Braga. O citado documento recorda exemplos, entre os quais se salientam: «as diversas restrições à introdução tempestiva da reforma litúrgica; as dificuldades postas aos encontros com os movimentos agrários, orientados pelos irmãos padres Eurico e Alexandre Azeve-

Continua na pág. 11

DE S. JOÃO BAPTISTA A AMÉRICO TOMÁS

Em 24 de Junho de 1970, o ex-presidente da República Américo Tomaz estava presente na missa celebrada em Guimarães. O arcebispo proferiu uma homilia, da qual resulta a apologia da pessoa e do regime deposto.

«Neste momento, o meu pensamento fixa-se em três pessoas: no venerando Chefe do Estado, em cuja fronte e coração eu leio em letras de oiro esta palavra — a Pátria; em S. João Baptista (...); em D. Afonso Henriques.

(...) A V. Excia. Senhor Presidente da República, a minha palavra de cidadão e de bispo é de respeito e de veneração. E esta palavra de respeito e de veneração, se é um dever cívico, é ainda, e também, um acto religioso. Com efeito, o Concílio Vaticano II dirigindo-se às autoridades, aos chefes dos povos, lhes prestou em acto muito solene a sua homenagem, o reconhecimento do poder que levam em suas mãos.

E terminada esta homenagem, o Concílio recordou que esse poder tem origem no Além, tem origem em Deus. Logo, nas mãos dos governantes vai alguma coisa de divino. Prestando eu, como cidadão e como padre, a minha homenagem ao Venerando Chefe do Estado, realizo um acto religioso.

(...) Foi em dia de hoje, 24 de Junho, dia de S. João Baptista, que os fundadores da Pátria receberam a haste com a bandeira das quinas. Os fundamentos da Pátria, no dia de hoje! Terminava uma fase do trabalho longo de séculos. Começava uma outra que vem até aos dias de hoje e esperamos que não termine jamais! (...)»

Falando mais tarde, Américo Tomás agradeceu ao arcebispo:

«Comecei o meu dia da melhor maneira, ouvindo a Santa Missa em Guimarães, junto àquele castelo que nos recorda o início da nossa Pátria. Ouvi a belíssima homilia do senhor Arcebispo; com ela me comovi e, devo dizer, não foi apenas a comoção que me avassalou, mais do que ela, foi um verdadeiro encantamento o que senti.

«Para lá da ordem a que S. Excia. Revma. referiu os três casos de que falou; para lá dessa ordem, eu devo dizer que tudo na sua oração foi imensamente belo; é que S. Excia. Revma, tendo começado por mim, e consinta que lhe diga que começou mal, prosseguiu referindo-se a S. João Baptista, e depois ao Rei D. Afonso Henriques. Talvez a ordem devesse ser outra: primeiro S. João Baptista; depois D. Afonso Henriques, e, já muito e muito longe, a minha modesta pessoa».

«(...) nas mãos dos governantes vai alguma coisa de divino (...)»

Nacional

ANIVERSÁRIO DO 28 DE MAIO

Da homília de D. Francisco Maria da Silva no 40.º aniversário do 28 de Maio, referindo-se a Salazar, presente na Sé Catedral de Braga:

«Se me fora lícito, mas não é, alongar estas palavras, nem sei onde o coração de português me levaria: talvez a fixar a figura do Infante (em imagem no meio de nós) e, nela, a Pátria renascida, o espírito de cruzada, o propósito de viver conforme a lei divina, o homem em quem a vontade manda exclusivamente, sem ceder à avareza ou à intemperança, o solitário prudente e reflectido, de maravilhosa cultura e de calma aparência, cortês no falar e nos modos, dignissimo no trato, constante na adversidade, mas a sofrer se as notícias são de naufrágio. A história dirá, se ela se repetiu ou não, mesmo nos nossos dias... A nós portugueses bracarenses distinguidos hoje com a nobre presença dos mais altos magistrados da Nação neste quadragésimo vinte e oito de Maio, a nós compete olhar e louvar a beleza das «Capelas Imperfeitas» construídas durante este período».

As comitivas favoritas: com os ex-ministros Santos Júnior e Arantes e Oliveira

Continuação da pág. 10

do; a perseguição ao grupo de padres e leigos fundadores da revista «Presença e Diálogo»; as penas canónicas contra os cinco sacerdotes do «Caso de Braga», recorrendo à calúnia, e à mentira, pedindo a intervenção da censura para impedir o esclarecimento nos jornais e no livro, recusando a rectificação dos factos proposta pelos incriminados no jornal da diocese; o escândalo causado com a injusta e desacreditada excomunhão do padre Ângelo (A Ver-o-Mar); as pressões exercidas sobre a Associação dos Padres de Braga, nomeadamente nas pessoas do padre Isidro Alves e do padre Armindo, carmelita, que culminaram na suspensão de jurisdição a este último fora da Igreja do Carmo; as acusações falsas contra o grupo de padres e leigos que reuniram para reflectir com Frei Luís França sem que este pudesse estar presente por causa das pressões do prelado sobre o respectivo provincial; a recusa da publicação da resposta à Nota da Secretaria no órgão da diocese, apesar de solicitada com base na Lei de Imprensa e depois inserta noutras publicações; o boicote dos cursistas comandados pelo Vigário Episcopal cónego Melo à reunião de cristãos realizada na F.N.A.T. em 12 de Julho de 1974; a obstrução à criação da diocese de Viana; a nomeação de Comissões Administrativas ou a manipulação das eleições para grandes e rendosas Confrarias da Diocese, como as do Sameiro, Bom Jesus, S. Bento da Porta Aberta, Alívio, Peneda, etc.; o boicote a diversas iniciativas tendentes a chamar a Braga destacadas personalidades e figuras progressistas do mundo católico, como Leon Dufour; a recusa de certificados de estudo a diversos sacerdotes e as dificuldades ainda reinantes para os obter; a indicação para capelães militares de sacerdotes que não o desejavam nem se sentiam aptos, e a indicação de outros como castigo; o esbanjamento dos bens da Diocese na construção de edifícios sumptuosos, como os Centros Apostólicos de Sameiro e de Darque, o edifício na Rua de Santa Margarida, sem nada se ter feito pensando nos pobres e nos necessitados, mesmo sacerdotes; a recusa de prestar contas da administração da diocese e das próprias grandes confrarias, enfim toda uma série de actuações bem chocantes e até motivo de escândalo que preferimos omitir por respeito à pessoa humana do bispo e que não são directamente pastorais».

O ARCEBISPO

O arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, nasceu em Santo António do Monte (concelho da Murtosa) em 15 de Março de 1910. Estudou no Seminário de Évora e na Universidade Gregoriana de Roma, por onde é doutor em Teologia e bacharel em Direito Canónico. Ordenado padre em 21 de Junho de 1932, na Basílica de S. João de Latrão, celebrou a primeira missa no dia seguinte no Colégio Português. Regressado a Portugal, integrou-se na arquidiocese de Évora, tendo sido professor do Seminário e da Escola Técnica, assistente arquidiocesano da Acção Católica e nacional da Mocidade Portuguesa, professor do Liceu e vigário geral da arquidiocese. Em 20 de Dezembro de 1956, foi eleito bispo de Telmissos e auxiliar do arcebispo primaz de Braga, sendo sagrado na Sé Primacial em 31 de Março de 1957. Em fins de Maio de 1962, a Santa Sé confiou-lhe os poderes de bispo residencial e, quando faleceu o sr. D. António Bento Martins Junior foi nomeado administrador apostólico da arquidiocese (24.8.1963). E, quatro meses depois, em 12 de Dezembro, arcebispo primaz, tendo tomado posse solenemente em 2 de Fevereiro do ano seguinte.

Outros elementos biográficos são-nos fornecidos pelo volume «A Igreja de Braga em Crise — Cinco Comunicações Boicotadas por Cursistas», editado recentemente, no qual se refere a «colaboração e identificação» do arcebispo «com o regime deposto, a ditadura»: «isso nos mostra como a Igreja aqui não só não foi apolítica como se proclamava, mas pelo contrário, foi política, no pior sentido da palavra». Acrescenta: «Como supomos que é do conhecimento de muita gente, o sr. D. Francisco, antes de ser bispo era assistente nacional da M.P. e amigo íntimo de Baltasar Rebelo de Sousa e Adriano Moreira, pessoas influentes da ditadura. Nas suas posições públicas como Arcebispo, revelou-se perfeitamente identificado com os princípios da ditadura em que colaborou». E ainda: «Procurou por todos os meios, mesmo sabotando o Concílio, a que devia obediência, instaurar na Igreja de Braga a ditadura que conheceu na sociedade civil; nos seus discursos públicos teceu declarados elogios aos mentores e sustentáculos desse regime, particularmente Salazar, Américo Tomás e Marcelo Caetano; exerceu pressões e ameaçou com represálias aqueles sacerdotes que nas homílias se atreviam a abordar assuntos sociais ou políticos, que não se ajustavam ao figurino do regime deposto».

Por outro lado, no já citado texto «Diocese de Braga: Uma Igreja Ultrapassada», assinala-se: «Sabemos bem que o saudoso padre Abel Varzim, de visita ao jovem bispo D. Francisco, lhe descobriu a causa de tudo. «Eu — dizia Abel Varzim — por ser fiel ao Evangelho, tive de vir para minha casa e criar galinhas para viver; tu — referindo-se a D. Francisco — que atraiçoaste o Evangelho, foste nomeado bispo».

A terminar, uma pergunta dos «Grupos Cristãos de Base» incluia no documento «Diocese de Braga: Uma Igreja Ultrapassada»: «Como poderão os cristãos de Braga afirmar com verdade que estão do lado dos ideais que nortearam a revolução do 25 de Abril, enquanto a orientá-los estiver um Bispo que consagrou o reigme deposto e fez votos para que nunca terminasse?».

AFONSO PRAÇA

ELOGIO FÚNEBRE A SALAZAR

Do elogio fúnebre de Salazar feito por D. Francisco Maria da Silva:

«Que pena tenho de ver os operários longe da Igreja — dizia Salazar no Congresso Eucarístico de Braga — como que a fugirem, como se a Igreja não fora a mãe de todos eles. Nesse tempo, era a «Rerum Novarum» o fundamento das suas elocubrações de ordem social. E que pena eu tenho, também, de certa ingratidão! Até nos dias de hoje! Eu nem sei — que destas coisas nada sei — mas eu não sei se estas últimas facilidades, bem justas, bem necessárias, concedidas aos meus irmãos, os homens do trabalho dos campos e dos mares; eu não sei — que disto nada sei — se o fundamento de tal se puder fazer se não encontra a não muita distância, muito perto de nós, naquela orgânica, naquelas facilidades que ele soube construir. Não sei se as regalias concedidas aos meus irmãos do trabalho dos campos e do trabalho dos mares não são para agradecer primeiro a ele; segundo a todos vocês; e ainda a todos nós. Eu não sei, que destas coisas nada sei».

A diocese de Braga é apontada hoje como o exemplo vivo do despreço a que nela foi votado o Concílio Vaticano II

Naia

Rua do Carmo, 45
Av. Roma, 17-A
Rua Almeida e Sousa, 20-A
Rua Frederico Arouca, 45 — Cascais

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

VÉRTIGO

50 %

SALDOS

AV. ROMA, 17 B — LISBOA
EDIFÍCIO CASTIL — R. CASTILHO — LISBOA
GALERIAS GIRASSOL — CASCAIS

Nacional

RURAIS EM LUTA CONTRA O DESEMPREGO

. Uma manifestação de trabalhadores rurais vai realizar-se no próximo domingo, às 15 horas, a partir do largo das piscinas, em Beja. O motivo é suficientemente forte para que tal aconteça: no desemprego estão, neste momento, 4000 homens e 10.000 mulheres, enquanto, segundo um comunicado do respectivo sindicato, se verifica a «manutenção de dezenas de milhares de hectares não explorados ou subaproveitados». O mesmo comunicado pronuncia-se a favor de «medidas conducentes à realização da Reforma Agrária».

Enquanto isto, em Montargil parece estar semi-resolvido o problema dos trabalhadores rurais que se encontravam sem trabalho, os quais começarão a trabalhar na próxima segunda-feira, desde que, homens ou mulheres, sejam chefes de família.

SEAREIROS EM ÉVORA

Um comunicado do Secretariado Distrital Provisório da Liga dos Pequenos Agricultores do Distrito de Évora informa que numerosos membros da Liga têm dado indicação de que senhorios e rendeiros que habitualmente davam terras de parceria, estão a adiar o processo este ano, sob pretextos de natureza técnica.

Os mesmos proprietários afirmam, agora claramente, que não podem resolver a situação enquanto não for publicada a Lei do Arrendamento Rural.

Perante a gravidade económica e política da situação, o Secretariado Distrital Provisório da Liga dos Pequenos Agricultores do Distrito de Évora alerta as Forças Armadas, o Governo, os pequenos agricultores e a opinião pública em geral, do seguinte: a grande maioria dos agricultores do distrito de Évora é formada por pequenos agricultores, na sua maior parte hortelães e seareiros; é indispensável assegurar a subsistência dos seareiros (para o que a seara é absolutamente fundamental) e não deixar que aumentem a legião dos sem trabalho; a Lei do Arrendamento, garantindo-lhes o direito ao exercício de uma profissão com continuidade e remuneração, mais não faz que reparar, apenas parcialmente, as injustiças de que há muitos anos os seareiros têm sido objecto; negar por mais tempo as terras aos seareiros é mantê-los na incerteza quanto ao futuro, causar-lhes graves prejuízos económicos e até comprometer algumas culturas.

Conclui o Secretariado que ao impedir-se os seareiros «de começarem a cultivar as terras a que têm direito, se está a realizar um verdadeiro delito contra a ordem económica afirmada no Programa do M.F.A., a prejudicar gravemente milhares de agricultores e a contribuir para o desemprego de muitos milhares de trabalhadores agrícolas. Fazê-lo com o pretexto da não publicação da Lei do Arrendamento Rural, é uma sabotagem ao espírito do 25 de Abril; conclui ainda que entende também que «as terras incultas ou mal cultivadas devem ser rapidamente entregues para a cultura aos pequenos agricultores actuais e aos trabalhadores rurais que o pretendem ser, única forma de reparar os graves prejuízos para a economia nacional que estão a ser causados pelos grandes proprietários». Finalmente, o Secretariado lança sobre os grandes agrários do distrito que se negam a dar a terra aos associados da Liga, «as culpas de uma situação que considera altamente lesiva dos seus interesses» e comunica «que será obrigado a tomar medidas de força se a única solução — dar a terra habitual aos seareiros — não for aplicada de imediato».

ALCÁCER DO SAL

Numa reunião efectuada no Grémio da Lavoura desta vila, à qual compareceram cerca de duas centenas de interessados, foram anunciados os principais objectivos da Associação Livre Agrícola dos Rendeiros e Pequenos e Médios Agricultores do concelho, que são os seguintes: contribuir pelos meios ao seu alcance, para o desenvolvimento económico e aperfeiçoamento técnico da produção agrícola; apoiar e fomentar a criação de cooperativas de produção, comercialização, transformação e consumo; estudar as aptidões culturais da região e promover a introdução de novas culturas, que se reportem de interesse para a lavoura geral; proceder em defesa do sistema de crédito agrícola sério e honesto, efectivar a constituição de Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; estudar fórmulas adequadas de seguros agrícolas; lutar por assistência técnica agrícola devidamente descentralizadas e autêntica; lutar pela progressiva igualdade de regalias sociais e condições de vida entre os trabalhadores rural e urbano; actuar em estreita colaboração com os sindicatos dos trabalhadores agrícolas no sentido da organização de cursos de aperfeiçoamento e formação dos operários e especialidades; colaborar com todas as associações agrícolas que se venham a formar, a fim de permitir uma defesa mais eficaz dos interesses dos agricultores, bem como dos trabalhadores agrícolas.

"Política" belicosa num restaurante

Na sequência de uma discussão de índole política, cujo conteúdo e implicações o auto da Polícia não especifica, o estudante de Medicina Adriano Parreira, de 24 anos, natural de Moçâmedes (Angola), e o soldado Carlos Dias, em serviço no Depósito Geral de Adidos, agrediram-se mutuamente, esta madrugada, num restaurante da Rua Conde de Sabugosa.

Do incidente resultaram ferimentos ligeiros no estudante que, antes de recolher aos calabouços do Governo Civil, teve de receber tratamento no Hospital de Santa Maria. O soldado foi entregue às autoridades militares.

Clínica ou hospital do povo?

. Enquanto os trabalhadores da Clínica de Santa Cruz, em Carnaxide, declaram que «só uma verdadeira união trabalhadores da C.S. Cruz-população poderá ter força para transformar esta instituição privada num verdadeiro hospital do Povo», a comissão de moradores daquela localidade decidiu apoiar todas as medidas que sejam tomadas a fim de garantir a integração da clínica no Serviço Nacional de Saúde.

A mesma comissão declarou que é necessário encarar-se de frente o problema dos trabalhadores da clínica, assegurando-lhes, principalmente, continuidade de trabalho e garantia de pagamento de salários.

De barriga cheia...

. Arrombando a porta das instalações do Clube Recreativo do Bairro da Cruz Vermelha, na Estrada da Torre, o mecânico Carlos Resende, de 20 anos, apoderou-se de várias latas de conservas e garrafas de vinho. Mas reconhecido por uma rapariga acabou por ser detido na sua casa, quando tinha consumido parte dos artigos roubados e «já tinha a barriga cheia».

A Secil nega cimento à Câmara do Barreiro

. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Barreiro divulgou um comunicado denunciando o facto de a Secil se recusar a fornecer-lhe o cimento que neste momento é imprescindível para o bom andamento das obras em curso.

A Secil alega falta de pagamento por parte da Câmara. Esta afirma que neste momento deve dez mil escudos, e os serviços municipalizados 25 mil, àquela empresa. Perante estes números, que falam por si, a Comissão Administrativa interroga-se: «Sabotagem económica?» E responde: «Talvez! Até porque alguns trabalhadores ficaram imobilizados por **falta de materiais**. E mais: isto passa-se no momento em que, por interferência do Ministério do Trabalho, foram distribuídos por alguns concelhos, trabalhadores profissionais de construção civil que se encontravam desocupados da TORRALTA».

Porque importamos madeira?

. O Grémio Nacional das Indústrias de Madeira enviou ao ministro da Economia uma carta em que protesta contra o facto de se importarem madeiras serradas quando Portugal é um País produtor e exportador das mesmas.

«No momento em que se reconhece que uma política de incentivação florestal é necessária e urgente», diz a carta a que fazemos referência acima», e em que o produtor florestal atravessa uma crise por falta de procura; no momento em que múltiplas fábricas de serração estão na iminência de fechar e requerem já autorização para trabalharem apenas três ou quatro dias semanais, para não despedirem pessoal; no momento em que a nossa tradicional e acreditada exportação de serradas se encontra a braços com uma recessão sem precedentes, que razões poderão justificar que, por permuta com um produto vendável como é a cortiça, se **vá importar madeira idêntica ou de qualidade inferior à nossa e serrada,** que vem tirar oportunidades ao produtor florestal e trabalho a milhares de trabalhadores das empresas de serração?».

E, a concluir:

. «Porque é nossa missão defender o sector e cooperar com o Governo do País, temos a honra de sujeitar à superior apreciação de Vossa Excelência este facto, para que tal importação não possa vir a ser repetida e se averiguem e expliquem as causas de tal decisão, que em nada parece justificar-se. Mesmo que tal madeira se destine a ser reexportada, como consta, este Grémio deveria sempre ter sido ouvido, pois tal importação fez-se em detrimento do trabalho nacional.»

"Mais horas de trabalho"

Um comunicado da Comissão Nacional dos Empregados das Casas do Povo, a fim de dar seguimento à luta desses trabalhadores, dá conta do seguinte:

. «Segundo circular distribuída a todos os trabalhadores das casas do povo do Continente e Ilhas Adjacentes, a Comissão Nacional dos referidos empregados, constituída para defender as reivindicações apresentadas ao Governo Provisório já em 28 de Agosto de 1974, propõe que se passe a trabalhar 41 em vez de 36 horas semanais, igualando assim o horário praticado pelo pessoal das instituições de Previdência ao qual se pretendem equiparar os empregados das casas do povo — segundo as suas reivindicações.»

OBRIGAÇÕES DO TESOURO

. Vai ser emitida a obrigação geral representativa da 31.ª à 50.ª séries do empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro, 10 por cento 1975 — Plano de Investimentos Públicos», no total nominal de 2 milhões de contos. Cada série é no valor de 100 mil contos. A colocação das 20 séries do empréstimo será inicialmente por subscrição pública, aberta até 28 de Fevereiro.

Austríaco agredido no Cais do Sodré

. O marítimo austríaco Bica Petru, tripulante de um barco grego ancorado no Tejo, foi assaltado e agredido por oito indivíduos, quando, esta madrugada, saía de um bar no Cais do Sodré. Aos gritos de Bica Petru acorreram vários populars que, após movimentada e ruidosa perseguição, conseguiram alcançar e deter um dos assaltantes, Dinis de Barros, de 19 anos, natural de Ancião. Para além de ligeiras equimoses no rosto, Bica Petru ficou ainda sem o relógio de pulso que ele avaliou em cerca de cinco contos.

TRÊS MISSÕES NORTE-AMERICANAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 30 — (R.) — O congressista negro norte-americano Charles Diggs chegou ontem a Lourenço Marques para conversações com dirigentes do Governo de Transição de Moçambique.

Diggs, presidente da subcomissão para a África da Câmara dos Representantes, deverá discutir um grande número de assuntos, incluindo a Africa do Sul e a Rodésia.

Foi recusado a Diggs um visto para entrar na África do Sul durante a sua actual digressão pela África, a qual incluiu uma visita a Angola e ao Zaire, onde assistiu à Conferência Afro-Americana.

Robert Bates, membro do gabinete do senador democrático Edward Kennedy, chegou à capital moçambicana no princípio desta semana para conversações com membros do Governo de Transição. Partirá hoje de Lourenço Marques para os Estados Unidos, juntamente com Diggs, que pisará solo sul-africano quando mudar de avião no aeroporto de Joanesburgo.

Outro grupo norte-americano de três membros regressou ontem ao seu país após uma visita de dois dias a Moçambique.

SANÇÕES À RODÉSIA

LONDRES, 30 — (F. P.) — Joaquim Chissano, primeiro-ministro de Moçambique, afirma numa entrevista exclusiva, publicada hoje pelo «Financial Times» que não há nada a discutir quanto ao problema rodesiano «pois a única solução é a instauração de um Governo de maioria negra em Salisbúria».

O chefe do Governo Provisório de Lourenço Marques sublinha que o seu país deseja que se encontre uma solução pacífica para o problema da Rodésia, mas acrescenta que está disposto a «apoiar plenamente» a luta travada pelos guerrilheiros rodesianos contra o regime de Salisbúria se as negociações entre os dirigentes nacionalistas africanos e os representantes do Governo de Ian Smith se malograrem.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as Quintas-Feiras e Domingos a partir de 19 de Dezembro de 1974

PREÇOS EXCEPCIONAIS:

4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:

— Viagem a jacto «Boeing 737»
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

CONTACTE-NOS

SECOL

R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

FIMODA
CONFECÇÕES
SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO

EXPOR·EXPORTAR
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
30 DE JAN. A 2 DE FEV. DAS 10H. ÀS 18H.

Estrangeiro

OS "BANTUSTÕES" AMEAÇAM RECORRER À GREVE E À DESOBEDIÊNCIA CIVIL

. RABAT, 30 (ANI) — Estimulados pelos últimos êxitos dos nacionalistas africanos nas antigas colónias portuguesas e na luta contra o regime minoritário branco da Rodésia, os dirigentes negros das «Homelands» da África do Sul informaram o Governo de Pretória sobre a sua decisão de «recorrer às greves e à desobediência civil» se não forem atendidas as suas exigências.

No contexto, repetidamente brutal e sempre crítico, em que se tem desenvolvido a política e se move presentemente a história na África Austral, a atitude dos dirigentes africanos moderados poderia parecer uma notícia sem interesse. Contudo, os observadores especializados não hesitam em classificar esta nova atitude de pré-rebeldia como facto definitivo para conjecturar o curso dos acontecimentos.

As «Homelands», «pátrias» reservadas aos africanos na África do Sul, são conhecidas também por «bantustões» e constituem territórios reservados a uma população africana negra, calculada em cerca de 18 milhões de pessoas.

O mais prestigioso e conhecido dos «leaders» de Bantustões, o chefe Zulu, Gastsha Buthelezi, declarou no termo das suas conversações com o primeiro-ministro, John Vorster, que o seu povo recorrerá provavelmente à greve e manifestações, se as «justas petições» africanas não forem atendidas.

Buthelezi e os seus companheiros pedem sobretudo acesso à propriedade urbana fora das áreas que lhes estão reservadas e uma generosa amnistia. Mas o Governo de Pretória contestou com uma negativa que permite pressagiar graves acontecimentos.

O primeiro-ministro avistou-se também com representantes de duas outras comunidades não-brancas da África do Sul, os asiáticos (principalmente indianos e os mestiços ou «coloured»). Estas duas comunidades dispõem de «conselhos legislativos» sem nenhuma autonomia real e destinados meramente a questões municipais.

Existem cerca de três milhões de asiáticos e mestiços e quase quatro milhões de europeus na Africa do Sul. Estes últimos vivem em áreas rigorosamente brancas, que se estendem por uma superfície de 87 por cento do território total do país.

A decisão de Buthelezi e outros chefes de se indisporem com o «White Power» da Africa do Sul, é um facto de certo modo histórico. Trata-se de homens que passavam até agora por modelos de resignação e colaboracionismo com Pretória, que empregavam o tema da «futura independência dos bantustões» como argumento para realçar, de certo modo, a sua imagem internacional, deteriorada por causa da sua política de «desenvolvimento separado», que cobre a prática de uma estrita segregação racial.

É altamente improvável que sejam desencadeadas num futuro próximo operações de guerrilha nas «homeland», distribuídas em forma de ferradura na metade oriental da República, entre o Oceano Índico (embora geralmente sem contacto com o mar) e os territórios de Moçambique, Rodésia e Botswana.

Estendem-se à volta de ricos jazigos mineiros do Transval e ocupam em sua maior parte os terrenos menos produtivos no que se refere à agricultura e criação de gado, quando não semidesérticos, e que a população branca foi deixando, a partir de 1833, às populações africanas nativas.

Frequentemente, cada «homeland» é um conjunto de superfícies de tamanho distinto separadas entre si, o que parece um obstáculo considerável na hora de considerar a sua eventual independência e reduz este conceito a uma «independência» puramente nominal, pois do ponto de vista económico e político, a «satelização» é inevitável e nenhum dos bantustões pode esperar um futuro melhor do que o do país-enclave de Lesotho, completamente rodeado por territórios sul-africanos e cujos rendimentos quase exclusivos são os salários que seus mineiros obtêm nas minas da África do Sul como trabalhadores emigrados.

DESVENTURAS DOS DEPUTADOS LONDRINOS

. LONDRES, 30 — (F.P.) — Descontentes com uma disposição legislativa, os motoristas de táxi londrinos, os «cabbies», passaram há já alguns dias à acção directa: deixaram de levar deputados nos seus carros.

Depois das sessões do Parlamento, filas de deputados esperam todos os dias sem êxito, ao pé do «Big Ben», ao passo que táxis vazios passam às dezenas à sua frente.

Alguns «cabbies» primam pelo sadismo: páram o táxi, baixam o vidro, dizem ao deputado o que lhes vai na alma e depois seguem viagem.

Os motoristas dos táxis londrinos queriam, com efeito, que os «mini-cabs» (mini-táxis) deixassem de receber licença oficial. Em tempos, um deputado denunciara um outro «escândalo»:

. Os carros ministeriais passam geralmente vazios diante das filas de espera, enlameando os infelizes representantes do povo. E, infortúnio dos infortúnios, as mulheres dos deputados revoltaram-se publicamente, na terça-feira, porque acham que os seus maridos regressam demasiado tarde a casa.

"O ANO DO SOCIALISMO" NA ARGÉLIA: 1975

ARGEL, 30 (ANI) — A sociedade argelina não é ainda socialista, embora muito se tenha feito para o desenvolvimento do socialismo — afirmou o presidente Bumedienne a Sime Vuckovic, correspondente da agência Tanjug em Argel.

Bancos, companhias de seguros e empresas comerciais estrangeiras foram já nacionalizados. E a formação de empresas socialistas começou também no comércio retalhista, bem como para indústria hoteleira e turística. Menos de cinco por cento da indústria pertence ainda a empresas privadas. Por outro lado, procede-se à reforma agrária, ou seja, à limitação de grandes propriedades latifundiárias e à formação de grande número de cooperativas.

Foram eleitas as primeiras assembleias de trabalhadores nas empresas onde serão criadas administrações socialistas, como já tem sido anunciado.

Estas medidas são consideradas apenas preparatórias para a introdução das relações da sociedade socialista. Tem-se dito, na Argélia, que 1975 será o seu «ano do socialismo», e que não se voltará para trás.

Depois do período, cuja tarefa principal foi a organização da Argélia em estado, insiste-se agora muito na organização política da sociedade argelina — salienta o jornalista na sua crónica para a Tanjug.

As fundações da constituição e programas de organizações socio-políticas, sobretudo do partido, estão a ser apresentadas em conexão com o debate sobre o carácter do socialismo argelino.

O socialismo está a ser construído na Argélia com base na «solidariedade revolucionária», sendo os seus apoios — especificou Bumedienne — os «operários, os agricultores, a «inteligência» progressista e os soldados».

Os habitantes da cidade suíça de Basileia (onde se celebra o mais famoso Carnaval já a preparar-se para a grande festa que se aproxima. Na telefoto: imagem do «Pássaro Roubado», figura que assinala o começo dos festejos. (Telefoto UPI-Telimprensa).

CRIANÇAS JUGOSLAVAS SOLIDÁRIAS COM AS DO VIETNAME

BELGRADO, 30 (ANI) — **«Jovens pioneiros» iniciaram uma campanha de solidariedade para com as crianças do Vietname. Actuando nas escolas primárias da Jugoslávia, obtiveram até agora 610 000 dinares (cerca de 850 contos).**

Não obstante a campanha ter terminado oficialmente os donativos continuam a afluir — informa o conselho Jugoslavo para Educação e Protecção das Crianças, que foi o patrocinador do gesto hamanitário, juntamente com a União dos «jovens Pioneiros» da Jugoslávia.

Calcula-se que o total dos donativos venha a atingir os 800 000 dinares, soma que se destina à construção de um centro infantil para os filhos de operários.

Na campanha, cujo lema foi «das mãos de seis mil jovens pioneiros para as crianças do Vietname, os estudantes das escolas elementares jugoslavas recorreram aos mais variados meios para angariarem fundos» — como recolha e venda de papéis usados, de garrafas, de restos de lata.

Os «Jovens Pioneiros» da Jugoslávia organizaram também diversos espectáculos culturais, exposições e iniciativas do género, tendo por «slogan»: «Amamos as crianças do Vietname, porque são corajosas».

«O mundo sem guerra» foi o título que deram a uma exposição e venda de desenhos e trabalhos manuais da sua autoria.

Antonin Novotny: dos campos da Gestapo à chefia do Estado

. PRAGA, 30 (F.P.) — Antonin Novotny faleceu esta semana em Praga, com 70 anos de idade. Com ele desaparece uma das personalidades mais contestadas do Partido Comunista Checoslovaco, de que foi um dos membros fundadores. Foi dirigente do Partido até Janeiro de 1968.

Nascido a 10 de Dezembro de 1904, em Letauy (perto de Praga), Novotny tinha 17 anos quando aderiu ao Partido Comunista checo, partido que tinha acabado de nascer numa República checa totalmente renovada. Militante relativamente obscuro durante uns 15 anos, começou a sair da sombra quando o Partido Comunista checo o enviou como delegado ao VII Congresso do Komintern realizado em Moscovo, em 1935.

Preso pela Gestapo em 1941, Novotny foi enviado para o campo de concentração de Mathausen, tendo aí permanecido durante quatro anos. Depois da libertação, começou a sua grande carreira no seio do P.C. checo, carreira que o levou a ser o primeiro a acumular as funções de secretário-geral do Partido e de presidente da República, o que, mais tarde, lhe valeu vivas censuras, designadamente da parte do actual secretário-geral do Partido Gustav Husak.

Após ter contribuido largamente para a queda e a condenação de Rudolf Slansky, e depois da morte de Klement Gottwald (1953), Novotny tornava-se primeiro secretário do Partido. Em 1957 substituía Antonin Zapotiocky na presidência da República.

Antónin Novotny, ex-chefe de Estado da Checoslováquia, falecido esta semana em Praga, com 70 anos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Apesar da destalinização, o estaliniano Novotny conseguiu manter as rédeas do Partido Comunista checo até Janeiro de 1968, graças ao apoio do Kremlin. Nessa altura, foi obrigado a ceder as suas funções a Alexander Dubcik. Em Março do mesmo ano, foi substituído na presidência da República pelo general Ludvik Svoboda.

Suspenso do Partido em Maio de 68, no decorrer do processo de reabilitação das antigas vítimas dos grandes julgamentos dos anos 50, Novotny acabou por ser reintegrado secretamente no partido em Maio de 1971. A sua reintegração nunca foi tornada pública, mas o facto de a sua morte ter ocorrido no sanatório do Estado de Praga e ter sido anunciada «com tristeza» pelo Comité Central do P.C. Checo prova que o regime de Husak o absolvera.

Caleidoscópio

MENOS CAFÉ DO BRASIL

SALVADOR (BAÍA), 30 — (ANI) — O Brasil reduzirá a produção de café no período compreendido entre 1974 e 1975 para evitar a superprodução — afirmou em Salvador o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Camilo Calazans, assinalando que na colheita de 1973-1974 se obteve um total de 27.400.000 sacas de 60 quilos.

Segundo Calazans, a produção brasileira deve alcançar este ano um total de 20.000.000 de sacas. A redução tem por objectivo equilibrar a produção com a venda, pois no ano passado a primeira superou a segunda, causando um excesso de 3400 000 sacas.

DALI PROCESSADO

NEWARK (NOVA JERSEY), 30 — (ANI) — O pintor Salvador Dali foi processado por uma editora que afirma que o artista não entregou dentro do prazo uma série de desenhos encomendados.

Segundo os advogados da firma, com sede na Nova Jersey, Dali tinha-se comprometido a executar 78 trabalhos para uma edição limitada de litografias, mas não respeitou o prazo.

A editora exige uma indemnização de 2,1 milhões de dólares (52.500 contos).

POPULAÇÃO DA U.R.S.S.

MOSCOVO, 30 — (ANI) — No dia 1 de Janeiro, a União Soviética tinha um total de 253,3 milhões de habitantes, anunciou o Instituto da Estatística da U.R.S.S.

Em Agosto de 1973, a União Soviética tinha 250 milhões de habitantes.

UM BURACO NA «IONOSFERA»

WASHINGTON, 30 (F.P.) — O lançamento do laboratório espacial Skylab em 14 de Maio de 1973, criou momentaneamente um «grande buraco» na ionosfera, revela o semanário americano «Science» desta semana. Foi um «fenómeno ionosférico espectacular, único pela sua amplitude no espaço e no tempo».

A revista explica que a tubagem de descarga do segundo andar do foguetão Saturno-5, portador do Skylab, esteve na origem de uma série de reacções químicas que resultaram nesse fenómeno, consistindo numa grande e rápida diminuição do número total dos electros ionosféricos num raio de mil quilómetros

COMÉRCIO CHINA-E.U.A.

WASHINGTON, 30 (F.P.) — As trocas comerciais entre a China e os Estados Unidos atingiram orecorde de 922 100 000 dólares em 1974, mas devem descer cerca de 40 por cento este ano em virtude da China ter anulado uma importante encomenda de trigo, anunciou o Conselho Nacional das Trocas Comerciais com a China.

Christopher Philips, presidente deste organismo, exprimiu a esperança de ver iniciadas, o mais rapidamente possível, as negociações entre os dois países com vista à conclusão de um acordo comercial «que reafirmaria os compromissos assumidos no comunicado de Xangai» em 1972.

Estrangeiro

CIMEIRA FORD-WILSON EM WASHINGTON SOBRE INFLAÇÃO, ENERGIA E DEFESA

WASHINGTON, 30 — (R.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson principia hoje nesta capital conversações com o presidente Ford que deverão focar certamente a economia mundial, problemas de energia e questões militares.

Wilson chegou a noite passada a Washington, vindo de Ottawa onde travou discussões com o seu homólogo canadiano Pierre Trudeau. O avião VC-10 em que viajou fez uma aterragem difícil na base da Força Aerea de Andrews, nos arrabaldes desta cidade.

O chefe do Governo britânico será recebido na Casa Branca a meio da manhã (16 e 30 horas em Lisboa) e encontrar-se-á pela primeira vez, com o presidente Ford. Funcionários desta capital têm salientado as estreitas relações entre os dois países e o facto de partilharem muitos problemas.

Os dois estadistas dialogarão acerca de novas fontes de energia, poupança de recursos energéticos, a recessão e inflação económica, e estratégia de defesa no Golfo Pérsico e no Oceano Indico. É provável que discutam também a continuação da filiação da Grã-Bretanha no Mercado Comum e o que se passa a respeito do entendimento entre a União Soviética e os Estados Unidos, tópico de especial interesse para Wilson em virtude da sua deslocação a Moscovo, no próximo mês.

Ontem Ottawa tanto Wilson como o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, manifestaram reserva acerca da data em que poderiam estar concluidas as novas negociações sobre as condições em que a Grã-Bretanha continuaria a pertencer à Comunidade Económica Europeia.

Hoje, em Washington, a seguir à sua entrevista com o presidente Ford na Casa Branca, Wilson, será convidado de honra num banquete oferecido pelo secretário de Estado, dr. Henry Kissinger.

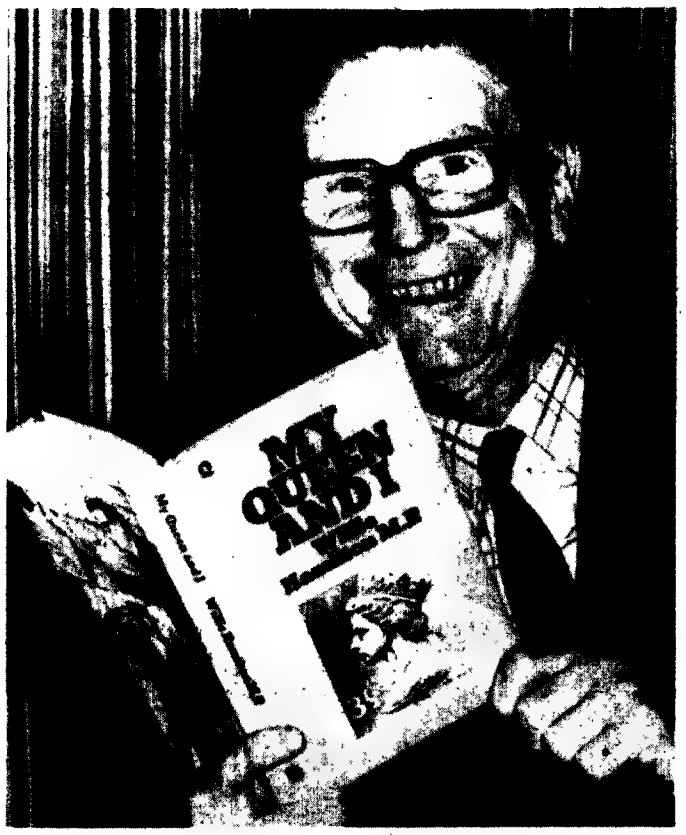
A vistar-se-á, depois, com membros da Comissão de Relações Externas do Senado e, à noite, será convidado de honra de outro banquete oferecido pelo presidente Ford.

Amanhã, o primeiro-ministro terá uma segunda entrevista com o presidente Ford e, seguidamente, participará em dois acontecimentos tradicionais para dignitários visitantes: colocará uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido e proferirá um discurso no Clube da Imprensa Nacional.

À noite, Wilson será anfitrião num banquete na Embaixada britânica, cujos convidados incluirão o vice-presidente Nelson Rockefeller e o novo embaixador norte-americano na Grã-Bretanha, Elliot Richardson.

O chefe do Governo britânico partirá para Nova Iorque, na sexta-feira.

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson (à esquerda na telefoto) em amena conversa com o seu colega canadiano, Pierre Elliot Trudeau, na residência deste último, em Ottawa. Wilson fez escala no Canadá na sua viagem aos E. U. A. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).



O deputado trabalhista Willie Hamilton e o seu livro «A Rainha e eu», a obra mais irreverente e dura sobre a família real britânica até hoje publicada. (Telefoto UPI-Telimprensa).

24 horas no mundo

■ O primeiro-ministro inglês, Harold Wilson, o presidente dos E.U.A. Gerald Ford, vão iniciar conversações, em Washington, nas quais deverão ser focados problemas respeitantes à crise de energia, às relações Leste-Oeste e à crise do Médio Oriente. Harold Wilson chegou ontem a Washington, precedente de Ottawa, onde se reuniu com o primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau.

■ A Alemanha Federal registou em 1974, um excelente recorde de 50.757 milhões de marcos na sua balança comercial, contra 33.000 milhões de 1973 — revelam os serviços de estatística.

■ A rainha Margrethe da Dinamarca incumbiu o presidente do Parlamento, Karl Skytte, de formar o novo gabinete, em consequência da demissão do Governo liberal minoritário.

■ Ataque violento de um deputado à família real britânica: Willie Hamilton, considerado o mais destacado antimonárquico britânico publicou em forma de livro o seu maior ataque de sempre contra a família real inglesa e disse que, com isso, alimentava esperanças de que o enviassem para a Torre de Londres por traição, como era costume da realeza absoluta noutros tempos.

■ Foram presos três membros da Frente de Libertação da Catalunha (F.A.C.), tendo sido apreendidas ao mesmo tempo muitas armas, munições e «propaganda subversiva», segundo anuncia um comunicado oficial da Polícia de Barcelona.

■ Uma bomba explodiu no terceiro andar da Secretaria de Estado em Washington, causando importantes estragos mas não provocando vítimas, porque àquela hora não se encontrava ninguém no edifício.

■ Ten Hsiao-ping, importante figura da hierarquia chinesa, foi nomeado chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da República Popular da China — anunciou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Esta e outras medidas recentes revelam que se acentua a supremacia do Partido Comunista sobre o Exército.

■ O misterioso tenente-coronel Thelen, preso em 18 do corrente em Munique, admitiu ter tentado recrutar mercenários para a Rodésia — revelou o tribunal da capital bávara. O tenente-coronel serviu-se nomeadamente de anúncios nos jornais, para efectuar os seus recrutamentos.

■ O presidente Anwar Sadat anunciou em Paris que o Egipto e a Síria nunca atacarão Israel e que, pela primeira vez, em 26 anos, há possibilidades de obter a paz no Médio Oriente.

No fim da sua visita a França, Sadat revelou que o seu país comprará aviões de combate Mirage F-1, a fim de suprir as perdas sofridas na guerra de 1973.

A MONARQUIA BRITÂNICA TEMA DE CONTROVÉRSIA

LONDRES, 30 (R) — A monarquia britânica era hoje tema de controvérsia, ao ser atacada simultaneamente por um dirigente sindical e pelo seu mais acérrimo adversário no Parlamento.

O principal ataque partiu do deputado trabalhista Willie Hamilton que no seu livro «A Rainha e Eu», hoje posto à venda, não poupa a família real.

Trata-se da obra mais irreverente e dura sobre a monarquia britânica até hoje publicada, na qual Hamilton faz críticas directas a todos os membros da família real, incluindo lorde Snowdon, o marido da princesa Margarida, que aparentemente tentou impedir a sua publicação.

Ao mesmo tempo que o livro foi publicado, um dirigente do Sindicato dos Ferroviários criticou a despesa de 200 000 libras feita com obras de restauro e decoração para tornar mais confortável o comboio real.

A companhia dos caminhos-de-ferro anunciou que o comboio real tem vinte anos e precisava ser modernizado, pelo que sete carruagens estavam a ser beneficiadas com carpetes, sofás, cortinados e bares.

O dirigente sindical comentou no entanto que gastar esse dinheiro em melhoramentos de luxo quando o país atravessa uma crise económica não estava certo.

«Quando a toda a gente se pedem sacrifícios não está certo fazer despesas dessas» — declarou.

Entretanto, os editores do livro de Hamilton revelaram que Lorde Snowdon apenas levantou objecções às referências pessoais que lhe são feitas e não fez qualquer reparo às críticas dirigidas à princesa Margarida ou a outros membros da família real, a que está ligado pelo casamento.

De resto, a princesa Margarida é uma das pessoas mais duramente criticada no livro. Hamilton diz que ela «nem sequer tenta disfarçar a sua inutilidade extravagante e dispendiosa» e acrescenta que «ninguém de boa fé pode argumentar que tem alguma utilidade para a nação o dinheiro que ela gasta».

DINAMARCA

UM POLÍTICO MODERADO TENTA FORMAR GOVERNO

COPENHAGUE, 30 (R.) — O político moderado Karl Skytte inicia hoje a tarefa delicada de sondar as opiniões dos 10 partidos políticos da Dinamarca sobre a maneira de formar um novo Governo.

Skytte, um social liberal e presidente do Folketing (Parlamento) dinamarquês, foi nomeado a noite passada pela rainha Margrethe para se encarregar da difícil tarefa de negociar a formação de um novo gabinete a seguir à demissão, na terça-feira, à noite, do Governo minoritário liberal.

A soberana recebeu ontem separadamente em audiência no Palácio de Amalienborg os chefes dos partidos, e a nomeação de Skytte para a incumbência foi anunciada após o primeiro-ministro liberal cessante, Poul Hartling e Anker Joergensen, dirigente do influente partido democratico-social, afirmarem que aquele elemento moderado poderia contar com o seu apoio.

Skytte disse, mais tarde, que iniciaria hoje conversações com vários agrupamentos políticos.

Após as eleições, em Dezembro de 1973, a Dinamarca esteve sem Governo durante duas semanas, quando Joergensen e, depois, Hartling se esforçaram por constituir um gabinete.

É provável que as negociações partidárias de Skytte se concentrem não só na filiação política, mas nos compromissos que os partidos poderão estar dispostos a assumir para assegurar uma maioria funcionável em apoio de medidas económicas destinadas a combater a inflação e o desemprego.

O Governo liberal demitiu-se na terça-feira no meio de um debate sobre propostas controversas, que apresentou ao Parlamento para reduzir 7000 milhões de coroas ao orçamento de 1975.

O presidente sul-vietnamita promete continuar a luta mesmo sem auxílio dos E.U.A.

SAIGÃO, 30 — (R) — O presidente Van Thieu apresentou aos jornalistas uma panorâmica pouco animadora da situação militar no Vietnam do Sul e da correlação de forças entre o seu Exército e a Frente de Libertação Nacional, mas garantiu que continuará a lutar, mesmo que os Estados Unidos não forneçam mais auxílio.

Interrogado sobre o que faria no caso do Congresso americano rejeitar o pedido do presidente Ford de 300 milhões de dólares para o Vietnam, o presidente afirmou: «Continuaremos a lutar com o que temos. De qualquer forma, 300 milhões não serão suficientes, se Hanoi continuar a receber auxílio soviético e chinês».

Noutro ponto da conferência de Imprensa, Van Thieu disse que após a retirada das forças americanas em 1973 e em consequência da redução do auxílio em 1974 «a capacidade de combate do Exército sul-vietnamita foi reduzida em 60 por cento».

Ao mesmo tempo, disse, os comunistas quase duplicaram o seu potencial bélico nos últimos dois anos, pelo que as forças de Saigão se encontram actualmente em posição desvantajosa, na proporção de um para três.

«Se tivessemos suficiente apoio aéreo e helicópteros em número suficiente, a cidade de Phuoc Binh não teria caído» — afirmou, depois de salientar que para o corrente ano fiscal o Governo de Saigão pediu 1100 milhões de dólares aos Estados Unidos mas o Congresso apenas aprovou 700 milhões.

Phuoc Binh foi a primeira capital de província a caír em poder da F.L.N. desde o acordo de Paris, assinado há dois anos.

Os jornalistas interpretam a súbita disposição do presidente de receber os jornalistas no palácio como uma tentativa para obter apoio em face da gravidade dos problemas que o seu Governo defronta.

Durante a conferência de imprensa, Van Thieu prometeu que em Outubro deste ano haverá eleições presidenciais, mas disse não ter ainda decidido se apresenta ou não a sua candidatura.

Nos últimos tempo, vários sectores da opinião pública, incluindo facções budistas, têm-se manifestado pelo afastamento de Van Thieu como única forma de acabar com a guerra e chegar a uma plataforma de entendimento entre as várias correntes políticas, incluindo a F.L.N.

ATAQUE COM FOGUETÕES À CAPITAL CAMBOJANA

PHNOM PENH, 30 — (R.) — Khmeres vermelhos desencadearam, durante a noite, um ataque com foguetões contra esta capital, matando duas pessoas e ferindo mais 12 — revelaram hoje fontes militares.

Soube-se, entretanto, que dois petroleiros e quatro barcaças, com carregamentos vitais de arroz e de munições, chegaram hoje a esta cidade, após atravessarem a barragem de fogo de artilharia pesada dos rebeldes na viagem desde o Vietname do Sul, subindo o rio Mekong.

Dois outros tanques foram destruídos ao serem atingidos pelo fogo dos khmeres vermelhos ao sul da cidade de Neak Luong.

O RÁDIO CLUBE E A LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

Na sequência da difusão pelos Serviços de Informação do Radio Clube Português de partes de uma conferência de Imprensa do M. R. P. P. no passado dia 15, a Comissão Administrativa daquela estação emitiu um extenso comunicado em que aborda o papel dos órgãos da Informação, para perguntar: «Na verdade deverão estes prestar-se a veicular acriticamente as opiniões que tem o dever de transmitir?

«Após a transmissão da reportagem, no dia 16, o Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações condenou-a em telegrama dirigido ao R. C. P., alegando que os trabalhadores daquela estação já haviam manifestado a sua adesão ao princípio da unicidade sindical e a sua confiança na Intersindical. O telegrama não foi divulgado pelos Serviços de Informação. Acabaria por ser lido no programa «Movimento» do dia 17. No dia seguinte, doze trabalhadores dos noticiários divulgaram um comunicado no qual repudiavam os termos e o espírito do telegrama do Sindicato. Subscrito por outros dois trabalhadores, um outro comunicado foi lido a acompanhar o comunicado dos doze, «lamentando-o».

Estes os principais factos que motivaram a tomada de posição da Comissão Administrativa. Relativamente ao telegrama do Sindicato, a Comissão Administrativa considera «que ele não traduz mais do que uma opinião que cada um é livre de ter e que, como órgão de Informação responsável temos de aprender a suportar e a respeitar». E acrescenta: «A Comissão Administrativa esperava que os serviços de Informação o tivesse divulgado, acompanhado do necessário comentário crítico». E mais adiante: «a sua divulgação no programa «Movimento» é uma quebra das normas internas vigentes (...) O procedimento correcto teria sido o de denunciar (no bom sentido da palavra) a censura que lhe foi feita pelos Serviços de Informação».

No que respeita ao chamado «comunicado dos doze», considera a Comissão Administrativa do R. C. P. que ele é «um atentado contra os trabalhadores em geral e os do R. C. P. em particular», afirmando nomeadamente: «Integrar essa informação num cerco que se aperta à sua volta já não é delírio é começo de loucura a que qualquer médico, dará facilmente o nome de 'mania da perseguição'.

«Actuar na base da afirmação de que certos camaradas (não identificados) tentam impor aos Serviços de Informação um linha ideológica identificada com o P. C. P. e negar que outras correntes políticas (sem dizer quais) vejam as suas posições veiculadas através do R. C. P. é, não só mania da perseguição (que neste caso tem um nome: anticomunismo), mas sobretudo manifestação do maior desprezo».

Sobre a divulgação do «comunicado dos doze» a Comissão Administrativa do R. C. P. é de opinião que ela «ofende a Assembleia Geral dos Trabalhadores dando, isto sim, uma falsa imagem da capacidade dos trabalhadores, tornados deste modo, aos olhos de todos, impotentes para resolverem os seus problemas internos».

Finalmente, a Comissão Administrativa, depois de se afirmar «totalmente identificada com as exigências do direito de liberdade de expressão consignado no Programa do M. F. A.», informa ter dado instruções aos serviços comerciais para:

. «Informar todos os partidos de que o nosso tempo de antena está à sua disposição à medida que vão regularizando a sua situação junto do Supremo Tribunal de Justiça. (Aproveita-se a oportunidade para publicamente informar o camarada que em assembleia disse deitar comunicados do C. D. S. para o cesto dos papéis que a partir da legalização desse Partido — aliás já ocorrida — esse gesto constitui um grave atentado contra o direito de liberdade de expressão que não poderá deixar de ser severamente repreendido);

«Que contactem os partidos Popular Democrático e Socialista no sentido de averiguarem qual o fundamento das acusações que consta esses partidos nos fazem de discriminação contra eles, na cobertura que os nossos Serviços de Informação dão aos seus acontecimentos.»

NÃO PROMETEMOS EM VÃO...
ESTAMOS NA FILMODA!

Para nós, é muito importante a nossa presença na Filmoda.
Para os nossos Clientes, também.
Para nós, significa que estamos a realizar os objectivos
que nos propusemos.
Para os nossos Clientes, significa que estão a ser apoiados
conforme tínhamos prometido.
No nosso stand, na Filmoda — o stand da Fisipe — está exposta
toda a grande variedade de produtos acabados confeccionados com a nossa fibra.
Cumprimos, portanto, o que prometemos.
Cumprimos, porque fornecemos a matéria prima para a confecção: a nossa fibra.
Cumprimos, porque durante a confecção, prestamos aos nossos
Clientes toda a assistência necessária, através do nosso corpo de serviços.
Cumprimos, ainda e sempre, quando, atentos ao futuro, expomos
e divulgamos, através do nosso serviço de "design", as principais
tendências da moda europeia para o Outono/Inverno 75/76.
E sempre assim será, durante toda a vida da fibra que fabricamos!
Hoje, estamos na Filmoda.
Amanhã, estaremos aonde nos levar a nossa promessa de serviços.
Para nós, isso é muito importante.
Para os nossos Clientes, também!
Para a indústria têxtil nacional é um caminho novo.

FISIPE — UM NOVO CAMINHO EM FIBRAS TÊXTEIS

FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo, 2-Lisboa 3
Telex 12301-12426 Fabril P
Telefones 604040-606055/6

16.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104-1.º

«MC - CENTRO DE ESTUDOS E PROJECTOS, LIMITADA»

Faço público que por escritura de oito do corrente, exarada de folhas vinte e dois a folhas vinte e quatro verso do livro B-CENTO E CINQUENTA E SEIS, das notas deste cartório, foi constituida entre Arq.º MANUEL ALZINA DE MENESES CORREIA DE SÁ e arq.º GERNST ERICH WOLFANG CORSE PIUS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas contantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação de MC - CENTRO DE ESTUDOS E PROJECTOS, LIMITADA, tem a sua sede na Praça Principe Real, número vinte e cinco, terceiro andar, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje. Parágrafo único: — A sede social pode ser transferida para qualquer outro local, por simples decisão da gerência.

SEGUNDO

A sociedadee poderá estabelecer ou extinguir, no território nacional, delegações, escritórios, agências ou quaisquer outras formas de representação social, quando e onde for resolvido pela gerência.

TERCEIRO

UM — A Sociedade tem por objecto a execução de projectos de arquitectura e engenharia e, em geral, a prática de quaisquer outras actividades afins.

DOIS — A Sociedade poderá ainda exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, não proibidos por Lei.

QUARTO

UM — O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, inteiramente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são dos seguintes valores nominais:

— Manuel Alzina de Meneses Correia de Sá, duzentos e cinquenta mil escudos;

— Ernst Erich Wolfang Corsepius, duzentos e cinquenta mil escudos.

DOIS — Não são exigiveis dos sócios prestações suplementares de capital.

QUINTO

UM — Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução.

DOIS — Os gerentes serão ou não remunerados, conforme deliberar a Assembleia Geral.

TRES — A Sociedade ou qualquer dos gerentes podem constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial.

SEXTO

UM — A Sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes ou de um gerente e um mandatário.

DOIS — Exceptuam-se os actos de mero expediente, que poderão ser assinados por um só gerente ou mandatário, e bem assim os actos cuja prática tiver sido especialmente delegada, quer em procuração, quer em acta, nos quais a sociedade se obriga pela assinatura do respectivo mandatário.

SETIMO

UM — É livre a cessão de quotas entre os sócios.

DOIS — Na cessão a estranhos de toda ou parte da quota, é reservada à sociedade, em primeiro lugar, e a quem mais for sócio, em seguida, o direito de preferência.

TRÊS — O sócio que pretender ceder toda a parte da sua quota a estranhos deverá comunicar à sociedade, em carta registada, a sua pretensão, indicando a identidade do adquirente, o preço ajustado e as demais cláusulas do contrato.

QUATRO — A sociedade deverá deliberar, no prazo de vinte dias a contar da recepção da comunicação referida no número anterior, se quer ou não optar.

CINCO — Não querendo a sociedade optar, qualquer sócio pode fazê-lo, mediante comunicação escrita dirigida ao sócio alienante, no prazo de oito dias a contar da realização de Assembleia Geral prevista no número anterior.

SEIS — Se mais de um sócio quiser usar o direito de preferência, abrir-se-á licitação entre eles, tomando por base o preço referido no número três, deste artigo.

SETE — A falta de cumprimento do disposto nos números dois a seis deste artigo provoca a nulidade da cessão efectuada.

OITAVO

UM — A amortização de quotas é permitida nos seguintes casos:

a) Quando haja sido feita penhora ou arresto de alguma quota ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se judicialmente à sua venda ou adjudicação;

b) Por acordo dos sócios.

DOIS — A quota considerar-se-á amortizada pela outorga da respectiva escritura ou, em caso de recusa, pelo depósito da primeira prestação do preço da amortização, o qual será igual ao valor da quota segundo o último balanço aprovado, devendo sempre compreender-se no valor a percentagem nos fundos de reserva e o valor dos créditos ou suprimentos que o sócio tenha a haver da sociedade.

TRÊS — A amortização deverá ser deliberada no prazo de noventa dias a contar da data em que a sociedade tiver conhecimento do facto que lhe der causa.

QUATRO — O pagamento do preço da amortização, salvo acordo em contrário, será feito na sede social em três prestações anuais iguais, vencendo-se a primeira no dia imediatamente a seguir ao da celebração da escritura ou da recusa da sua celebração, e as restantes em igual dia dos dois anos seguintes.

NONO

Em todo o caso omisso regularão as disposições de Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Está conforme. — Lisboa, aos quinze de Janeiro de mil novecentos setenta e cinco.

O 3.º AJUDANTE: **(Maria Casimira Almendra)**

S. R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
QUARTEL-MESTRE GENERAL
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO
CONSELHO ADMINISTRATIVO
SECÇÃO DE AQUISIÇÕES
RUA RODRIGO DA FONSECA, 180, R/C — LISBOA

ENCARGOS RELATIVOS AO ANO ECONÓMICO DE 1974

Para os efeitos devidos torna-se público que os pagamentos relativos aos encargos em epígrafe só serão efectuados de acordo com a lei, até ao dia 14 de Fevereiro de 1975, impreterivelmente, declinando-se toda a responsabilidade no pagamento dos recibos apresentados posteriormente àquela data.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1975

O PRESIDENTE DO C. A.
Aldemiro da Encarnação Pires
Coronel do S. A. M.

PELA 1.ª VEZ, EM PORTUGAL, O
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
INÍCIO A 3 DE FEVEREIRO, ÀS 14 HORAS
Regido pelo
Prof. Doutor JUSTO DE LA CUEVA ALONSO
Catedrático da Universidade de Madrid
Doutora MARGARITA AYESTARAN ARANAS
Socióloga
PROMOVIDO PELO I. A. T. A.
Informações e inscrições no Hotel Avenida Palace

Nacional

MULTINACIONAL PROCURA DESPEDIR MAIS...

Um grave litígio opõe neste momento 21 trabalhadores da I. B. M. à direcção da Companhia, que pretende despedi-los alegando «caducidade de contratos a prazo» e excesso de pessoal.

Entretanto, esses contratos a prazo, segundo informação que nos foi dada pelo Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, são «apelidados pela Companhia de **contratos de estudantes** e, «sob a capa da benemerência, escondem uma intenção bem nítida de utilizar uma mão-de-obra sem direitos iguais aos dos trabalhadores da Companhia».

Apesar da intervenção do Sindicato dos Empregados de Escritório, a questão está longe de se resolver, tendo transitado para o Ministério do Trabalho, onde já se realizou uma reunião entre representantes desse Ministério, Sindicato, Comissões de Empregados, representantes dos trabalhadores afectados e a direcção da I. B. M.

PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA QUEREM SINDICATO VERTICAL

Os profissionais de Informática reunidos em assembleia aprovaram a seguinte proposta:

. 1.º — Manifestar o seu repúdio pela tentativa de criação dum Sindicato de Informática;

2.º — Exortar os trabalhadores de Informática a colaborarem nos sindicatos existentes e com todos outros trabalhadores para a formação de sindicatos por ramo de actividade e a integrarem-se neles na luta comum contra a exploração capitalista;

. 3.º — Enviar um telegrama ao Ministério do Trabalho manifestando o seu apoio à Lei Sindical que consagra de facto a defesa da unidade dos trabalhadores através da unicidade sindical.

4.º — Reafirmar a falta de representatividade da chamada Comissão Instaladora e proibi-la de tomar qualquer atitude ou iniciativa em seu nome.

A aprovação desta proposta é significativa, dado que a assembleia foi convocada pela autodenominada «Comissão Instaladora do Sindicato Livre dos Profissionais de Informática (CISL-PI)», que não conta com o apoio da grande maioria dos profissionais de Informática (como ficou claramente demonstrado na referida assembleia).

FUNCHAL

O 735/A provoca ocupação do liceu

O Decreto-Lei n.º 735/A-74 que regulamenta a gestão democrática nos ensinos secundário e preparatório é repudiado pelos alunos do Liceu do Funchal. Na sequência desta decisão foi aprovado na última reunião de alunos que as instalações da escola seriam ocupadas com a consequente interrupção das aulas até que o decreto em causa, seja revogado.

Razões? «O decreto é emanado dum órgão de cúpula sem quaisquer consultas às bases (...) o decreto é-nos imposto á laia de ultimato, visa formar um órgão de repressão à semelhança dos órgãos liceais repressivos do anterior regime, não procura estudar os problemas fundamentais do ensino (pedagogia e didactica), não dá poder deliberativo às assembleias magnas».

Em suma, segundo os alunos do Liceu do Funchal, «este decreto é demagógico e reaccionário».

O DECRETO NO PASSOS MANUEL

Os professores deste liceu do Porto, emitiram um comunicado em que constatam a existência de um clima que não permite manter «a atitude de diálogo iniciado e desejado entre os elementos da escola». Este clima, foi agravado com a publicação do Decreto-Lei sobre a gestão escolar que os vários sectores da escola rejeitaram numa reunião geral.

Prossegue o comunicado, informando que «a partir das dissidências em torno do Decreto-Lei, e porque os alunos não elegeram, no prazo legal, os seus representantes para o Conselho Directivo, chegou-se a nova situação em que foi necessária a intervenção do M.E.C. no sentido de solucionar a gestão da escola».

Em face à situação criada entendem os professores do Passos Manuel que «o problema de gestão diz respeito a todos os elementos da escola e que o M.E.C. deverá promover reuniões de professores, de alunos e empregados, de modo a permitir encontrar uma solução conveniente para a actual situação».

PORTUGUÉS :

Todos queremos uma vida melhor e mais justa para nós e, principalmente, para os nossos filhos.

Tens agora, Português, uma oportunidade, a primeira oportunidade verdadeiramente livre, para usares uma das armas de que o Povo dispõe — o VOTO.

Votar é escolher um partido político, aquele partido que em tua consciência, Português, possa servir com honestidade, não só os teus interesses mas principalmente os interesses da maioria dos Portugueses e garanta, a todos nós, a justiça social que desejamos.

Para poderes fazer uma escolha consciente, tens de conhecer os partidos políticos, os seus programas; tens de ouvir, de falar, de dialogar, enfim, tens de politizar para, depois, poderes ajuizar, em perfeita consciência, qual o Partido Político que deves escolher.

PORTUGUÉS :

Votar num Partido Político é uma responsabilidade a que ninguém, verdadeiramente honrado e consciente, se pode furtar, pois do voto de cada um depende o futuro de todos nós.

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

2.º CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE HOTELARIA — 13 de Fevereiro de 1975

— EMPREGADOS DE MESA DE 2.ª
— COZINHEIROS DE 2.ª
— BARMEN DE 2.ª
— PORTEIROS
— EMPREGADAS DE QUARTOS OU GOVERNANTAS
— INGLÊS

INSCREVA-SE

E. H. T. E. — Av. de Portugal, 38 — ESTORIL
Tel. 26 14 80

CEMAV
CENTRO DE ENSINO POR MEIOS AUDIO-VISUAIS
Rua D. Estefânia, 32-3.º Esq. Lisboa 1

CURSOS TÉCNICO/ADMINISTRATIVOS:
● CONTABILIDADE GERAL
● ORG. ADMINISTRATIVA DE EMPRESAS
● TÉCNICA DE VENDAS

Visite-nos. Conheça as instalações que o CEMAV preparou para si.

CHEFE CENTRAL DE ASFALTO

CONSTRUTOR DE ESTRADAS IMPORTANTE PRECISA CHEFE EXPERIMENTADO DE CENTRAL DE BETUMINOSO COM CONHECIMENTOS DE ELECTROTÉCNICA. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1547.

VERÍSSIMOS SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DAS COLECÇÕES DE: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS BLUSÕES, SOBRETUDOS, etc.
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Depart. de Confecções
Av. João XXI, 5 D — R. Infantaria 16, 55 C — LISBOA

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura
Início dos cursos: 6 Fevereiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL
CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO
LIGEIRO
PESADO
MOTO
Direcção Técnica de:
ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel da Maia, 11 — r/c — LISBOA
Telefs. 572536 - 538712

Nacional

OS ÚLTIMOS DINOSSAUROS

Continuação da pág. 3

som, Prix de Diane e Arc de Triomphe, um palmarés único no Mundo. A crise dos anos 30, longe de os empobrecer, ainda os enriqueceu mais; a Frente Popular, longe de os enfraquecer, ainda os tornou mais fortes.

. .De novo a guerra. Jean Prouvost torna-se — por onze dias — ministro da Informação de Paul Reynaud nos piores momentos do conflito, em Junho de 1940, depois alto-comissário para a Informação do Marechal Pétain, posto que ele abandonará a 10 de Julho, após três semanas durante as quais teve no entanto tempo de denunciar as manobras do «general De Gaulle e dos exilados de Londres». Terá de se esconder após a libertação para escapar àqueles que lhe recriminam o breve episódio governamental e também de ter continuado a produzir sob a ocupação; ocupação que Marcel Boussac, pelo seu lado, passa sempre em Paris. De facto nunca perderam a cabèça, nem o tempo, visto que nos anos que se seguirão à guerra, restabelecerão ambos o seu antigo poder. Para um, «Paris Match», «Marie Claire», tomada de controlo na RTL, metade do «Figaro» em 1950 para a outra metade será necessário esperar por 1970 — e sempre mais marcas, mais produtos, mais filiais. Para a outra, a metade da «Cotonnière de Fives» retomada em 1945 e equipada, graças ao plano Marshall, a compra de «L'Aurore» e «Paris-Turf», participações cada vez maiores na banca, no sector imobiliário, nos electrodomésticos.

. .Jean Prouvost apoia Antoine Pinay, mais tarde Jean Lecanuet, Alain Poher; liga-se com Truman, convida Krustchev a visitar as suas fábricas do Norte. O mesmo Krustchev que convida Marcel Boussac para ir a Moscovo, um Boussac, cujas amizades políticas em França, vão mais para os «socialistas nacionais» do que para Guy Mollet, mas que recebe com fausto a rainha de Inglaterra na sua cudelaria de Fresnay-le-Buffard.

. .É certo que não se conheciam. Nem gostavam um do outro. Os jornalistas de um lado, os «jockeys» do outro, a nobre fibra longa da lã, a fibra curta e proletária do algodão: não é o mesmo mundo. No entanto, têm gostos comuns além do dinheiro: as actrizes, formam de há muito tempo a corte do primeiro até que um laço os une, laço que terá de esperar trinta e cinco anos para só em 1973 ser regularizado. Uma cantora célebre, Fanny Held entra também, há trinta e cinco anos atrás, na vida do segundo, e a sua morte em 1973, deixa-o profundamente abalado.

. .O rei Midas: a Fanny Held, então grande vedeta da ópera, envia Marcel Boussac todas as noites um grande ramo de orquídeas. Até ao dia em que se lembra de, nos seus domínios de Sologne especializar-se na produção e venda destas flores tão dispendiosas. E ainda aquele dia dos anos cinquenta em que ele interroga as operárias das fábricas suas dos Voges: qual é a tarefa mais penosa da sua vida? Resposta unânime: a lavagem da roupa que lhes devora os domingos. Uma semana depois, ele compra a primeira marca de máquinas de lavar, disponível, Bendix-France.

. .O Napoleão da Imprensa: é, como diz maldosamente um dos marechais do seu império, «um crocodilo que engoliu uma rapariguinha». Levanta-se ao meio-dia e bem abrigado por trás de uma surdez sabiamente selectiva, ele impera, infatigável e olímpico, mesmo quando passada a meia-noite, a redacção sossobra na fadiga e no nervosismo. De Ivoy-le-Marron, a pequena comunidade do Loir-et-Cher onde ele é rei, perdão — presidente da Câmara — desde 1915, dirige os seus jornais com pulso de ferro. Como o seu velho rival não tem verdadeiramente confiança em ninguem.

. .Actualmente quem está no lugar do vencedor? Aparentemente Jean Prouvost obteve uma última vitória sobre Marcel Boussac. «Satisfeito ou compensado monetariamente»: era o «slogan» de Boussac em 1919.

. .Nem satisfeitos nem vencedores: são os trinta mil assalariados dos dois grupos. A participação, a concentração, a associação do capital e do trabalho, a informação do pessoal, todos estes «slogans» da época, não foram feitos para eles, não lhes dizem respeito. Dois velhos, no fim da vida, acabam juntos o complicado «poker» que começaram a jogar paralelamente há agora quase dois terços de século, na Belle Époque».

© «Le Monde»

folha oficial

Despachos do secretário de Estado da Indústria e Energia estabeleceram requisitos específicos para as indústrias de fabrico de papel e cartão e de motores eléctricos, geradores, transformadores e rectificadores, e para os fabricos de louça ornamental e azulejos decorativos.

///

Foram aditados como vogais à comissão administrativa do concelho de Coimbra os srs. João Pardo de Oliveira, eng. Lino Júlio Teixeira, arquitecto João José Cramês, José Madeira da Silva, Domingos Padrão, eng. António dos Santos Moreira, Pedro Mendes de Abreu, dr. Joaquim Romero Magalhães, José Amílcar Carvalho e Licínio Lopes da Costa.

///

Foi nomeado director da Estação de Cultura Mecânica (Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas) o eng. agrónomo Júlio Silva Martins.

///

Vai ser concluída a obra de electrificação dos lugares de Alportuche da Arrábida e Portinho da Arrábida, para o que o secretário de Estado da Indústria e Energia prorrogou o prazo inicialmente fixado.

///

Como representante da Emissora Nacional entrou para a direcção do Instituto de Tecnologia Educativa o dr. José Pires Barbado.

ENTRAVES
À LEGALIZAÇÃO DO U.D.P.

. O chefe do Gabinete e o assessor jurídico do Ministério da Administração Interna receberam, no dia 28, uma delegação da Comissão Promotora da União Democrática Popular, que lhes apresentou, segundo um comunicado que a organização distribuiu à Imprensa, «várias questões que põem em causa a legalização da U.D.P. e a sua participação nas eleições».

Diz o comunicado que a delegação denunciou como sabotagem à participação da U.D.P. nas eleições «a recusa de algumas comissões de recenseamento pseudo-imparciais a passarem certificados de eleitor», para efeitos de legalização daquele partido.

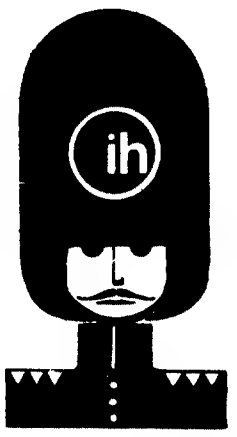
«Da parte do M.A.I. obtivemos a promessa de que seria apresentado a Conselho de Ministros, para aprovação, o projecto de um despacho interpretativo que acabe definitiva e rapidamente com as «dúvidas» dos senhores recenseadores», afirma o mesmo documento.

A União Democrática Popular diz: «possuir já um número de assinaturas que ultrapassa em várias centenas os 5 000 impostos por lei. Contudo, o requerimento ao Supremo Tribunal de Justiça ainda não foi entregue, devido a entraves de vária ordem que a democracia burguesa e as suas leis têm criado». — Para a U.D.P., estas dificuldades inserem-se na «recusa feroz de que os revolucionários façam ouvir a sua voz e a do povo trabalhador, na sua luta pela Democracia Popular e pelo Socialismo».

CARNAVAL 75
11 ALEGRES SUGESTÕES
HOTÉIS DE 1ª CLASSE
AUTOPULLMANS DE LUXO

MADRID (4 DIAS) 8 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 2.300$00
SEVILHA (4 DIAS) 8 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 1.800$00
SALAMANCA (3 DIAS) 9 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 1.700$00
VIGO E SANTIAGO 8 a 11/2 (4 DIAS) TUDO INC 2 200$00
ELVAS POUSADA STA. LUZIA DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO 350$00
TOMAR HOTEL DOS TEMPLÁRIOS DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO 280$00
ALGARVE E AYAMONTE (3 DIAS) 9 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 1.750$00
ALTO MINHO 9 a 11/2 (3 DIAS) TUDO INCL 1.700$00
SERRA DA ESTRELA (3 DIAS) 9 a 11/2 TUDO INCLUÍDO 1.650$00
SERRA DA ESTRELA (2 DIAS) 8 e 9/2 TUDO INCLUÍDO 900$00
CALDAS DA RAINHA E NAZARÉ DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO 250$00

Capristanos Viagens e Turismo
Av. Duque de Loulé, 47 A - Tel. 56 01 71 - LISBOA 1



Central School of Languages
International House
excelência no ensino de línguas
VENHA CONVERSAR CONNOSCO!
em Inglês, Francês ou Alemão
CURSO INTENSIVO DE RUSSO
A COMEÇAR EM PRINCÍPIOS DE FEVEREIRO
LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 16 — Tels. 571496-534054-534062
BARREIRO: Avenida Alfredo da Silva, 57 — Tel. 2073622
COIMBRA: Rua Antero de Quental, 135 — Tel. 2 29 71

SURDEZ
BONOCHORD - FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.
MICROSOM Organização especializada em prótese auditiva.
LISBOA Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO Praça da Batalha, 3-4 FARO R. Ivens, 24-26

SALDOS
DE
TAPETES
e CARPETES
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

o Desafio Democrático
a importante obra de GEORGE MARCHAIS secretário geral do P.C.F.
um lançamento do CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO · Lisboa · Porto · Luanda

PARTIDOS ANULAM MANIFESTAÇÕES

Continuação da pág. 1

sobre a inconveniência das manifestações:

. «É do conhecimento público, que estão anunciadas para o próximo dia 31, em Lisboa e outros pontos do País, algumas manifestações promovidas por partidos e movimentos políticos em apoio ao Movimento das Forças Armadas.

«Analisado o contexto político actual, entende-se que tais manifestações se se realizassem, apresentariam inconvenientes que atingiriam o curso normal do processo de democratização. Assim o entenderão, necessariamente, as forças políticas interessadas na promoção dessas manifestações e, simultaneamente, no desenvolvimento do processo democrático.

«As posições de apoio ao M. F. A., pelas correntes políticas mais representativas têm sido suficientemente elucidativas aos olhos de todo o País para tornar dispensável a realização das manifestações previstas para o dia 31 de Janeiro.

«O Conselho Superior do M. F. A. agradecendo tais iniciativas no que têm de construtivo, entende que essas manifestações não devem realizar-se e manifesta publicamente esta posição às entidades promotoras e aos elementos populares que nela pensassem tomar parte.»

A POSIÇÃO DOS PARTIDOS

O primeiro partido a tomar posição pública sobre a nota do «Conselho dos Vinte», foi o M.D.P./C.D.E. que, às 4 da manhã, divulgou o seguinte comunicado: «Depois de analisar a situação política actual e considerando o apelo do Conselho Superior do M.F.A., o Movimento Democrático Português — M.D.P./C.D.E. — decide, após contactos com a F.S.P., o M.E.S. e o P.C.P., anular a convocação feita para a manifestação de 31 de Janeiro a partir de Entrecampos. Ao tomarmos esta decisão estamos certos de que contribuimos para o reforço da aliança Povo/M.F.A. e para fazer avançar o processo revolucionário».

O Partido Comunista num comunicado divulgado ao fim da manhã, também declara aceitar a recomendação do Conselho Superior do M.F.A.

O Partido Socialista, em comunicado do Secretariado Nacional, desconvocou também a sua manifestação, anunciando um grande comício para o dia 7 de Fevereiro.

Quanto ao Movimento da Esquerda Socialista, mantém a convocatória da manifestação.

Ainda segundo o mesmo comunicado do Movimento de Esquerda Socialista, a F.S.P., o P.S.P. e o M.D.P. ter-se-íam desvinculado da realização. Esta manhã, a Frente Socialista Popular ainda se mantinha em contacto com os outros partidos, mas admitia-se a desconvocação.

. Quanto ao M.R.P.P. um comunicado hoje distribuído «reafirma o seu apelo a todos os operários, elementos das massas populares, democratas e patriotas, para que participem na manifestação, popular e patriótica» convocada pela organização para amanhã às 19 e 30 no Rossio.

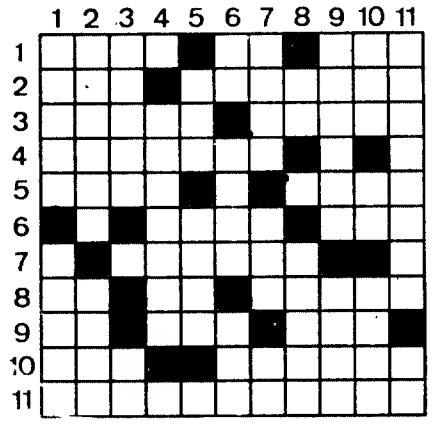
AS COMEMORAÇÕES NO PORTO

No Porto, além das comemorações restritas já anunciadas, na data histórica do 31 de Janeiro, com especial significado para aquela cidade, haverá cerimónias militares promovidas pela Comissão Coordenadora de Sargentos do Exército, apoiada pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, pela Comissão Coordenador do Programa do M.F.A. e pelo comandante da Região Militar do Porto,

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 997



HORIZONTAIS:

1 Instrumento para atirar setas. Concede. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
2 Medida antiga da India. Cessasse de andar.
3 Nome de homem. Virgulas dobradas.
4 Voltas do avesso.
5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Eduque.
6 Cidade da Holanda. Rio da Suiça.
7 Recusara.
8 Pertences. Despido. Plantas têxteis do Ceará.
9 Lutécio (s.q). Três vogais iguais. Cantão da Suiça.
10 Tempo do verbo haver. Agarrara.
11 Puxaram, dobrando para cima.

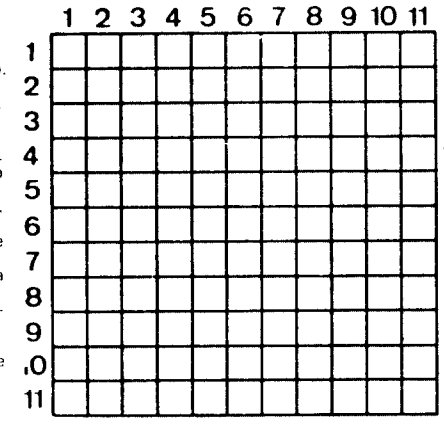
VERTICAIS:

1 Ateia grande desejo em. Idosa.
2 Torna saliente. Transpirar.
3 Engata. Sufixo que designa estado.
4 Fidalga portuguesa nascida em Lisboa em 1651 que foi camareira-mor da rainha D Luisa de Gusmão.
5 Preposição. Liquido transparente, insipido e inodoro.
6 Oferece. Moeda portuguesa de Dio. Mau Cheiro.
7 Lavras. Donzela de Orleães. Antes de Cristo.
8 Artigo definido. Planta da família das asteráceas, tambémchamadaerva-do-lagarto.
9 Demora. Rezar.
10 Sufixo que designa abundância. Seguia. Encoleriza.
11 Nome de frutos. Amónio (s.q).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7155



HORIZONTAIS:

1 Sentidas Condolências. Alimento de gado. Centímetro.
2 Aqui está. Perfidia.
3 O mesmo que vêstia (Prov. minh). Assediar.
4 Exército. Preposição.
5 Pronome demonstrativo. Resíduo de tabaco, em pó (Bras).
6 Cor de vermelho-vivo (fig). Cidade de Espanha.
7 Freguesia do concelho de Coimbra. O mais.
8 Cromio (s.q). Produzira Chio.
9 Vais pelo ar com grande velocidade. Rente.
10 Resistiram.
11 Produzisse som. Nome de letra (pl).

VERTICAIS:

1 Repouso. Cidade de Portugal.
2 Remar para trás. Cento e um em romano. Rezo.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Calculara.
4 Obreiros.
5 Atomo.Pegadeiras.Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
6 Senhores. Tálio (s.q). Pronome pessoal.
7 Ilha pertendente à província de Macau. Ave da Amazónia da família das psitácidas.
8 Numeral cardinal. Rio da Escócia. Nota musical.
9 Rodearam.
10 Designação genérica das plantas herbáceas. Interjeição de dor. Nade (fig).
11 Habitai. Colina na Suécia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 996

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 BEIJOS. NAS	1 Barras. MÃOS.
2 Arear. Rolar.	2 Era. Maé. Roo
3 Ra. Nariz. Ba.	3 Ié. Pairar.
4 Per. Selem.	4 Janeiro. Rue.
5 Amai. Cosa.	5 Orar.
6 Sairias.	6 Calaram.
7 Ero. Suar.	7 RISOS. NAS.
8 Anuira.	8 Nozes. Sumir.
9 Arrearam. Be.	9 Al. La. Ui. Ló
10 Oó. Asilar.	10 Sabe. BARRAS.
11 Sofram. Rosa.	11 Ramo. Raera.

Provérbio: BEIJOS NAS MÃOS, RISOS NAS BARBAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7154

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Haiti. Haval.	1 Herdades. Ba.
2 Ela. Aliam.	2 Ale. Rumor.
3 Remara. Orai	3 Iama. Tira.
4 Arais.	4 Arcaram.
5 Ar. Ràs. Aa	5 Irra! Se. Apa.
6 Duras. Ro. Pr.	6 Air. Sarar.
7 Em. Resolvia.	7 Ha. Saro. Ali.
8 Sota. Aoto.	8 Alo. Sola. Aa.
99 Rimara. Aa	9 Vira. Voa.
10 Pala. Rã.	10 AAA. Apitar.
11 Acamarias	11 Imitação. As.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE, por escritura lavrada neste Cartório, em dezasseis de Janeiro corrente, de fls. 56 a 63 V. do livro de notas para escrituras diversas n.º 498-B foi constituída entre: — AFONSO MANUEL MOREIRA ALEXANDRE, AMÉRICO MANUEL JORGE DE SOUSA GUERREIRO, D. Antónia Maria MARTINHO, PEREIRA, ARTUR EDUARDO PIRES ALEXANDRE PINTO, CARLOS EDUARDO GRIFO BABO, CARLOS MANUEL DA CUNHA DOS SANTOS CAMARA, CARLOS PAULO BARATA SIMÕES, D. DOMITILIA RAMOS CABRITA SEARA, DOMINGOS AUGUSTO NEVES JORGE, DÓRDIO LEAL GUIMARÃES, D. EDITE MARIA DA CUNHA GONCALVES, EDUARDO DE ALMEIDA GUERRA DE OLIVEIRA, D. JOSEFINA MARIA ASSIS DUARTE, SIMÕES MENDES, JOSÉ ANTÓNIO MARQUES NUNES, JOSÉ LUÍS DA COSTA SANTOS, D. LISETE D'ASSUNCÃO GOMES DA SILVA, MANUEL ALVES DA ROCHA, D. MARIA BELA RODRIGUES DO COUTO LOPES MACHADO, MANUEL ORLANDO DOS SANTOS SEQUEIRA, D. MARIA DO CARMO DA CRUZ FERREIRA, D. MARIA CRISTINA NARCISO DOS SANTOS, D. MARIA EDUARDA OVELHEIRA DOS REIS COLARES, D. MARIA FERNANDA PAIXÃO ROSA MARQUES, D. MARIA HELENA COELHO GONCALVES SOARES COUTINHO, D. MARIA MANUELA DA COSTA RIBEIRO BARATA CORDEIRO, D. MARIA ORQUIDEA MATOS GRAÇA, D. REGINA BAYO DA SILVA PLA OGANDO, e RUI JORGE SANTOS LAVINHA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que adoptou a denominação **ABRINICIO 75 — PUBLICIDADE E MARKETING, LIMITADA** e ficou a reger-se pelos artigos constantes da fotocópia anexa que, com este se compõe de sete folhas, numeradas e rubricadas e vai conforme o original.

Lisboa, dezassete de Janeiro de mil novecentos setenta e cinco.

O Ajudante — (MÁRIO FERREIRA CARDOSO)

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade adopta — denominaçã ABRINICIO 75 — PUBLICIDADE E MARKETING, LIMITADA.

ARTIGO SEGUNDO

UM — A sede da sociedade é em Lisboa, na Rua Castilho, número duzentos e um, primeiro andar.

DOIS — A sede social poderá, mediante decisão da gerência, ser livremente transferida para qualquer ponto do país.

TRÊS — Mediante deliberação da Assembleia Geral poderão ser criadas filiais, sucursais, agências e dependências ou qualquer outra forma de representação permanente em Portugal ou no estrangeiro

ARTIGO TERCEIRO

O objecto da sociedade é a prestação de serviços de publicidade, estudos de mercado, artes gráficas, produção de cinema, televisão e rádio e quaisquer outras actividades comerciais ou industriais legalmente permitidas a que, por decisão da Assembleia Geral, decida dedicar-se.

ARTIGO QUARTO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e será contado, o seu início, para todos os efeitos, a partir de hoje.

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital social e quotas

ARTIGO QUINTO

O capital social é de DUZENTOS E OITENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de vinte e oito quotas do valor de dez mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO SEXTO

UM — Cada sócio só poderá ser proprietário de uma quota.
DOIS — Todas as quotas serão de valor igual.
TRÊS — A Assembleia Geral só poderá alterar o disposto neste artigo pelo voto unânime de todos os sócios

ARTIGO SÉTIMO

UM — No caso de falecimento, inabilitação, interdição, falência ou insolvência de um sócio, poderá a sociedade deliberar a amortização da respectiva quota por valor igual ao montante realizado.
Esta deliberação deverá ser tomada dentro de noventa dias a contar da data em que a gerência tiver conhecimento do facto justificativo da amortização.
DOIS — Igualmente poderá a sociedade deliberar a amortização da quota de um sócio, nos termos do número precedente sempre que aquele deixe de estar ligado à sociedade por um contrato de trabalho, ou sempre que algum sócio ceda ou aliene, a qualquer título, a sua quota a terceiro que não celebre simultâneamente um contrato de trabalho com a sociedade.
TRÊS — AAssembleia Geral só poderá alterar o disposto neste artigo pelo voto unânime de todos os sócios.

ARTIGO OITAVO

UM — A sociedade tem preferência absoluta na cessão ou alienação da quota de qualquer sócio, nos seguintes termos
A) — o sócio que quiser ceder a sua quota deverá comunicar o seu intento à sociedade mediante carta registada com aviso de recepção, indicando logo o nome do adquirente, o preço, e demais condições propostas.
B) — dentro do prazo dos noventa dias seguintes à recepção da carta a sociedade deliberará se deseja ou não exercer o direito de preferência e comunicará a decisão ao sócio por carta registada com aviso de recepção.
C) — o direito de preferência será exercido nos mesmos termos da amortização de quotas, no que respeita ao preço.
DOIS — A Assembleia Geral só poderá alterar o disposto neste artigo pelo voto unânime de todos os sócios.

CAPÍTULO TERCEIRO

Da gerência, representação e assembleia geral

ARTIGO NONO

UM. A sociedade terá três gerentes, eleitos por um ano pela Assembleia Geral de entre os sócios.
A Assembleia Geral deverá fixar as condições do exercício do cargo e os limites dos respectivos poderes de representação. — Os sócios são reelegíveis.
DOIS — Cada um dos gerentes poderá, com concordância da Assembleia Geral, delegar todos ou parte dos seus poderes noutro sócio ou em terceiro.
TRÊS — A Assembleia Geral poderá instituir procurador ou procuradores, quer nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos cinquenta e seis, parágrafo único, do Código Comercial, quer para quaisquer outros fins, por tempo indeterminado ou com limitação a determinado período, e com poderes para cada um isoladamente ou vários em conjunto, conforme o que for deliberado, representarem e obrigarem a sociedade.
QUATRO — Sem prejuízo do que for deliberado pela Assembleia Geral no âmbito do disposto no número três deste artigo, a sociedade será representada judicial ou extrajudicialmente e ficará obrigada pela assinatura conjunta de dois gerentes, ou de um gerente e de um procurador instituido por outro gerente.
Na representação e vinculação da sociedade terão de ser sempre observados os limites fixados aos poderes de cada gerente pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO

UM — A Assembleia Geral reunirá ordinàriamente uma vez em cada um dos meses de Janeiro, Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano, será convocada por um ou mais gerentes em exercício com a antecedência mínima de quinze dias em relação à data fixada para a Assembleia Geral e mediante simples carta enviada aos sócios e afixação da convocatória na sede da sociedade.
DOIS — A Assembleia Geral reunirá extraordinariamente sempre que convocada por qualquer dos gerentes em exercício ou por um número de sócios que representem pelo menos trinta e três por cento do capital social.
A convocatória deverá ser feita nos termos do número um.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

UM — Qualquer sócio poderá fazer-se representar por outro sócio em reuniões da Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária, mediante carta assinada, dirigida e enviada à sociedade.
DOIS — A assinatura carecerá de reconhecimento notarial sempre que algum dos sócios presentes levante dúvida fundada sobre a sua autenticidade.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A Assembleia Geral quando regularmente convocada deverá validamente deliberar, desde que estejam presentes ou devidamente representados, sócios cujas quotas perfaçam em conjunto, pelo menos cinquenta por cento do capital social

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Anualmente e com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, será elaborado um balanço que deverá estar aprovado e assinado até trinta e um de Março do ano seguinte.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Venda de Gorduras e Sebos, dos Hospitais Civis de Lisboa, durante o ano de 1975.

Recebem-se propostas até às 11 horas do dia 8 de Fevereiro próximo, para a mencionada venda.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis, das 9 às 11,30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Janeiro de 1975.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

JOSÉ MARIA DA GUIA XAVIER

MISSA DO 7.º DIA

José Lloret y Massa, sócio gerente da firma Lloret & Xavier, Lda. e seus colaboradores, participam que será celebrada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 31 do corrente, pelas 19.10 horas na Igreja do Corpo Santo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

JOSÉ MARIA DA GUIA XAVIER

MISSA DO 7.º DIA

MARIA OLÍMPIA AMORIM DE MACEDO XAVIER, VICTOR MANUEL AMORIM DE MACEDO XAVIER, sua mulher e filhos, MARIA ADELAIDE MANZONI SEQUEIRA XAVIER DIZ, seu marido e filhas, ANTÓNIO JOSÉ MANZONI SEQUEIRA XAVIER, sua mulher e filhos, JOSÉ LUÍS CORREIA LOPES XAVIER e sua mulher e mais família, participam que será celebrada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 31 do corrente, pelas 19.10 horas na Igreja do Corpo Santo, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Nacional

A VISITA DE SENGHOR

LISBOA E DAKAR, CIDADES GÉMEAS

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Caldeira Rodrigues, propôs ontem ao presidente Senghor que a capital portuguesa e Dakar, capital do Senegal, passassem a considerar-se «cidades gémeas», nos termos da amigável convenção internacional que na «geminação dos agregados urbanos pretende reflectir as boas relações entre os povos que as habitam e entre os Governos que as dirigem.

A original troca de presentes apareceu no final dos discursos que o eng. Caldeira Rodrigues e o seu ilustre hóspede dedicaram às novas relações entre Portugal e os países africanos, durante a cerimónia que ao princípio da tarde de ontem assinalou a visita do presidente senegalês à Câmara Municipal de Lisboa. Nela estiveram presentes o ministro da Administração Interna, os dois vice-presidentes do município e os vereadores dr.ª Maria Teresa Ambrósio, eng.º Rui Correia, prof. Lobato Faria, escritor José Cardoso Pires, eng.º Figueiredo e Silva e dr. Henrique Chaves. Leopold Senghor fazia-se acompanhar da sua comitiva senegalesa e portuguesa.

No seu significativo discurso, o eng.º Caldeira Rodrigues começou por dizer:

«Nestes Paços do Conselho da cidade de Lisboa, está Vossa Excelência, senhor Presidente, em sua casa e entre amigos. E em Portugal, neste Portugal que em **25 de Abril** se libertou e se reencontrou, o presidente da República do Senegal encontra um povo que se orgulha com a sua presença, que lhe prodigalizará provas de respeito e de admiração, que lhe mostrará, se o programa desta visita o permitir, a certeza de que um novo País está em construção nesta ocidental praia da Europa.

Um País cujo Governo e o povo não nutrem qualquer veleidade neocolonialista e que apertam, fraternalmente as mãos que os povos africanos lhes estendem, sem outro propósito do que prosseguir um caminho comum, dialogando, ajudando-se, permutando experiências, em comum resistindo às pressões gigantescas de um imperialismo que não desarma e que constitui uma ameaça para esta centenária Nação portuguesa e para as novas Nações africanas.»

Mais adiante: «visita Vossa Excelência Portugal, neste mês de Janeiro, no qual teve lugar na província meridional do Algarve, a assinatura dos acordos que puseram termo à situação colonial em Angola e reconheceram a independência de uma nova nação. E, igualmente neste mês de Janeiro, Portugal recordou, no recolhimento mais sincero e amargurado, o aniversário do assassinato de Amílcar Cabral, esse grande homem de Estado africano».

O eng.º Caldeira Rodrigues continuou:

«Perdõe-nos, senhor presidente, que associemos à homenagem que lhe rendemos, estas evocações, uma festiva e a outra lutuosa. Mas falamos de factos de que nos orgulhamos ou que profundamente nos emocionam os acordos de descolonização e de homens que viveram em Lisboa e que os democratas portugueses, na sua luta antifascista e anticolonialista, conheceram e admiraram. Pelas ruas e praças, miradouros e jardins desta nossa cidade, passaram, entre outros militantes africanos, Amílcar Cabral e Agostinho Neto, Eduardo Mondelane, Marcelino dos Santos, Vasco Cabral, Lúcio Lara e Mário de Andrade a quem a África de expressão portuguesa deve um trabalho de definição sócio-cultural paralelo ao que foi realizado por Leopold Sedar Senghor em relação à África de expressão francesa.»

O presidente da Câmara, no final do seu discurso, fez convergir a sua reflexão para as teses que Senghor tem defendido e que aliás exprimiria, uma hora depois, na conferência que proferiu na Academia das Ciências. Dirigindo-se ao presidente senegalês, disse o eng.º Caldeira Rodrigues: «queremos saudar o combatente africano, o amigo que vem de longe, mas que está próximo pela formação cultural, pelas preocupações humanistas, deste renovado projecto, que nos apaixona de prosseguir, na independência e na diversidade, um destino comum [illegible] dos povos de expressão portuguesa. A África das novas nações, o Portugal com oito séculos, e o Brasil jovem e em pleno desenvolvimento, poderão constituir, nos tempos que correm, uma reserva cultural anti-imperialista. Há um diálogo entre Portugal, Brasil e África que tem raízes na História e que o processo actual de descolonização veio renovar como projecto progressista. A cidade de Lisboa inscreve nesse projecto a sua intenção de propor convenções de fraternal associação e de cooperação a cidades africanas e, entre elas, à cidade de Dakar, a capital da República do Senegal».

TEJO DE CARAVELAS

Retribuindo as saudações do município lisboeta, Leopold Senghor proferiu um discurso interessante e informal, em que começou por recordar as alegrias que experimentou ao visitar a cidade pela primeira vez, em 1957, passando depois a transmitir as suas impressões desta segunda estadia: «Percorremos com prazer esta fascinante cidade de Lisboa, contemplámos a maravilha do Tejo donde partiram, outrora, audaciosos marinheiros, que, nas suas caravelas, vogaram, antes de todos os outros, em direcção ao continente negro para tecer os laços que unem, ainda hoje, a África e a Europa. Eles deram, assim, novas dimensões ao Mundo, criando, gradualmente, um mundo lusófono, que é hoje um dos «faciers», e não o menos importante, da Civilização Universal que elaboramos sobre toda a superfície terrestre».

Senghor notou então «a proliferação de novos edifícios, altos em andares, mas também de complexos habitacionais populares de rendas económicas», afirmando que tais factos constituem «sinal próprio do dinamismo português, que não se deixou abafar por 50 anos de ditadura, e que germinou de novo, para florir no 25 de Abril».

Finalmente, sobre a Associação de Lisboa e de Dakar, disse o presidente senegalês: «Gostaria de vos garantir que a população de Dakar tomará conhecimento, com alegria, da geminação que lhe é por vós proposta. Esta proposta será tanto melhor recebida porquanto em Dakar vivem dezenas de milhares de cidadãos originários das ilhas de Cabo Verde que, a par do francês, conservaram o costume de fa-

Cumprimentando os vereadores da Comissão Administrativa do Município lisboeta

lar o seu crioulo português. De resto, Dakar é uma cidade, não só senegalesa mas também internacional. A sua própria posição e história a isso a predisposeram. Com efeito, situada no extremo oeste do continente africano, com o cabo Manuel e a ponta dos Almadies (aqui se reconhecem os nomes portugueses), Dakar permanece uma cidade aberta ao sopro dos alísios e de todos os ventos, de todos os pólens do Mundo».

LUSITANIDADE E NEGRITUDE

A conferência de Oeopold Sedar Senghor na Academia das Ciências (a que chamou «santuário de cultura») não desmentiu a expectativa e as previsões: o corajoso intelectual africano, desdobrando-se numa erudição elegantemente dirigida em honra dos seus anfitriões, portugueses e académicos, expôs uma vez mais as suas teses de confluência étnica e histórica dos povos português, das colónias e do Brasil em direcção a uma comunidade euro-afro-brasileira, sob os signos da «lusitanidade» e da «negritude», amalgamados numa nova civilização que a sociedade brasileira prefiguraria.

Senghor, que falou em francês, e se apresentou apenas como «professor de Letras», quase omitiu as referências políticas do seu discurso, concebido mais como oração de sapiência do que como intervenção histórica no processo agudo, rápido e difícil da descolonização portuguesa. É político, no entanto, todo o teor e todo o efeito da importante conferência, que reduz, de uma perspectiva humanista clássica e segundo uma conceptualização idealista da História das Civilizações, a grande confrontação entre exploradores e exploradores, oprimidos e opressores, que é o próprio sentido do nosso século e destes mesmos dias que vivemos.

O poeta senegalês, louvando-se sobretudo no Camões imperial e no Fernando Pessoa da *Mensagem*, analisou certos traços de identidade linguística e conceptual das produções humanas e culturais portuguesas e africanas para lhes atribuír o sentido de uma convergência essencial, caldeada na história de séculos, e frutificando agora nas colónias que se aproximam da independência como outrora no Brasil miscigenado e multi-racial. Na sua análise têm lugar fenómenos e conceitos como o de saudade, fado, abraço, delicadeza, etc.

As publicações não-diárias darão certamente à conferência de Leopold Senghor o destaque e a crítica que sem dúvida merece. Limitemo-nos nós a transcrever algumas passagens de mais evidente intenção política e ideológica.

Disse o intelectual africano, depois dos cumprimentos que dirigiu à Academia e ao seu presidente: «Como estou em Portugal, vou falar-vos da civilização portuguesa e das suas afinidades e complementaridades com a civilização negra, podendo ambas servir de base a uma comunidade cultural luso-afro-brasileira». e continuou: «Naturalmente que não poderia ter proferido esta conferência sob o regime de Salazar ou sob o de Marcello Caetano, que o substituíu. A moda era, então, a de apresentar a etnia portuguesa, não como ariana, é certo, mas como essencialmente europeia. Felizmente que o novo Portugal não tem tal complexo, e disso é testemunha o discurso do general Costa Gomes, Presidente da República, na Assembleia Geral das Nações Unidas». Senghor referia-se à passagem em que o Chefe do Estado afirmou a presença dos povos árabes («povos irmãos de África») presentes «no sangue e na alma do povo a que pertenço».

Mais adiante, disse Senghor: «Sabemos hoje em dia que todas as grandes civilizações, tal como, frequentemente, os grandes homens, nasceram no cruzamento das rotas e das racas. Portugal oferece do fenómeno um notável exemplo, que gostaria agora de apresentar-vos, examinando os elementos mais significativos da civilização portuguesa, da *Lusitanidade*. De passagem, sublinharei as afinidades entre esta e a *Negritude*, antes de evocar a simbiose de ambas na civilização brasileira, que prefigura aquelas que poderão nascer nas antigas colónias portuguesas, que, todas, se terão tornado livres antes do fim de 1975».

Outra frase: «A ditadura em Portugal obrigaria os movimentos de libertação a recorrer às armas mas, se a resistência foi violenta, é facto que se processou sem tortura nem terrorismo. E sem rancor, como uma vez mais o prova o *abraço*». Senghor referia-se ao abraço («proveniente da emoção daquilo a que chamei a ternura portuguesa») que, «nas negociações entre o Governo português e os movimentos africanos de libertação, se seguiu sempre à assinatura dos acordos. Fiquei impressionado pelo calor do gesto, que expressava a emoção. Não era, visivelmente, uma pose de cinema».

E a terminar: «Não posso concluír esta conferência sem me referir à actualidade, tanto mais que por ela comecei. Ainda uma vez, foi referindo-se ao *Homem*, ao universalismo do humanismo lusitano, que o general Costa Gomes se dirigiu à Assembleia Geral das Nações Unidas; e foi esta referência ao Homem o que deu repercussão mundial ao discurso do Presidente da República portuguesa. Se bem compreendi, o Movimento das Forças Armadas, a revolução do «25 de Abril», para além da sua significação política, é uma *revolução cultural*, que tende a restituír ao *homo lusitanus* as suas liberdades, mas também os seus valores próprios de civilização: agora, mais consciente da rica singularidade da sua civilização, o novo Portugal avançaria numa dupla direcção: por um lado, reintegrar-se na Europa em construção (falo da Europa cultural); mas, por outro lado, para contribuír, com o Brasil, para a elaboração de um mundo lusófono e em especial, em África, para o nascimento de novos Brasis, plenos de forças jovens porque vindas de sangues miscigenados e porque prefiguram o Mundo do futuro».

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIOS

A C. D. P. vai realizar uma série de plenários sectoriais de esclarecimento para os professores, sobre a actividade sindical e cujo calendário é o seguinte:

Dia 30 de Janeiro, às 21,30 h.
Plenário para o E. Sec. e CPES distrito de Santarém, no E. T. Santarém.

Dia 1 de Fevereiro, às 15,00 h.
Plenário para E. Secundário distrito de Lisboa, no Salão Nobre do I. S. T.

Dia 3 de Fevereiro, às 21,30 h.
Plenário para o E. Primário distrito de Setúbal, no Liceu Nacional de Setúbal.

Dia 3 de Fevereiro, às 21,30 h.
Plenário para o E. Particular Zona Grande Lisboa, no Salão Nobre do I. S. T.

Dia 4 de Fevereiro, às 21,30 h.
Plenário para o E. Sec. e CPES distrito de Setúbal, no Liceu Nacional de Setúbal.

COLÓQUIOS

Por motivos imprevistos já não se realiza o colóquio de 31 de Janeiro.

Dia 3 de Fevereiro: PROGRAMA DE VIDA POLÍTICA: Dr. César de Oliveira, assistente do Instituto Superior de Economia falará sobre o ponto 2.4., **O QUE FOI O FASCISMO EM PORTUGAL**, e sobre o ponto 2.7., **O QUE SÃO OS SINDICATOS?**

Dia 4 de Fevereiro: Não há ainda orientadores previstos; fala-se-á sobre novos métodos **DE ESTUDO DA LITERATURA E A SUA APLICAÇÃO AO ENSINO**; os orientadores serão avisados com a devida antecedência nos jornais.

Dia 5 de Fevereiro: PROGRAMA DE PORTUGUÊS: Dr. Ilídio Correia de Sousa, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa falará sobre **ORIENTAÇÕES DA LINGUÍSTICA MODERNA E A SUA APLICAÇÃO AO ENSINO DA GRAMÁTICA.**

Dia 6 de Fevereiro: PROGRAMA DE HISTÓRIA: Dr. José Manuel Tengarrinha, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, falará sobre os capítulos 12 e 13, **A REVOLUÇÃO OCIDENTAL: O TRIUNFO DA BURGUESIA E NA ERA DO CAPITALISMO INDUSTRIAL.**

Dia 7 de Fevereiro: PROGRAMA DE HISTÓRIA: Dr. Borges Coelho, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, falará sobre **HISTÓRIA DE PORTUGAL** (incidindo sobre o feudalismo).

Lisboa, 29 de Janeiro de 1975

P/LA COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO DOS PROFESSORES

(ZONA DA GRANDE LISBOA)

PLENÁRIO

GESTÃO DEMOCRÁTICA

A C. D. P. convoca todos os professores do Ensino Secundário e CPES para um Plenário a realizar no dia 3 de Fevereiro, pelas 21.30 horas na Escola Comercial e Industrial Josefa D'Óbidos, Rua Possidónio da Silva.

O assunto a tratar é Gestão Democrática.

P/A Comissão Directiva
Ludgero Paula Nobre Leote

Desporto

O TEXTO NO CONTEXTO

UMA VEZ MAIS A VIOLÊNCIA

. Deliciado pela doçura inalterável do seu clima, Portugal mal deu conta que, nos recintos de jogo, desabou a violência. Em Olhão, foram agredidos alguns futebolistas do Benfica; no Barreiro, arquejante e desesperada, uma multidão invadiu o terreno onde se disputava o Cuf-Setúbal; em Sátão, lá nos pendores da Serra da Estrela, anavalharam um árbitro; no Porto, palreiro e comunicativo, foi socado e pontapeado o treinador Matos Moura. Repetindo um escritor, tão velho de palavras como caquético de ideias, era caso para escrever ironicamente: *Como Portugal é vário e vivaz, pitoresco e lindo.*

Todavia, o caso não é para brincadeiras e merece que nos detenhamos nele com algum cuidadó. Comecemos por aqui: todo o ser vivo é um ser em tensão, com momentos de sístole e diástole, mas de facto sempre em tensão. Uma sociedade é um ser vivo. A tensão, mais ou menos espessa, é uma característica que dela ressuma inevitalmente.

Tinha razão Manuel Mounier, no seu livro «Que é o Personalismo?», ao afirmar: *Não há sociedade, ordem ou direito que não nasçam de uma luta de forças, não expressem uma relação de forças, não vivam sustentados por uma força.*

Segue-se daí, em termos lógicos, que há como que um determinismo que empurra as sociedades para situações conflituantes? De certo modo e tanto mais evidentes quanto as sociedades são mais diferenciadas. O classismo é uma fonte de tensão. Quando pessoas ou grupos entram em competição pela posse dos bens económicos surge, mais tarde ou mais cedo, a violência; os juízos emitidos pela classe explorada tendem normalmente a realçar menos a construção do que a destruição, mais a mudança do que o imobilismo.

A mutação histórica e da estrutura social encontra, aqui, poderosos motivos de realização.

É Portugal uma sociedade de classes? Francamente, **ainda** é? Assim, sem necessitarmos doutras razões, achamos no nosso país largos espaços para ressentimentos mórbidos e para a violência, desde a mais espontânea à mais requintada. Lembro as palavras de Engels a Duhring: *O revólver é superior à espada e assim o indivíduo mais pueril compreenderá que a violência não é só um acto da vontade, senão que* **exige, no seu exercício, condições prévias e concretas** — *em suma, instrumentos, dos quais o mais perfeito é superior ao menos perfeito.* Uma pergunta ingénua: os conflitos que se têm desencadeado, na China, por exemplo, um país dito socialista, significarão que também lá existem antagonismos entre pessoas e grupos? Irão responder-me que o que se passa por lá se resume à liquidação por lá se resume à liquidação completa dos últimos resquícios de socialismo. Oxalá assim seja...

É extremamente significativo que o desporto actual tenha nascido e se tenha desenvolvido concomitantemente com a explosão industrial e demográfica do século passado. Na pré-história do desporto actual, os «sportsmen» disseminavam talentos por várias especialidades. Tal se deve por certo à escassez de praticantes. Com o desenvolvimento dos lazeres e o crescimento demográfico, a prática desportiva generalizou-se. Por outro lado, a especialização e a competição habituais no trabalho alargaram-se ao desporto e ei-lo altamente competitivo e eficazmente especializado. Altamente competitivo, isto é, muito próximo da intolerância e da agressividade; eficazmente especializado, ou seja, centrado na rentabilidade e pouco propício ao sentido do gratuito, do lúdico, do festivo. A violência inscreve-se, assim, na lógica interna da própria competição desportiva hodierna.

Sou dos que defendem, há muito, a existência do espectáculo desportivo a par e com a mesma aceitação de qualquer outro espectáculo. O desporto radica a sua universalidade nas necessidades de movimento, de expressão corporal, de inserção na vida de grupo, inerente ao homem do nosso tempo; integra-se nos múltiplos sectores da actividade humana — na educação, no espectáculo, no trabalho, na saúde, etc. A sua promoção de prática desinteressada pecuniariamente a trabalho de artistas, a espectáculos em suma, provém do interesse verdadeiramente apaixonante que as massas lhe dedicam.

Contudo, porque o social é anterior ao individual, porque o individual é quase sempre consequência do social — analisar a sociedade constitui elemento imprescindível de compreensão do fenómeno desportivo. A violência no desporto pouco tem a ver com o desporto. Como a desorganização hospitalar pouco tem a ver com a medicina. O que é importante, para o termo da violência no desporto, é a descoberta da liberdade como poder de invenção de uma sociedade nova (socialista sem dúvida, mas tanto menos reformista quanto menos comprometida com o sectarismo e a burocratização, com as atitudes dogmáticas que impedem a criatividade), onde o desporto se afirme no *sentido da fidelidade* a valores mais humanos.

Estou a ser demasiado utópico? Ainda bem! E agora lá vai uma confidência: estou muito mais atento à utopia do que à ideologia. Pela utopia, o homem identifica-se com a historicidade; com a ideologia, o homem assimila o momento presente. E eu não me contento com o que há, nem com a sua linguagem convencional. Desprezo mesmo as idolatrias do meu tempo: **consumo, ascensão social, progresso e sexo.** Vou mais além. Estou mais além...

Estou mais além...

MANUEL SÉRGIO

Principia a 2ª volta do Nacional de andebol

. Está quase concluída a primeira «volta» do Nacional de andebol de sete: encontra-se em atraso o encontro Vitória de Setúbal-Académico (referente à nona jornada) que a falta de luz obrigou a adiar. Contudo, este jogo não tem influência para a classificação que normalmente, mais apaixona os adeptos da modalidade: os primeiros lugares. Nestes, tudo se mantém na mesma, pois os quatro perseguidores do primeiro posto venceram (na última ronda) os jogos que lhes competia.

Das folgadas vitórias do Sporting e Belenenses, até às cenas desagradáveis em Almada, houve de tudo nesta jornada. Em relação ao Sporting e Belenenses, os resultados estão dentro das previsões, o mesmo não se podendo dizer do magro «score» de Setúbal, em que o Benfica teve de dar tudo (e suar muito) para trazer até Lisboa os pontos da vitória, que lhe interessavam para poder manter o comando da classificação.

Em Almada, no jogo disputado no domingo (que a TV transmitiu) começamos por referir o que de aborrecido se passou e que, duma vez por todas, terá de ser banido dos recintos desportivos. Não sabemos (nem nos interessa esse pormenor) quem esteve na base da questão que originou a intervenção do Copcon, que se viu obrigado a dar voz de prisão ao jugoslavo (ao serviço do F.C. Porto) Bozidar. Vale salientar que o mal tem que ser cortado pela raiz: e, urgentemente, doa a quem doer, atinja quem atingir, para que todos possam assistir aos espectáculos de que gostam, em paz e sossego. Que este incidente não passe sem julgado, não só para exemplo como para evitar que algo de irreparável venha a surgir. Aguardemos a decisão de quem de direito: seja de quem for...

Em relação ao jogo propriamente dito, uma vez mais a «falta de pernas» dos almadenses lhes trouxe uma derrota, mais rápida em face da ausência de Luís António. Mesmo assim, os rapazes de Almada perderam apenas pela diferença mínima, o que faz com que os próximos visitantes tenham a obrigação de encarar os seus jogos em Almada com as maiores cautelas e não como «mais um treino».

A prova prossegue no fim-de-semana que se aproxima, com os jogos Porto-Desp. Portugal (19-8), Vitória-Almada (13-18), Sporting-Técnico (19-6), Passos Manuel-Benfica (10-17), Beira-Mar-Académico (14-14) e Belenenses-C.A.C.O. (27-17). Entre parentesis, os desfechos da 1.ª Volta.

No conjunto de encontros previstos não se esperam grandes dificuldades para o Sporting, Belenenses e Porto, o mesmo não se podendo dizer à visita do Benfica, que pode dar muito trabalho aos pupilos de Angelo Pintado.

A classificação está como segue:

	V	E	D	P
BENFICA	10	—	1	31
Sporting	9	1	1	30
F. C. Porto	9	—	2	29
Belenenses	9	—	2	29
Almada	5	2	4	23
Beira-Mar	4	2	5	21
V. Setúbal	5	—	5	20
D. Portugal	3	—	8	17
P. Manuel	3	—	8	17
Técnico	2	—	9	15
C. Ourique	2	—	9	15
Académico	1	1	8	13

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22, DE 2 DE FEVEREIRO 1975

Badaladas — 1x1 111 221 xx22; Beira Baixa — 111 21x 221 112x; Boa Nova — 111 11x 221 1122; Brados do Alentejo — 111 111 221 111x; O Emigrante — 111 11x x21 11xx; Cardeal Saraiva — 111 111 x21 x22x; Cavalgada do Ritmo — 1x1 11x x21 1111; O Benfica — x12 x11 x21 2111; Estação Rádio da Madeira 1x1 11x 221 1xx2; O Concelho de Estarreja — 1x1 11x 221 212x; Correio de Coimbra — 111 111 221 x122; Desporto e Rotações — 1x1 x11 221 1121; Correio do Vouga — 111 111 221 1122; A Defesa — 1x1 x12 x21 21x2; Diário de Coimbra — 111 x11 2x1 x121; Ecos de Cacia — 111 x11 221 1111; Estrela da Manhã — 1x1 111 221 1xxx; Eu Sei Tudo — 1x2 221 121 1212; Folha do Domingo — 1x1 x1x 22x 1112; Gazeta das Caldas — 1x1 11x 221 x1xx; Jornal da Beira — 111 x1x xx1 11x1; O Jornal de Felgueiras — 111 11x 221 x112; O Jornal da Lixa — 111 x11 221 x1x2; Jornal de Sintra — 111 11x 221 x1xx; O Mensageiro — 111 11x 221 11x1; Linhas de Elvas — 1x1 x12 2x1 x12x; Litoral — 111 112 221 111x; Maria da Fonte — 111 11x 221 x1xx; Mundo Desportivo — 1x1 11x 121 x111; Pajú Desportivo — 12x x1x x21 x1x2; Clube do Ar — 111 211 2x1 111x; Diário do Porto — 11x x12 221 111x; Jornal de Notícias — 111 11x 221 xx22; O Primeiro de Janeiro — 111 111 x21 11xx; Ritmo e Amizade — 111 111 221 111x; Sporting — 1x1 111 xx1 x1x2; Diário de Lisboa — 1x1 111 x21 x1x2; Jornal Desportivo — 1x1 212 x2x x12x; O Norte Desportivo — 1x1 x1x x21 x11x; Notícias de Chaves — 111 x11 x21 21x2; Notícias do Douro — 111 x1x x21 x121; Notícias de Evora — 1x1 111 221 x1x1; Notícias de Felgueiras — x11 x1x x21 x1xx; Notícias de Gouveia — 1x2 x11 xx1 1122; O Notícias de Penacova — 1x1 x1x x21 11xx; Peça que não maça — 12x x1x x21 111x; Povo Algarvio — 111 xx2 221 22x2; Rádio Altitude — 111 111 xx1 xx1x; Rádio Sports — 111 111 221 1121; Reconquista — 1x1 11x 221 11x2; Renovação — 111 112 221 x1x2; Encontro Musical — 111 111 221 11x1; Sempre Fixe — 1x1 11x 221 xxx2; A Voz das Beiras — 111 111 2x1 11x1; A Voz do Casa Pia — 1x1 11x 221 21xx; A Voz Desportiva — 111 111 2x1 2x22; A Voz do Domingo — x11 x12 x21 1121; Voz de Lamego — 111 112 221 x112; A Voz de Palmela — 1x1 x11 221 x1x2; Talismã Desportivo — 1x1 111 x21 1x2x; Domingo Alegre — 111 111 121 x2x1; Roteiro Sonoro — x11 1xx xxx 1211; Terceiro Programa — 211 x11 221 x211; Passatempo — xx1 111 221 2xxx; Bondiazinho — 111 111 x21 x211; 20 Ponto D — xx1 111 221 1x12; Extensão 10 — x11 221 1x2 x21x; Notícias do Totobola — 1x1 x11 111 x1x2; Por Deus e Pela Pátria — 121 x11 x21 1122; Alvo Desportivo — 111 111 221 xxx1; Auto Rádio 1x22; O Comércio de Leixões — 121 1x2 211 11xx; Boletim Desportivo — 12x 1x1 x21 — x11 11x 221 x12x; Às 10 espere por nós — x11 x1x 2x1 212x; Estúdio 64 — 1x1 x11 221 xx22; Dos Fracos Não Reza a História — 2x1 2x2 121 1x12; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Manchete Desportiva — 111 x11 211 1111; Miscelânea Musical — 121 211 121 1111; Montra do Êxito — 111 111 121 x12x; Música e Desporto — 111 111 111 1111; A Ordem — 111 11x 22x 11x1; Penalti — 111 11x x21 1112; Placard Desportivo — 1x1 x11 221 xx12; Placard Desportivo-Açores — 111 2x2 221 22xx; Programa da Manhã — 112 11x 121 1111; Programa sem nome — 111 111 221 2x22; Quadrante Desportivo — 1x1 111 221 212x; Quadrante Norte — 111 211 1x1 x12x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Repórter do Dia (Angola) — 1x1 111 221 x12x; Resenha Desportiva — x21 111 x21 x1x1; Só Rádio — 11x 112 x21 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 12x 111 121 x2xx; A Voz dos Ridículos — 111 111 x21 x1x1; Rádio Alvo — 111 x11 221 2xx2; Jornal de Gaia — 1x1 x1x 221 1x2x.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BOAVISTA-LEIXÕES	85	10	2	10	1	1
2. ESPINHO-FARENSE	56	33	8	7	1	1
3. CUF-UNIÃO TOMAR	87	6	4	10	1	1
4. ORIENTAL-ATLÉTICO	58	30	9	7	1	1
5. SPORTING-SETÚBAL	89	6	2	10	1	1
6. BELENENSES-GUIMARÃES	53	31	13	6	4	2
7. OLHANENSE-PORTO	14	29	54	2	4	6
8. ACADÉMICO-BENFICA	6	13	78	1	2	9
9. BRAGA-LOUROSA	92	4	1	10	1	1
10. FAFE-BEIRA MAR	44	40	13	5	5	2
11. CALDAS-PENICHE	69	18	10	9	2	1
12. TORRIENSE-BARREIRENSE	31	37	29	4	4	4
13. T.NOVAS-MARITIMO	29	35	33	4	4	4

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

111 111 221 11XX

Desporto

OS TERRENOS SÃO DO VITÓRIA DE SETÚBAL? VOTAÇÃO A 15 DE FEVEREIRO DIRÁ SIM OU NÃO

Que mal fez o Vitória de Setúbal? Não creio que o Vitória, ao fim de 64 anos de existência tenha que passar, numa cidade que é Povo, por réu. Nunca, mas nunca, vi pôr problemas nesta cidade com a aquidade com que hoje se põe àquele que foi, até agora, depois de Bocage e Luísa Todi, o maior representante de Setúbal. Quem é que tem medo do Vitória? Quem é que quer destruir o Vitória? Que mal fez o Vitória, se nasceu em 1910 quando foi implantada a República, um clube do povo e que teve de sofrer as contingências, as imposições de um Estado fascista de 48 anos? Anda a C.M. de Setúbal certa quando pretende (e não espera outra coisa, suponho), que o Povo de Setúbal diga sim aquilo que é do Vitória. E em consciência tem de ser. Nunca ninguém representou Setúbal como o Vitória, que levou o seu nome ao Japão, aos Estados Unidos, ao Canadá e à Rússia. Qual é a dúvida? O que querem de nós? Comparem-nos e estabeleçam um paralelo entre um Vitória pequeno (clube do povo) e os clubes grandes deste País. Nós éramos o povo, os outros eram os capitalistas. Que culpa tem o Vitória das ilegalidades que outros cometeram? Por que há-de responder o Vitória? Porque há-de o Vitória ser submetido a referendo? Porquê?

. Esta foi a intervenção (uma passagem, mais propriamente) do associado vitoriano Armando Trindade, durante a sessão de esclarecimento (a primeira) realizada ontem à noite pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Setúbal, que levou ao Pavilhão do Clube Naval, cerca de 1200 habitantes daquela cidade, aos quais vai ser pedida uma decisão relativamente ao destino a dar aos terrenos (que a direcção do clube abusivamente alienou) através de uma votação a realizar no dia 15 de Fevereiro nas Juntas de Freguesia.

Os terrenos são do Vitória, que não tem culpa dos erros cometidos no passado — proclamou, por seu turno, António da Silva, outro sócio do clube que, referindo-se às circunstâncias que lançaram a colectividade na actual situação crítica em que se encontra, comentou: **Quem dá não pode dar sempre. Mas quem precisa, precisa sempre.**

Um dirigente de outro clube setubalense foi também ao microfone para se solidarizar com o Vitória neste momento grave da sua existência, acentuando, igualmente, que **o Vitória vencerá** (no referendo) **porque o Povo é do Vitória.**

Na realidade, o sector dos habitantes de Setúbal que ontem à noite compareceu no Pavilhão do Clube Naval (a avaliar pela forma como se manifestou) deixou bem clara a sensação de que se tratava (efectivamente) de sócios do Vitória.

Estou satisfeito, porque já temos a garantia de que a Comissão Administrativa não pretende, de modo algum prejudicar o Vitória — foram estas as primeiras palavras do dr. Aníbal Pescadinha, presidente da assembleia geral do Vitória, que acrescentou: **Suponho que ninguém o admitiria.** E mais adiante: **O Vitória não vai dissolver-se nem extinguir-se. Portanto, só em mera teoria é que poderia haver um ónus. O Vitória, como há-de continuar para além de todos nós (é uma garantia que temos) assegura que é de facto o proprietário, sem restrições, dos terrenos. E, nesta convicção sempre agiram as sucessivas direcções do Vitória, e só porque agiram de boa-fé e nesta convicção é que foram feitas as vendas dos lotes sobrantes.** Continuando as suas considerações, o presidente da assembleia geral do clube sadino afirmou: **Todo o dinheiro proveniente da venda dos lotes se destinou à construção do Estádio e não chegou.** E a confirmar a boa-fé que presidiu a todos os actos relacionados com a venda dos terrenos (por parte dos dirigentes do clube ou das autoridades) salientou que a própria comissão administrativa do município, ainda recentemente (como confessa no comunicado que emitiu sobre o assunto) aprovou a venda de um dos lotes (o último, ao que se diz). E a concluir: **Se o povo é quem ordena, vai ordenar (com certeza) que se regularize a situação a favor do Vitória, para tranquilidade quer da Câmara quer do Vitória.** Esta é, segundo frisou o dr. Aníbal Pescadinha, a posição do Vitória no problema.

O presidente da Comissão Administrativa da Câmara, Júlio Santos (que no início da sessão fez uma pormenorizada exposição do caso, definindo que os objectivos da edilidade consistiam em cumprir as regras do regime democrático instaurado no País) confessou: **Também nós pensávamos que tudo estava correcto. Mas, se acontecer que a vontade da população seja a de legalizar a situação, julgo que é isso que se deve fazer. Não será melhor vivermos em situações legalizadas?**

. O objectivo da sessão de esclarecimento (precisou o presidente da C. A. do Município setubalense) era **dizer a verdade ao povo, para que o povo saiba com o que conta** e, ao apresentar-lhe o assunto **apenas pretende que o povo lhe dê ordens já que o povo é quem mais ordena.** Inicialmente, a assistência não aceitou muito bem a posição da Câmara. Mas, à medida que esta pôde definir mais claramente os seus pontos de vista, melhor se foi tornando a receptividade da audiência, cuja opinião se mostrou unânime neste ponto: os terrenos são do Vitória que não pode ser responsabilizado pelos erros cometidos por outrém.

Em representação da Comissão Administrativa da Câmara de Setúbal estiveram ainda presentes a dr.ª Odete Santos (que também deu explicações), Francisco Lobo, Vitor Zacarias e Alberto Pereira. Tomaram lugar junto destes elementos os delegados das Juntas de Freguesia: José Matos Coelho (S. Julião), Alvaro Sobral Rodrigues (S. Sebastião), Fernando Matos (St.ª Maria), António Pires Morais (Anunciada) e João Marques de Carvalho (S. Simão de Azeitão).

A Câmara de Setúbal pretende ouvir a população. Quer a sua resposta e vai haver votação. Mas, a resposta já ontem ficou dada, no grito que partiu bem alto da assistência: os terrenos são do Vitória. Espera-se que a votação do dia 15 de Fevereiro, venha a confirmar isso mesmo.

GUITA JUNIOR

NOTÍCIAS DOS CLUBES

BELENENSES

A comissão encarregada de rmar o novo elenco directivo uo clube da Cruz de Cristo acaba de dar por concluídos os seus trabalhos: na próxima assembleia geral, a realizar-se na primeira semana de Fevereiro, vai ser indicado e votado para presidente da direcção o nome do coronel Marcelino Marques, um «belenense» que se identifica com os problemas do clube e que pode muito bem orientar os destinos do Belenenses nesta hora em que se buscam novos rumos. Para presidente da Assembleia Geral vai ser indicado o nome do dr. António Manuel Pereira, que já foi presidente da direcção.

VITÓRIA DE SETÚBAL

O Vitória de Setúbal reune-se hoje em assembleia geral: o acto terá como cenário o salão da F.N.A.T. (em Setúbal) e tem a seguinte ordem de trabalhos: 1) apresentação, pela direcção, do relatório sobre a situação actual do clube, económica, financeira e desportiva; 2) apreciar, discutir, e votar propostas da direcção com vista à solução dos problemas mais urgentes que afectam o clube. Entretanto os dirigentes setubalenses resolveram promover amanhã à noite (na sede do clube) uma reunião com representantes da Câmara Municipal de Setúbal, das juntas de freguesia e dos partidos políticos, para debaterm o «caso» surgido com os terrenos do Bonfim.

OPERÁRIO

Tomam hoje posse os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo Operário: o presidente da assembleia geral é Américo Joaquim dos Santos; à frente da direcção está Vasco José Pinto de Oliveira e o presidente do Conselho Fiscal é Fernando da Silva Barreiros. Simultaneamente, em ofício que o clube teve a amabilidade de nos remeter, é dado conta que, na última assembleia geral foi aprovado por unanimidade um voto de agradecimento ao «DL». Agradecemos a distinção conscientes de que cumprimos com a nossa obrigação.

O "ENDO" EM ÉVORA

A propósito de um comunicado emitido pela Comissão Executiva do Endo, do distrito de Évora, recebemos (com pedido de publicação) o seguinte comunicado dos professores do ensino primário da cidade eborense:

«Os professores do ensino primário de Évora vêm por esta forma esclarecer a população da verdade dos factos sobre as acusações que lhe são feitas pela Comissão Executiva do Endo do distrito de Évora, através de um panfleto lançado nas ruas da cidade.

«Informamos:

«A citada Comissão terá levado a efeito encontros preparatórios para o Endo. Concluímos, ao lermos aquele panfleto, que esses encontros não terão tido, por falta de participantes, o êxito que os seus organizadores desejavam.

«Para justificar o fracasso resolveu a dita Comissão, sem mais aquelas, apodar de manobras da **reacção** a falta de comparência dos professores do ensino primário.

«Antes de mais, desejamos afirmar publicamente que nunca fomos nem seremos contra o Desporto e acreditamos na necessidade do Endo e nos seus objectivos de repensar o Desporto deste País.

«Quanto às acusações que nos fazem, esclarecemos:

«1.º, não termos sido informados ou convocados para esses encontros, quer directa, quer indirectamente, através de contactos próprios existentes para o Endo.

«2.º, a Direcção-Geral dos Desportos, através da sua Delegação Distrital, organizou recentemente, em Evora, dois estágios de formação técnica. Ao primeiro acorreram cerca de 200 professores primários das mais variadas zonas do distrito e ao segundo perto de uma centena.

«3.º, em Novembro último, a Delegação Distrital da Direcção-Geral de Desportos, em colaboração com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Évora, lançou à população da cidade um inquérito sobre a prática desportiva. Pois foram os professores do ensino primário de Évora o veículo de apoio na distribuição e recolha de 6102 desses inquéritos.

«4.º, se os professores primários sempre colaboraram nas actividades para que foram solicitados, por que razão não compareceram aos citados encontros do Endo? Certamente que os pontos expostos respondem cabalmente a esta interrogação.

«Concluímos: que a Comissão Executiva de Évora para o Endo repense a forma de organizar e motivar os seus encontros em ordem a uma participação eficiente, pois os professores do ensino primário não mais aceitam processos de repressão que os levem a uma participação passiva no processo educativo, nem tão-pouco acusações abjectas.»

JOSÉ MARIA DA GUIA XAVIER

MISSA DO 7.º DIA

LLORET & XAVIER, LDA, participa que se realiza na Igreja do Corpo Santo, missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 31 do corrente, pelas 19.10 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

"A BOLA"

. Passa hoje o 30.º aniversário do trissemanário desportivo «A Bola». Ao seu director, dr. Silva Resende, e a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

Aproveitando a sua passagem (para férias) por Portugal, a equipa do Bolton, da 2.ª Divisão inglesa, defrontou ontem o Estoril Praia, no Campo da Amoreira. Tendo chegado ao intervalo empatada a zero, a partida terminou com a vitória dos ingleses por 2-0, com golos aos 53 e 88 m. O Estoril-Praia apresentou: Rui Paulino (Ferro); Vieira, João Carlos, Maia da Silva e Peixito; Eurico (Fernando), Nelson (Tozé) e Fontoura (Anselmo); Norberto (C. Alberto), Clésio (Sérgio) e Cepeda (Raimundo). Na foto, um estorilista para um inglês, sob o olhar de companheiros de cada emblema

Sobre futebol

OS CASTIGOS AUMENTAM

. A lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da F.P.F. tem algumas notas curiosas, sinónimo de coisas que não deviam exisitir no desporto. É significativa a onda de sanções aplicadas a dois clubes da terceira divisão: Vila Real e Freamunde. No primeiro, nem o roupeiro escapou (Joaquim Rodrigues, sujeito a processo disciplinar) o mesmo sucedendo ao dirigente José Gonçalo Amaral Lito e ao próprio clube. Como se isto não bastasse, o jogador António Areias Agarez foi penalizado com seis jogos de paragem e o seu colega Vitor Azevedo Teixeira está suspenso preventivamente. No Freamunde, o panorama não é melhor: 18 meses de suspensão para o dirigente Luís Ferreira Alves, um jogo ao futebolista José Bessa Viana, três a Abel Martins e cinco a Justino Magalhães.

Em relação à primeira divisão temos: seis jogos a Amaral (Olhanense); dois jogos a Adilson (Farense), Candeias (Atlético), Leitão (Cuf), e Osvaldinho (Guimarães); um jogo a Vitor Oliveira (Leixões) e Araújo (Académico). Repreensão registada a Arnaldo (Olhanense) e advertências a Lampreia (Farense), José Mendes (Setúbal), José Carlos (Guimarães), Pietra (Belenenses), Rolando (Porto) e Vítor Fernandes (Académico.

O F.C. Porto foi multado em dois mil escudos, o Vitória de Guimarães em 500 escudos e o Atlético com uma repreensão por escrito.

OLHÃO

Em declaração pública (ao nosso prezado colega «Record») o técnico olhanense Manuel de Oliveira afirma: «O árbitro João Gomes não presta. Pois, se é um mau árbitro, ele próprio nem deve ficar aborrecido se for saneado». A propósito do Olhanense: são péssimas as condições de trabalho para treinador e jogadores em face da falta de condições do Estádio Padinha.

LIGA

Amanhã, pelas 21.30, no Estádio de Alvalade, reúne-se a Liga dos Clubes Profissionais de Futebol, para debater problemas que colocam em equação as relações entre jogadores e colectividades, o peso dos impostos que oneram os espectáculos desportivos, o modo como é repartido o «bolo» do Totobola, a quantidade de indivíduos que (por força de um «mágico» cartãozinho) têm acesso aos campos de jogos, a atitude da RTP perante o futebol e, ainda, para escolha de convenientes horários para a realização de jogos oficiais de futebol.

BELENENSES

Godinho regressou aos treinos, no Restelo. Entretanto, uma notícia para os adeptos «azuis»: o dirigente Barcínio Pinto vai radicar-se em Paris, junto de uma personalidade afecta à colectividade belenense.

ÁRBITROS

Está marcado para amanhã, no Porto, um «plenário» de árbitros. Segundo consta, está prevista (por larga facção de juízes) a ausência de uma jornada de campeonatos oficiais se não se registarem imediatas medidas anti-violência nos campos de jogo.

BENFICA

O Benfica está prestes a debater-se com o problema da revalidação (ou conclusão) de contratos com 16 jogadores: Nelinho, Móia, Messias, Bento, Norton de Matos, Alvaro, Bastos Lopes, Diamantino, Malta da Silva, Humberto Coelho, Nené, Adolfo, Jaime Graça, Jordão, Artur Jorge e Eusébio. Por seu lado, prevê-se o retorno à Luz do guarda-redes Fonseca (ao serviço do Orense) e de Rui Lopes (actualmente no Olhanense). Casos a estudar: se voltam (ou não) diversos futebolistas temporariamente cedidos a outros emblemas, como aconteceu com Maia da Silva (Estoril), Nhabola, Cremildo e Babalito (União de Tomar), Eduardo (Marítimo), Pedroto (Vitória de Guimarães) e José Maria (Famalicão).

FEDERATIVOS

A Associação dos Funcionários da Federação vai condenar a primeira reunião dos trabalhos dos profissionais dos Serviços Administrativos dos Organismos Desportivos ligados ao futebol, a nível nacional, a qual se vai realizar no próximo sábado (dia 1 de Fevereiro) às 15 horas (admitindo-se a possibilidade de continuação no dia seguinte), [illegible]

Continua na pág. 2

Desporto

CINCO MESES DEPOIS

Foi homologada a "Volta-1974"

Embora datado de 22 do corrente, só ontem (29) foi tornado público, e enviado aos órgãos de comunicação social, um despacho do Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, através do qual se nota que, cinco meses depois (finalmente!) foi homologada a classsificação da «Volta a Portugal» em bicicleta decorrida em Agosto último.

Esi o texto do documento:

«Em 22 de Agosto de 1974 o secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (dr. A. Avelãs Nunes) exarou um despacho ordenando que fosse realizado um inquérito a fim de se proceder à análise dos acontecimentos que, à volta do controlo «antidoping», tinham marcado a «37.ª Volta a Portugal» em bicicleta.

«encontra-se agora completado o inquérito mas, dada a complexidade do problema, com implicações socio-económicas que transcendem largamente o âmbito estrito da inquirição, não é viável a esta Secretaria de Estado determinar a aplicação de quaisquer sanções disciplinares.

«A gravidade e complexidade do problema não deve, entretanto, servir de desculpa ao imobilismo comodista e acomodatício, antes deve constituir estímulo e desafio para que se tomem medidas tendentes à moralização da prova em causa e da propria modalidade. Há, no entanto, que ter em conta que nenhuma medida de controlo «antidoping» resolve integralmente o problema do uso de estimulantes, cuja origem ultrapassa o quadro de qualquer regulamento ou legislação.

«Em face do que atrás fica exposto determino que:

. «Seja homologada a classificação final da «37.ª Volta a Portugal» em bicicleta.

«A realização da «38.ª Volta a Portugal» fique condicionada à criação de um controlo «antidoping» eficiente, planeado e posto em funcionamento por entidade idónea, de forma claramente definida antes do início da prova.

«Que a Direcção-Geral dos Desportos mande elaborar, por intermédio do Instituto Nacional do Desporto, um estudo sobre o problema do uso de estimulantes que permita a criação de um regulamento geral abrangendo outras modalidades.

N.R. — Em contacto com o organização da «Volta-75» («Departamento Desportivo do Rádio Clube Português») e os concessionários da sua realização: Idalino de Freitas, Jorge Lara e António Fernandes) foi-nos deaclrado que já estava nos seus espíritos a efectivação, na prova do ano corrente, do controlo «antidoping», até porque existe a garantia formal de apoio financeiro (nesse sector) de entidades governamentais.

SOBRE FUTEBOL

Continuação da pág. 21

de da Federação Portuguesa de Futebol (sala do Congresso), sita na Praça da Alegria, 25, em Lisboa, com uma agenda de trabalhos, que inclui medidas urgentes a serem tomadas quanto aos profissionais, quer quanto à sua participação na parte socioeconómica, quer quanto a toda a organização desportiva.

Com o fim de serem devidamente debatidos constam, para já, os seguintes pontos:

. Considerando o contexto actual da vida económica do País, será necessário fazer um estudo de base sobre a estrutura do futebol, nomeadamente as coordenadas Direcção-Geral de Educação Física e Desportos, F.P.F., Associações e Clubes, bem como as suas estruturas;

. Considerando a posição dos profissionais da F.P.F., Associações e Clubes, que ao fim e ao cabo são uns meros executantes das ordens e ideias dos amadores que dirigem aquelas entidades;

. Considerando toda a remodelação programática administrativa da modalidade;

Considerando que as Associações são umas meras caixas de correio;

. Considerando que terá de ser revisto todo o contencioso;

. Considerando que todas as organizações de espectáculos, estão ultrapassadas;

. Considerando que a resolução dos impostos, tem de ser premente;

. Considerando que os despachos e reuniões do secretário de Estado e da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos, colidem de certo modo, com as ideias dos profissionais do futebol;

. Considerando que a comparticipação do Totobola não está de harmonia com as pretensões prementes da modalidade;Considerando toda a forma de participação dos Clubes nos assuntos que lhes dizem respeito;

. Considerando a grande falta de profissionais e a reforma de alguns;

. Considerando que os interesses na U.E.F.A. e na F.I.F.A. deviam ser representados por profissionais nos vários sectores;

. Considerando que todos os profissionais dos vários sectores se deviam integrar num sindicato único;

. Analisar todos estes problemas. Nesta reunião deverá ser designada uma Comissão para elaborar e desenvolver não só os pontos indicados como outros que venham a ser apresentados.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado o vento era fraco, e havia nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	7º
FARO	12º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima 17,6º

PENHAS DA SAUDE
Mínima 1,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 14º
Atmosfera 10.3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.01	4,3 m	11.46	0,4 m
18.26	4,1 m	23.59	0,5 m

Dia 31

6.44	4,2 m		
19.10	3,9 m	12.30	0,6 m

Dia 1

7.29	4,0 m	0.45	0,7 m
19.56	3,7 m	13.16	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Aumento gradual de neblusidade; vento fraco temporariamente moderado de Sul; períodos de chuva fraca ou chuviscos a partir da madrugada; condições favoráveis à ocorrência de neblina em especial nos vales e terras baixas.

BENTO JOSÉ FREIRE BARRETO MALVA MATOSO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa o seu falecimento, ocorrido no passado dia 25, e que amanhã, às 12.15 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada Missa por sua alma.

AGÊNCIA BARATA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

FACTORES

A COMPANHIA DE CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em admitir para as Regiões Norte, Centro e Sul agentes destinados à execução do serviço geral de estação (venda de bilhetes, despachos, escrituração, circulação, serviço telefónico, etc., etc.).

O pessoal seleccionado, após formação adequada, terá ingresso nos quadros do pessoal da Companhia como Factor.

revista motor

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

ARMINDA DE JESUS PEREIRA CANTO

FALECEU

João Amaro do Canto, Isaura Pereira do Rosário Canto, Maria Alice Pereira Canto Silva de Sousa, seu marido António Silva de Sousa e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó, e parente e que o funeral se realiza manhã, às 11,30 horas, saindo da Igreja de São João de Deus para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

ARMAZÉM

ALUGA-SE

Óptimo para Armazém de retém — Escritórios — Ca. 450 m2. Localizado no Bairro Janeiro — Amadora. Telef. 32 89 76.

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

AMANHÃ

NASCER AS 8.44
OCASO AS 18.56

DIA 27 DIA 3 DIA 11 DIA 19

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O Diário de Lisboa encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música variada
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa Coordenado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Peças para piano de Louis Moreau Gottschalk
21.18 Sinfonia para instrumentos de sopro, de Stravinsky
21.30 Sinfonia n.º 4 em lá maior, op. 90 «Italiana», de Mendelssohn
22.00 Concerto de Câmara
23.00 «Balada da Criança Desconhecida», op. 93, de Prokofieff
23.25 Obras sinfónicas
24.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.30 Música de Mozart e Beethoven
23.47 Prelúdio tema e variações em dó maior, para trompa e piano de Rossini
00.00 Junção (entra o 2.º prograra) — «A Grande Música Negra» por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299.13 m — 1034 KHz — Emissão continua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Media, 283,6 — 782 KHz — Emissão continua; Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8, Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Quinta-feira á tarde
18.22 Palavra do dia — no final: terco e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graça

Das **14.30** às **19.30**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M-1

Até às 22 Horas

ALCÂNTRA
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Telef. 9625)
ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-B (Telef.715370)
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-B (Telef. 534027)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Telef. 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 473-B (Telef. 780548)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 (Telef. 771661)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68 (Telef. 54342)
GRAÇA
Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Telef. 831504)
LAPA
Paiva Costa, Rua da Lapa, 105 (Telef. 664414)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Telef. 864351)
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264).

TURNO M-2

Toda a Noite

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (Telef. 712682)
AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V, 16 (Telef. 682772)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (Telef. 821653)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Telef. 801478); Nova Lisboa, Rua Guilherme Suggia, 12 (Telef. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Telef. 631699)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Telef. 311091)
PENA
Americana, Calçada de Santana, 3 (Telef. 863984)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef.s 720703-728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)
SETE RIOS
Latanjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Brando, Av. C.G. Guerra, 29 (T. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
MONTE ESTORIL
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260075)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 28240)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303); Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2490034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
San a Marta, R. Dr Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2077-141)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia (T. 22760); Brasil, P. do Brasil (T. 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 29

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Ordem da Trindade, Rua Heróis e Mártires de Angola; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960; Antas, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; Antiga Porta do Olival, Campo Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V, 55-B; Lousada, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; Azevedo, Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449 e Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61

COIMBRA

Silva Soares, Avenida João das Regras; Vilaça, Rua Ferreira Borges, Cruz e Costa, Rua António de Vasconcelos.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
ROXL
DENTISTA NA CAMA
POLITEAMA
O FURACÃO DO KARATE

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MURO DE SEPARAÇÃO
Com: Paul Newman e Joanne Woodward

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
12.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
LOLITA

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
DENTISTA NA CAMA
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45
Grupo D maiores de 18 anos
ASSASSINO AO TELEFONE
Do fundo da noite a companhia anunciava

LIDO

T. 937593 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Interdito a menores de 18 anos
FOGO NOS LÁBIOS

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA

D JOÃO V

T. 971794 21.30
Grupo D 18 anos
O ESPADACHIM SEM BRAÇO

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Às 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
De André Malraux
Às 14.30 e 20.30
Não acons. a menores de 18 anos
TERRA PROMETIDA
De Miquel Littin
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
QUANDO O POVO ACORDA

RESTELO

T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CASTELO DOS MALDORAIS
Os soldados falam como soldados... e lutam como no Inferno
Amanhã às 21.30
O VIKING SICILIANO

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
3.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
O ESPANTALHO

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
TEQUILA

POLITEAMA

T. 326305 15.,15 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O FURACÃO DO KARATE

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
A's 18.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
15.ª semana de sucesso

LUMIAR

T. 795296 21.30
Grupo C 14 anos
OS 2 FILHOS DE TRINITÁ

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
2.ª semana de sucesso

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
ARREFECIDO A 99 %
Um filme de John Frankenheimer

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
15.ª SEMANA DE SENSACÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision
3.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45,
Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Todos os dias às 18.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
16.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130
Para todos
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00
Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
6.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30. 18.30. 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
3.ª semana

EUROPA

T. 661016 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
QUE FAZEMOS NÓS NO MEIO DA REVOLUÇÃO?
2.ª semana

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
2.ª Semana

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
3.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
COLISEU
21.00 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Hair — O rock musical americano do amor tribal»
S. LUÍS
22.00 (13 anos)
«Cerimonial para um combate»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá, Pega na Vassoura»
ÁDÓQUE
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa-72-74»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
14 anos
«3 Gringos»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Amor Entre Mulheres»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«O Abominável Dr. Phibes»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Rosas Vermelhas para o Inimigo»
MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Amantes em Veneza»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Filho de Simbad»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Espnatalho»
ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«Fogo na Pradaria»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Execução»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Dois Bandoleiros em Fuga»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Audiência»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se pela Coisa»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«L'Astragalle»
JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Estado de Sítio»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto-1975»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (14 anos)
«Punhos de Aço»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morre monstro, morre»
S. TEOTÓNIO
21.30 (18 anos)
«O Cardeal»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Mulher e o Desejo»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Grande Ilusão»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

VIAJANTE PORTUGUÊS ESPANCADO E PRESO PELA POLÍCIA ESPANHOLA

. Movimentação diplomática de claro significado poderá desenvolver-se a partir do Ministério dos Negócios Estrangeiros, se não se resolver a situação do jovem trabalhador portugues Vítor de Sousa Chaves, interceptado, espancado e preso por agentes das autoridades fronteiriças espanholas, sob a acusação de transportar no carro «abundante propaganda comunista».

Vítor Chaves, de 25 anos, pretendia regressar a Paris, com a sua esposa francesa, para retomar o emprego de desenhador industrial em que metera férias: passou o fim do ano em Portugal, visitou a família e tomou contacto com a situação política no nosso País, arquivando os textos e publicações políticas que lhe interessavam, a si e aos seus amigos parisienses. Minutos depois de passar o posto de Vilar Formoso, em 4 de Janeiro a Seguridad espanhola revistou-lhe o Volkswagen, em Fuentes de Oñoro, e espancou-o à matraca, murro e pontapé, numa «sala especial» da estação fronteiriça. Ferido, mandou-o para a prisão de Salamanca, onde ainda se encontra.

«Nada mais podemos fazer, para além de procurarmos que sejam concedidas a Vítor Chaves as garantias de defesa previstas na lei espanhola e que o julgamento se faça em breve e com celeridade», declarou ao «Diário de Lisboa» um porta-voz da secção consular europeia do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cuja intervenção no acontecimento foi pedida pela família do trabalhador português.

Aguarda-se, entretanto, que uma diligência política e diplomática a nível ministerial leve as autoridades espanholas a reconsiderar nas suas medidas.

Os textos políticos encontrados na posse de Vítor Chaves eram redigidos em língua portuguesa e respeitavam à situação política nacional ou, em geral, ao movimento comunista internacional. Apreendendo-os e encarcerando o cidadão português, as autoridades espanholas fazem recair uma ameaça sobre a segurança dos nossos compatriotas que, em trânsito e em plena legalidade, viajam por Espanha. Efectivamente, nenhum indício ou prova existe de que Vítor Chaves pretendesse estabelecer relações ou passar papéis a organizações revolucionárias operando na clandestinidade em espanha.

REDE E TRÊS METROS

Vitor de Sousa Chaves recusou, há cinco anos, a incorporação no Exército, por não querer participar na guerra colonial fascista. Emigrou para França, casou-se, empregou-se e veio agora a Portugal ao abrigo do decreto do Estado-Maior que dispensou os refractários e desertores da apresentação de documentos militares à entrada e à saída da fronteira portuguesa, até 31 de Janeiro de 1975. Quando pretendia passar a fronteira, as autoridades policiais espanholas passaram-lhe uma busca ao veículo, apreendendo exemplares de jornais e livros revolucionários portugueses.

Vitor foi levado para o interior do posto fronteiriço de Fuente de Oñoro, enquanto a sua mulher, Marie-Françoise, arrumava o Volkswagen no parque de estacionamento. No interior os agentes espanhóis chegaram a violar e a ler em voz alta uma carta particular de que o casal se fizera portador, dirigida por um português a um seu camarada residente em França. Minutos volvidos, os polícias comunicaram que Vítor Chaves iria sob prisão para Ciudad Rodrigo. Ali permaneceu até que foi remetido para a prisão de Salamanca. Marie-Françoise continua em libertando exemplares de jornais do critério e objectivos das autoridades espanholas.

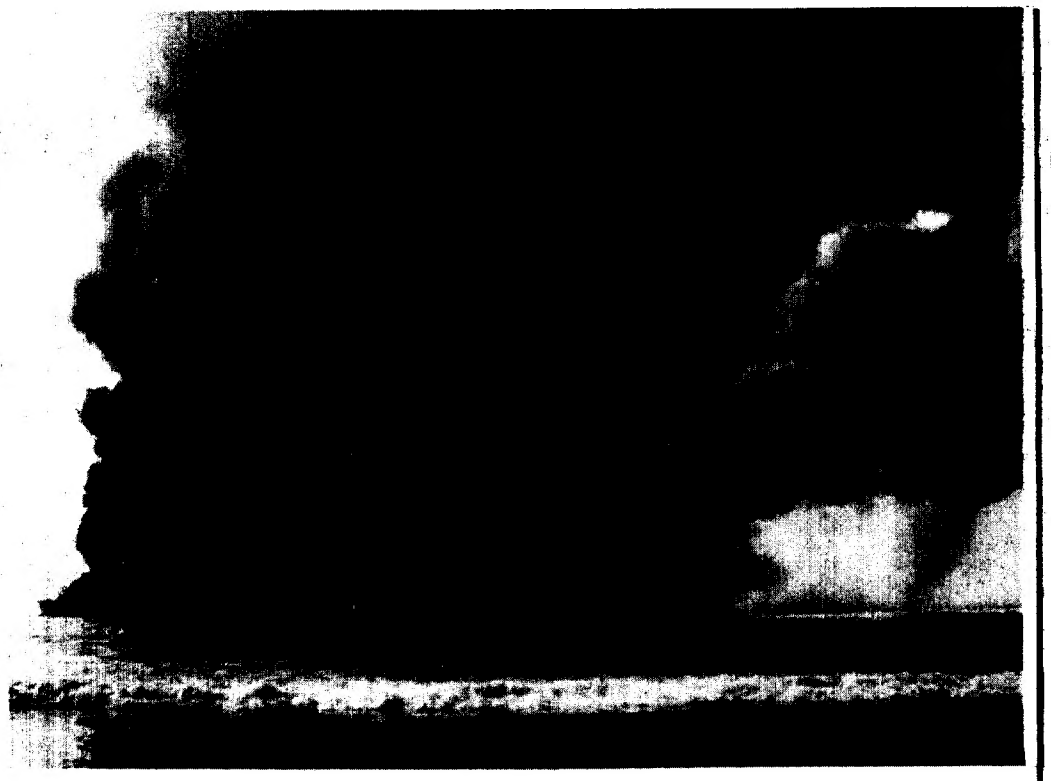
O consul honorário de Portugal em Salamanca, que «tem prestado bons serviços» segundo o porta-voz consular do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, visitou Vítor Chaves na prisão e afirmou à família nada poder fazer. Entretanto, Vítor Chaves revelava o espancamento de que fôra vítima no posto fronteiriço espanhol. Em resultado do incidente de Fuentes de Oñoro, durante o qual o jovem português resistiu aos polícias fascistas, procurando abrir a porta da «sala especial» e gritar para o exterior, as autoridades espanholas acusaram-no de «tentativa de fuga», «desrespeito da autoridade» e «propaganda subversiva», «crimes» pelos quais poderá vir a ser condenado a uma pena superior a dois anos de cárcere.

O processo, instruído no tribunal de Salamanca, foi agora remetido ao juíz de Ordem Pública, em Madrid, onde Vítor Chaves poderá vir a ser julgado, se o caso não se resolver entretanto por via diplomática e política.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, pedindo às autoridades franquistas uma informação sobre o caso, obteve como resposta a mera indicação de que Vítor Chaves se encontra detido à ordem da *Direccion-General de Seguridad* «por lhe ter sido encontrada abundante propaganda comunista».

As visitas que Vítor Chaves recebe na prisão de Salamanca realizam-se apenas duas vezes por semana, duram dez minutos, estão sujeitas a fiscalização de um agente policial franquista e em termos muito especiais: entre o preso e o visitante, três metros e três redes de separação.

O detido nomeou um advogado de Salamanca para o defender nesta fase do processo, até que as diligências consulares dêem lugar a mais eficaz posição do Governo Português.



PETROLEIRO A ARDER EM LEIXÕES

Continuação da pág. 1

Entretanto, espessos rolos de fumo erguiam-se, formando um denso cogumelo, dado o seu volume e altitude era avistado dos pontos mais altos da cidade do Porto.

Numerosas corporações de bombeiros da cidade e dos arredores acorreram ao local do sinistro com pronto-socorros e ambulâncias. Todavia, só estas últimas seriam utilizadas no transporte dos feridos aos hospitais. A acção dos bombeiros limitou-se a assistir, impotentes, às explosões e deflagrar das chamas, depois de conjuntamente com pessoal especializado da Sacor lançarem na água neve carbónica e redes apropriadas a fim de suster o avanço assustador e poluidor da imensa toalha negra. Felizmente, o vento fraco e de feição não deu aso a que as chamas fossem arrastadas para o litoral.

VIDAS EM PERIGO

Dizia-se no local que, muito antes de se ouvir a primeira explosão, já cheirava a gás. Ninguém deu grande importância a isso até que aquela se fez ouvir. Sobre as causas interrogámos algumas pessoas, mas ninguém (nem os técnicos) se pronunciaram de momento sobre o assunto. «Várias...» ouvimos dizer.

Após a primeira explosão os tripulantes que se encontravam a bordo adivinharam — como nos disse um deles ainda mal refeito do momento de angústia que vivera com os outros — a tragédia. Assim e protegidos por coletes de salvação lançaram-se à água sempre ameaçados pelo perigo iminente das chamas. Em seu socorro logo saíram os rebocadores «Monte da Luz», «Monte da Lapa», «Monte Xisto» e «Monte S. Brás», tendo os dois primeiros recolhido os tripulantes do «Jakos Maerk». Uma vez em terra, verificaram que faltavam cinco deles, todos engenheiros da casa das máquinas e que se supõe ali tenham sucumbido. Entretanto, três eram conduzidos em ambulâncias para o Hospital de S. João, onde um deles acabaria por falecer e os restantes ficaram internados e, outros três levados ao Hospital de Matosinhos com forte intoxicação produzida pelo fumo. Contudo, estes, depois de tratados puderam juntar-se aos seus camaradas que, entretanto e debaixo de forte depressão nervosa, haviam ido para o Hotel Império.

«Estava em casa a almoçar quando o sr. tenente me informou que estava um barco a arder. Arranquei com o sota-patrão, o «tio» António que tem 76 anos e foi reformado no dia 1 deste mês e fomos para o salva-vidas. Já estávamos aí a uns cinco metros do fogo e avariou-se a «poli», uma espécie de veio do motor. Gritei para o rebocador «Monte da Luz» e pedi ajuda pois não me quis lançar à água por causa do «tio» António que é um homem de idade. Felizmente, consegui lançar um cabo para bordo e depois vir a reboque. Só assim nos salvámos.» Este foi o depoimento que recolhemos junto do patrão-mor do salva-vidas de Leixões sr. Manuel José da Silva, conhecido pelo «Malhão». Ainda mal refeito do susto que passara juntamente com um velho lobo-do-mar que apesar dos seus 76 anos ainda arrisca a vida, com o «viciozito» que lhe ficou de ir ao mar...

Ao local do sinistro acorreram vários dirigentes da Sacor, entre eles o eng.º Rodolfo de Almeida, director da refinaria. É opinião geral que o fogo só ficará extinto dentro de dois dias, tal o volume da rama que se encontra nos tanques do petroleiro. Foi-nos também dito que logo após a primeira explosão se fizeram os cortes sucessivos das condutas que vão do terminal à refinaria, procedendo-se em seguida à bombagem para aquela de todo o petróleo que nelas existia, isto para evitar uma possível propagação das chamas a essas condutas, o que a verificar-se redondaria numa tragédia de que nem é bom pensar.

ANTÓNIO MACHADO

Balanço do desastre

. Tripulantes desaparecidos: eng.ºs, Hans Sorensen, Georffrey Watkins, Lars Torp (Dinamarqueses) e Richard Jensen (inglês).

Tripulante morto: Ejnar Kristiansen (dinamarquês).

Hospitalizados: Ole Tomsen e Paul Vsetergaard (dinamarqueses).

Sobreviventes: comandante Rasmussen (dinamarquês); T. Conrado (filipino); Pedersen, O. Ipsen, L. Eriksen, J. Andersen, Kaj Pedersen, Sorensen, Poulsen, B. Rasmussen, S. Pedersen, M. Karlsen, I. Rasmussen (todos dinamarqueses); L. Suhrymer (alemão); T. Bean (inglês); P. Egholm, A. Petersen B. Rasmussen, A. Kristensen, K. Jepsen, Jakobsen, N. Ross; M. Rasmussen (dinamarqueses) e Gomez Bravo (filipino).

"HORROR DO PAPÃO COMUNISTA NA CÚPULA DO P.S."

. Um grupo de militantes do Partido Socialista, através de um comunicado hoje distribuído aos órgãos de Informação, toma posição relativamente «à linha política cada dia mais claramente assumida pela cúpula do P. S.».

O comunicado começa por afirmar que «a actual conjuntura distribui as forças políticas em duas opções fundamentais: ou a criação das condições para a institucionalização da impossível democracia burguesa ou a construção duma via de democracia socialista». Mais adiante, sublinha:

. «Dirigismo, manipulação de massas, conluios de notáveis, eis os meios de que a cúpula social-democrata se tem servido no pós-Congresso para fazer vingar a opção tendente à institucionalização duma democracia burguesa em Portugal.»

. Noutro ponto o documento diz:

«Com o horror do papão comunista a cúpula do P. S. tudo inventa para justificar a recusa de tomadas de posição democráticas e socializantes, em unidade com as outras forças de esquerda. Tal horror traduz a recusa em aceitar o projecto da construção imediata da democracia socialista, que nós pensamos que corresponde aos anseios da grande maioria dos militantes deste partido.»

. Relativamente à manifestação que havia sido marcada para amanhã, 31, o comunicado classifica-a de «o ponto mais alto da escalada contra as forças revolucionárias», acrescentando que ir-se-ia «assistir a uma nova aparição duma nova *maioria,* objectivamente guiada e fortalecida pelas posições da cúpula do P. S.».

. O comunicado é subscrito por: José Manuel Morão C. Rufino (membro demissionário do Secretariado dos N. I. S. E. J. S.); António José Tomás Santos Bento (funcionário político do P. S.); Armando Antunes de Castro (membro do conselho directivo do P.S.); Evaristo Cutileiro (membro da Comissão Nacional do P. S.); Álvaro Bandarra (militante do P. S.); José Pedro Veloso de Sousa Pontes (membro demissionário do Secretariado Nacional da Juventude Socialista); Américo André Março (membro demissionário do Secretariado Nacional da Juventude Socialista); e Nelly Jazra (militante do P. S.).

M.E.S.
ASSEMBLEIA POPULAR, SIM ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, NÃO

. O Movimento da Esquerda Socialista (MES) vai tornar público, na próxima semana, um projecto de criação de uma assembleia popular. É uma consequência de repúdio das próximas eleições de Março e do desacordo do MES relativamente à Assembleia Constituinte.

A ideia foi divulgada em conferência de Imprensa, convocada esta manhã por aquela organização política, a propósito da «situação política actual e da manifestação convocada para 31 de Janeiro» pelo M. E. S., P. C. P., M. D. P. / C. D. E. e F. S. P.

Três membros da Comissão Política Nacional — Afonso Barros, Jerónimo Franco e Ribeiro Mendes — apresentaram as razões porque o M. E. S. mantém a decisão de levar por diante a citada manifestação. Sublinharam que «no actual momento político só o avanço da luta de massas por objectivos anticapitalistas «poderá fazer frente» a um poderoso reagrupar das forças reaccionárias, que, com roupagens pseudo-socialistas e pseudo-democráticas e beneficiando da sinistra provocação que representa a presença em Portugal de milhares de militares da N. A. T. O, manobram no sentido da divisão dos trabalhadores e do isolamento dos oficiais progressistas do M. F. A., em nome das «liberdades» de explorados e oprimidos».

A este propósito Jerónimo Franco salientou ainda: *os trabalhadores não precisam da N. A. T. O. para se defenderem. Precisam é de se defenderem da N. A. T. O.*

PEQUENAS EMPRESAS

A Comissão de Apoio às Pequenas e Médias Empresas informa que a partir de amanhã, muda as suas instalações, para a Rua Carlos Testa, n.º 1 rés do chão, e 1.º andar.

A Comissão tem os teletones números 563763 e 562001.